



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro Biomédico

Laboratório de Telessaúde

Maria Mirislene Vasconcelos Ferreira

**Processo de criação e avaliação de um guia para elaboração de cursos a
distância na área da saúde**

Rio de Janeiro

2018

Maria Mirislene Vasconcelos Ferreira

**Processo de criação e avaliação de um guia para elaboração de cursos a distância na
área da saúde**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-
Graduação em Telemedicina e Telessaúde, da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof.^a Dra. Rosa Maria Esteves Moreira da Costa

Rio de Janeiro

2018

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CB-A

F383 Ferreira, Maria Mirislene Vasconcelos.
Processo de criação e avaliação de um guia para elaboração de cursos a distância
na área de saúde / Maria Mirislene Vasconcelos Ferreira. – 2018.
118f.

Orientadora: Prof.^a Dra. Rosa Maria Esteves Moreira da Costa

Mestrado (Dissertação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Laboratório
de Telessaúde. Pós-graduação em Telemedicina e Telessaúde.

1. Tecnologia educacional - Teses. 2. Educação a distância - Teses. 3. Avaliação
educacional - Teses. 4. Telemedicina - Teses. I. Costa, Rosa Maria Esteves Moreira
da. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Laboratório de Telessaúde. III.
Título.

CDU 616-036.88

Bibliotecária: Ana Rachel Fonseca de Oliveira
CRB/7 – 6382

Autorizo apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta
dissertação desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Maria Mirislene Vasconcelos Ferreira

**Processo de criação e avaliação de um guia para elaboração de cursos a distância na
área da saúde**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Telemedicina e Telessaúde, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 8 de outubro de 2018.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Rosa Maria Esteves Moreira da Costa (Orientadora)

Instituto de Matemática e Estatística - UERJ

Prof. Dr. Eduardo Kinder Almentero

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.^a Dra. Vera Maria Benjamin Werneck

Instituto de Matemática e Estatística - UERJ

Rio de Janeiro

2018

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho a todos que almejam planejar e organizar cursos *on-line* em especial na área da saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela sua infinita graça. Aos meus pais que sempre acreditam no meu potencial.

Agradeço ao meu esposo que sempre compreendeu a minha ausência nas noites de estudo.

Agradeço ao meu primeiro filho “Samuel Levi” que mesmo com pouco tempo de vida é uma das minhas razões para continuar me capacitando e assim obter sucesso pessoal e profissional.

Agradeço a equipe de professores do Mestrado Profissional em Telemedicina e Telessaúde - Programa de Pós Graduação em Telemedicina e Telessaúde que proporcionaram conhecimentos diversos e específicos que muito me auxiliaram na produção deste Trabalho.

Agradeço o minha Orientadora Prof.^a Dra. Rosa Maria Esteves Moreira da Costa que começou essa caminhada no projeto comigo e sempre esteve pronta a me orientar na elaboração e melhoria deste trabalho.

Agradeço em especial a coordenadora do curso pelo apoio, atenção e compreensão quando solicitei auxílio nas atividades e prazos nas disciplinas durante minha licença maternidade.

Agradeço a equipe do Núcleo de Tecnologias e Educação a Distância em Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (NUTEDS/FAMED/UFC) pelas experiências adquiridas durante as realizações das atividades na elaboração de cursos *on-line* em saúde.

Agradeço a todos os meus amigos que de forma direta e indiretamente me deram força para continuar minha trajetória acadêmica.

Sucesso quer dizer realizações como o resultado de nossos próprios esforços e aptidões. Uma preparação adequada é a chave para o sucesso.

George Samuel

RESUMO

FERREIRA, Maria Mirislene Vasconcelos. *Processo de criação e avaliação de um guia para elaboração de cursos a distância na área da saúde*. 2018. 118f. Dissertação (Mestrado Profissional em Telemedicina e Telessaúde) - Laboratório de Telessaúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

O crescimento do uso das tecnologias de informação e de comunicação para fins de capacitação em saúde representa avanços que devem ser apreendidos em todo o Brasil pelos profissionais e trabalhadores que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS), em especial, os que trabalham na Atenção Básica de Saúde. A Educação a Distância tem sido o meio mais rápido e acessível na disseminação do conhecimento nesta área, propiciando educação permanente e atualização profissional, qualificando em grande escala o atendimento no SUS. O Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) tem sido o responsável por alavancar a oferta de cursos na modalidade a distância, de forma gratuita, facilitando o acesso dos profissionais de saúde à educação, sendo composta por um conjunto de Instituições de Ensino Superior e pela Secretaria Executiva UNA-SUS. Entretanto, várias iniciativas em cursos à distância em saúde têm surgido sem que tenha sido produzida ampla literatura sobre os requisitos de construção destes cursos. Este trabalho tem por objetivo apresentar o processo de criação do Guia de produção de cursos em saúde na modalidade a distância, que apoia a produção de cursos a distância voltados para a área da saúde, com base nos materiais multimidiáticos postados nas plataformas de saúde do UNA-SUS. A metodologia foi elaborada em cinco etapas, sendo que as três primeiras serviram de base para definição das características do guia por meio de um estudo de um modelo de Gestão e Monitoramento do Processo de Produção de Cursos da Rede UNA-SUS; de uma revisão sistemática realizada em textos de cursos disponibilizados no Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES) pelas instituições integrantes da Rede UNA-SUS e da análise dessas práticas. Na quarta etapa, o GuiaEADSaúde foi elaborado, consolidando as atividades identificadas como essenciais no modelo de curso estudado e nas práticas observadas nos cursos disponíveis no ARES. Finalizando, o Guia de produção de cursos em saúde na modalidade a distância foi avaliado por um conjunto de especialistas com prática em projeto, desenvolvimento e gestão de cursos a distância e obteve resultados que indicam um alto índice de aceitação dos itens e conteúdos do Guia.

Palavras-chave: Educação a Distância. Design Instrucional. Guia *on-line*.

ABSTRACT

FERREIRA, Maria Mirislene Vasconcelos. *Process of creating and evaluating a guide for the preparation of courses to be distance in the area of health*. 2018. 118f. Dissertação (Mestrado Profissional em Telemedicina e Telessaúde) - Laboratório de Telessaúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

The growth of the use of information and communication technologies for health training purposes represents advances that must be understood throughout Brazil by the professionals and workers who work in the Unified Health System (SUS), especially those working in Attention Distance Education has been the fastest and most accessible means of disseminating knowledge in this area, providing permanent education and professional updating, qualifying large-scale care in the SUS. The SUS Open University System (UNA-SUS) has been responsible for leveraging the range of courses in the distance modality, free of charge, facilitating the access of health professionals to education, being composed of a set of Higher Education Institutions and the Executive Secretary UNA-SUS. However, several initiatives in distance courses in health have arisen without producing a large literature on the requirements of construction of these courses. This paper aims to present the process of creation of a Guide to the production of courses in health in the distance modality, which supports the production of distance courses focused on health, based on the multimedia materials posted on UNA health platforms -SUS. The methodology was elaborated in five stages, and the first three served as a basis for defining the characteristics of the guide through a study of a model of Management and Monitoring of the Course Production Process of the UNA-SUS Network; of a systematic review carried out in texts of courses made available in the Collection of Educational Resources in Health (ARES) by the institutions that make up the UNA-SUS Network and the analysis of these practices. In the fourth stage, the EADSaúde Guide was elaborated, consolidating the activities identified as essential in the course model studied and in the practices observed in the courses available at ARES. Finally, the Guide for the production of courses in health in the distance modality was evaluated by a group of specialists with practice in design, development and management of distance courses and obtained results that indicate a high acceptance rate of the items and contents of the Guide.

Keywords: Distance Education. Instructional Design. Online guide.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa mental de curso (produzido no programa Xmind (2017)).....	23
Figura 2 – Espiral da avaliação geral do curso <i>on-line</i>	27
Figura 3 - Processo para a produção do Guia de produção de cursos para a educação a distância na área da saúde.....	33
Figura 4 – Etapas de revisão sistemática ou integrativa.....	37
Figura 5 - Capa do Curso Zika Abordagem Clínica na Atenção Básica.....	41
Figura 6 - Equipe de produção do curso Gestão da Assistência Farmacêutica conhecendo o curso.....	42
Figura 7 - Imagem das informações do livro em PDF do Curso Atenção à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade.....	43
Figura 8 - Tela inicial do guia.....	44
Figura 9 - Página de apresentação do Guia.....	46
Figura 10 - Tela do sumário do Guia.....	49
Figura 11- Plano geral.....	50
Figura 12 - Modelo do Plano geral.....	51
Figura 13 - Definição da equipe.....	52
Figura 14 - Atribuições da equipe.....	53
Figura 15 - Cronograma geral do curso.....	54
Figura 16 - Modelo da estrutura pedagógica.....	57
Figura 17 - Desenvolvimento do Mapa Mental.....	58
Figura 18 - Definição dos recursos multimidiáticos.....	59
Figura 19 - Ficha técnica do planejamento didático do curso.....	60
Figura 20 - Descrição dos tópicos da ficha técnica do planejamento didático do curso.....	61
Figura 21 - Descrição dos tópicos da ficha técnica do planejamento didático do curso.....	62
Figura 22 - Informações sobre contratos de direitos autorais.....	63
Figura 23 - Cronograma de equipe de produção do curso.....	64
Figura 24 - Produção de conteúdo do curso.....	65
Figura 25 - Validação de conteúdo do curso.....	66
Figura 26 - Avaliações somativas e formativas.....	67
Figura 27 - Avaliação somativa.....	68
Figura 28 - Avaliação formativa.....	69

Figura 29 - Storyboard para curso em EaD.....	70
Figura 30 - Sugestão de modelo de Storyboard para conteúdo do curso.....	71
Figura 31 - Storyboard para conteúdo <i>off-line</i> e edição de vídeo.....	72
Figura 32 - Storyboard para jogo.....	73
Figura 33 - Processo de navegabilidade.....	74
Figura 34 - Protótipo do curso.....	75
Figura 35 - Produção técnica de recursos multimidiáticos.....	76
Figura 36 - Curso validado.....	77
Figura 37 - Oferta do curso.....	78
Figura 38 - Certificação.....	79
Figura 39 - Referências do Guia.....	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Elementos do roteiro didático para cursos <i>on-line</i>	24
Tabela 2- Textos de materiais completos e tutoriais no ARES.....	38
Tabela 3- Principais tópicos para elaboração do guia.....	47
Tabela 4- Resultados da avaliação da utilidade do Guia.....	82
Tabela 5- Resultados da avaliação da interface do Guia.....	83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SUS	Sistema Único de Saúde
EaD	Educação a Distância
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNA-SUS	Sistema Universidade Aberta do SUS
ARES	Acervo de Recursos Educacionais em Saúde
AVASUS	Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde (SUS)
RI	Repositórios Institucionais
NTC	Núcleos de Tecnologia de Comunicação
IES	Instituições de Ensino Superior
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	14
1	OBJETIVOS	17
1.1	Geral	17
1.2	Específicos	17
2	CONSTRUÇÃO DE CURSOS A DISTÂNCIA PARA A ÁREA DA SAÚDE	18
2.1	Planejamento de Cursos	19
2.2	Mapa mental para elaborar cursos a distância	21
2.3	Roteiro didático de cursos a distância	23
2.4	Avaliação de cursos e seu papel em EaD	26
2.5	Profissionais que atuam na produção de cursos a distância	29
2.5.1	<u>Coordenador geral</u>	29
2.5.2	<u>Coordenador pedagógico</u>	30
2.5.3	Coordenador executivo.....	30
2.5.4	<u>Gerente de Tecnologia da Informação (TI)</u>	31
2.5.5	<u>Conteudista (autor do conteúdo)</u>	31
2.5.6	<u>Designer Instrucional</u>	32
2.5.7	<u>Designer gráfico</u>	33
2.5.8	<u>Revisor de português</u>	33
2.5.9	<u>Programador Web</u>	34
2.5.10	<u>Programador de Jogos</u>	34
2.5.11	<u>Editor de audiovisual</u>	35
2.5.12	<u>Administrador da plataforma de Interação Moodle</u>	35
3	ESTUDOS PRELIMINARES	37
3.1	Estudo de um Modelo de Gestão de Processo de Produção de Cursos da UNA-SUS	37
3.1.1	<u>Planejamento da demanda</u>	38
3.1.2	<u>Produção de conteúdos</u>	38
3.1.3	<u>Storyboard</u>	39
3.1.4	<u>Protótipo</u>	39
3.1.5	<u>Curso completo</u>	39

3.1.6	<u>Curso aprovado</u>	39
3.2	Revisão Sistemática	40
4	DESENVOLVIMENTO E DESCRIÇÃO DO GuiaEADSaúde	48
4.1	As páginas do Guia	49
5	AValiação DO GuiaEADSaúde	81
5.1	Dimensão Utilidade do Guia	82
5.2	Dimensão da Interface do Guia	82
5.3	Análise dos Resultados	83
	CONCLUSÃO	85
	REFERÊNCIAS	88
	APÊNDICE	95
	ANEXO A - Lista de instituições que compõe a rede.....	97
	ANEXO B - Identificação das características de cursos e tutorias postados no ares.....	98

INTRODUÇÃO

Entre as perspectivas de estudo de temas da área da saúde, com destaque crescente nos últimos anos, está o campo temático da gestão do trabalho e da educação. Por outro lado, os estudos articulados na área da telemedicina e da telessaúde também estão em ascensão, principalmente, devido aos altos investimentos feitos pelo governo na capacitação dos profissionais vinculados à atenção primária e demais setores da saúde pública, explorando as possibilidades da Educação a Distância – EAD. (CAMPOS, 2016).

A EAD é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares, ou tempos diversos (FRATUCCI, 2016).

O Ministério da Saúde em parceria com as esferas estadual e municipal, instituiu por meio do Decreto nº 7.385, de 8 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010) a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), ofertando cursos de pós-graduação e de extensão universitária a distância para atender às necessidades de informação e educação permanente dos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS), contribuir com a integração ensino-serviço na área da atenção à saúde e, assim, colaborar para a redução das desigualdades entre as diferentes regiões do País.

A alta demanda por novos cursos de formação e atualização profissional exigiu que fossem desenvolvidas várias iniciativas aliando o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) com as práticas exercidas pelos profissionais de saúde, permitindo assim, integrar a teoria e a prática de maneira eficiente (SOUSA, 2016). Nesse contexto, os cursos na área de saúde, especialmente os de pós-graduação e os voltados à educação permanente ou continuados, tiveram uma oferta crescente na modalidade à distância, com financiamento do Ministério da Saúde, ampliando para profissionais da saúde as oportunidades de se capacitarem sem necessidade de deslocamento físico. Atualmente, o UNA-SUS atingiu 1 milhão de matrículas, cobrindo 98% dos municípios (UNA-SUS, 2017).

O sistema UNA-SUS é composto por três elementos: a Rede colaborativa de instituições de ensino superior, o Acervo de Recursos Educacionais em Saúde - ARES e a Plataforma Arouca (UNA-SUS, 2017). Ele tem como prioridade ofertar cursos na modalidade a distância e de forma gratuita, facilitando o acesso dos profissionais de saúde à educação, sendo composta por um conjunto de Instituições de Ensino Superior e pela Secretaria

Executiva UNA-SUS. O ARES disponibiliza recursos educacionais desenvolvidos para o ensino-aprendizagem de trabalhadores da saúde. Nele se encontram cursos, vídeos, textos, imagens, entre outros conteúdos, que atendem às necessidades de formação e capacitação. A plataforma Arouca é o sistema de Informação dos Profissionais de Saúde do Brasil. Ela oferece informações sobre cursos em diferentes níveis, um espaço de armazenamento de currículos de profissionais e pode ser usada como ferramenta de gestão, para os três níveis do governo.

Os Repositórios Institucionais (RI) temáticos e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são fundamentais para a distribuição e certificação dos cursos. O ARES destaca-se por permitir a gestão de todos os recursos e objetos de aprendizagem produzidos pelo Sistema de Instituição de Ensino Superior (IES) que aderem à rede UNA-SUS. Além disso, o repositório serve como base de dados para os professores autores compararem suas metodologias e experiências de ensino; os designers instrucionais ampliarem suas opções para criações de objetos de aprendizagem; bem como divulgarem suas produções à comunidade acadêmica. Esse acervo de objetos de aprendizagem reutilizáveis no âmbito da saúde e em especial, as IES que fazem parte do Sistema UNA-SUS, amplia as possibilidades de difusão do conhecimento e oferece oportunidades de crescimento da oferta de programas de capacitação a distância, bem como, de aumento nas diversas opções de atendimento aos diferentes estilos cognitivos de alunos, que se utilizam da EAD em processos de educação continuada. Apesar de outras iniciativas, as IES e a Secretaria Executiva, que compõe o Sistema UNA-SUS, são as principais responsáveis pela produção e compartilhamento de objetos de aprendizagem em saúde no Brasil (UNA-SUS, 2017).

Nesse contexto, existe ainda o AvaSUS, que é um ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido para profissionais e alunos da área da saúde com o objetivo de qualificar a formação, a gestão e a assistência no SUS. Os cursos disponíveis nessa plataforma são de especialização, aperfeiçoamento e extensão na Atenção Básica. A plataforma se destaca no sentido de apoiar as ações de capacitação e educação permanente combinando três aspectos: permite fácil comunicação entre trabalhadores e gestores dos sistemas de saúde, disponibiliza extenso acervo para consulta, pois está ligado ao Sistema UNA-SUS e, por consequência, às IES ligadas a ela, e, por último, permite a reutilização de recursos (TORREZZAN, 2013). As temáticas dos cursos são variadas e têm como público alvo os médicos, enfermeiros, dentistas, agentes comunitários de saúde, gestores, entre outros trabalhadores do SUS, que são certificados em diversos níveis de capacitação por meio da Plataforma Arouca. E em geral, os cursos e materiais disponíveis são desenvolvidos por equipes interdisciplinares, já que

segundo Torrezzan, (2013) são necessárias múltiplas competências para garantir a qualidade do material para a educação a distância.

Diante da necessidade de se conhecer com mais detalhes a dinâmica de construção desses cursos, foi desenvolvido um estudo de um modelo de gestão de processo de produção de cursos adotado pela UNA-SUS, em seguida, foi realizada uma revisão sistemática, buscando identificar as estratégias de alguns cursos disponibilizados nas plataformas ARES, AvaSUS e Arouca, com ênfase na Atenção Básica. Nessa perspectiva, a revisão sistemática serviu como ponto de partida para obter informação sobre como os recursos pedagógicos estão sendo desenvolvidos e disponibilizados para os profissionais de saúde. Com os dados obtidos nesses estudos, foi desenvolvido um Guia para apoiar a produção de cursos a distância voltados para a área da saúde. Este guia foi avaliado por profissionais envolvidos na criação e atuação de cursos a distância para a UNA-SUS, com diferentes formações.

O guia poderá servir como base para instituições e profissionais na produção de seus próprios, tendo em vista que cada instituição possui um modelo que melhor se adapta ao seu público alvo.

1 OBJETIVOS

1.1 Geral

Desenvolver um guia para apoiar a produção de cursos a distância voltados para a área da saúde, com base nos materiais multimidiáticos postados nas plataformas de saúde do Sistema Universidade Abertos do SUS – UNA-SUS.

1.2 Específicos

- a) Fazer uma revisão de cursos a distância e dos objetos de aprendizagem na área da saúde;
- b) Investigar por meio da revisão sistemática cursos a distância para a área de saúde assim como, seus atores e papéis; ferramentas de construção de mapas mentais; e avaliação de cursos;
- c) Desenvolver um guia na versão impressa para apoiar equipes de produção na construção de cursos online para a área da saúde, com base na análise do materiais didáticos postados no ARES e modelo de gestão de cursos da UNA-SUS;
- d) Avaliar o guia por especialistas de diferentes atuações na EaD.

Para a atingir esses objetivos este trabalho está organizado em capítulos. Esta Introdução seguida pelo Capítulo 1 que faz uma revisão dos aspectos envolvidos na construção de cursos a distância para a área da saúde; o Capítulo 2 apresenta os estudos preliminares relacionados à coleta e análise de dados para substanciar a produção do Guia. O capítulo 3 descreve o desenvolvimento e elaboração do guia, apresentando todas os itens propostos. O capítulo 4 consiste na avaliação do guia contento as estratégias utilizadas para a coleta de dados. Em seguida têm-se a conclusão com as referências utilizadas durante a produção bem como materiais complementares.

2 CONSTRUÇÃO DE CURSOS A DISTÂNCIA PARA A ÁREA DA SAÚDE

Educação a Distância, segundo o Ministério da Educação é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2017). As instituições de saúde estão cada vez mais apostando em profissionais que possuem um currículo atualizado com as especialidades exercidas e atrelado a isso muitas instituições de ensino percebendo essa necessidade da capacitação, especialização e informação se preocupam em oferecer cursos inovadores e que satisfaçam as indigências de informação desses profissionais.

O Ministério da Saúde implantou a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), por meio da Portaria GM/MS nº198 (BRASIL, 2004), que retrata uma proposta de ação estratégica, integrando práticas ao cotidiano da área da saúde de forma metodológica, reflexiva e científica. O princípio da Educação Permanente em Saúde (EPS) consiste em avaliar as necessidades de informação emergenciais no âmbito do trabalho diário destes profissionais e sanar essas dúvidas por meio de conteúdos estudados em cursos, em sua maioria, na modalidade a distância, promovendo a uma postura crítico-reflexiva por partes dos mesmos.

A EaD passou a ser respaldada legalmente no Brasil por meio da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que regulamenta que a EaD deve ser oferecida por instituições especificamente cadastradas pela União e organizada com abertura e regimes especiais (OLIVEIRA, 2013). Esta modalidade de ensino facilita muito o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que proporciona flexibilidade, espaço e tempo. O profissional de saúde, por sua vez, desenvolve competências múltiplas em seus trabalhos diários junto as suas equipes de trabalho buscando sempre soluções práticas, que ajudam na promoção da saúde.

O Ministério da saúde em parceria com as esferas estadual e municipal, instituiu por meio do Decreto nº 7.385, de 8 de dezembro de 2010 a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) a formação continuada dos profissionais da área, ofertando cursos de pós-graduação e de extensão universitária a distância com o intuito de atender as necessidades de informação e educação permanente dos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS), contribuir com a integração ensino-serviço na área da atenção à saúde

e, assim, colaborar para a redução das desigualdades entre as diferentes regiões do País (BRASIL, 2013).

A EaD em saúde deve ser vista como uma possibilidade para o desenvolvimento educacional dos trabalhadores da área da saúde. Um profissional capacitado na sua área de atuação proporcionará mais qualidade de vida à sociedade assistida, tendo em vista que irá diminuir os erros no atendimento e mais descobertas e tratamentos de doenças.

Este capítulo está dividido em quatro seções, que descrevem aspectos básicos considerados na construção de cursos a distância: **Planejamento de cursos** descreve o que é e como elaborar os principais pontos na elaboração de cursos a distância. Destaca a importância de produzir um documento modelo para ser preenchido todas as informações iniciais no planejamento. **Mapa mental para elaborar cursos a distância** que é um a técnica muito utilizada pelas instituições para auxiliar no processo de produção em conjunto com toda equipe. **Roteiro didático de cursos on-line** apresenta os elementos importantes que auxilia no processo de criação e planejamento de cursos. **Avaliação de cursos e seu papel em EaD** descreve as principais avaliações utilizadas e sua função e importância na aprendizagem do aluno.

2.1 Planejamento de Cursos

Planejar é uma atividade exercida pelo homem desde os primórdios já que a sobrevivência exige tomada de decisão, metas e objetivos. Com o crescimento do comércio no século XV e o aumento da população, houve a necessidade planejar para obter lucros e dinamizar o comércio. Na revolução industrial o planejamento tomou forças e passou a ser chave essencial na administração nas indústrias. Planejamento pode ser definido como um processo de organização para o desenvolvimento de ações, no sentido de alcançar uma situação desejada de maneira mais eficiente e efetiva, com a melhor concentração de esforços e recursos pela organização (OLIVEIRA, 2007).

Planejar cursos de qualquer natureza significa definir público alvo, constituir objetivos bem definidos, dividir funções na equipe, estabelecer metas e cronograma e avaliar o processo finalizado. Parece algo simples, mas cada etapa do planejamento deve ser elaborada com muita responsabilidade, pois uma etapa mal organizada poderá provocar um efeito domino de insucessos no curso (MAXIMIANO, 2007).

Cursos on-line, em especial os da área da saúde devem ser planejados com base principal na necessidade de informação do público alvo. Cada instituição deve ter um modelo de planejamento onde serão preenchidas todas as informações para a elaboração do curso, tendo em vista que, cada curso possui suas particularidades e objetivos diferenciados. De modo geral o planejamento didático conforme Azevedo, (2011) deve responder as seguintes perguntas:

- a) Título do curso;
- b) Carga horária;
- c) Público alvo;
- d) Objetivos (geral, específico e aprendizagem);
- e) Equipe de produção científica e técnica;
- f) Estrutura didática (módulos, unidades, aula);
- g) Mídias utilizadas;
- h) Ambiente de acesso ao curso;
- i) Avaliações;
- j) Certificação.

Dentre as vantagens que o planejamento oferece, está a definição e ordenação dos objetivos pretendidos, além da estruturação e direcionamento das ações a serem tomadas. O planejamento evita também, a duplicação de recursos e esforços, facilitando o controle efetivo das ações e sua avaliação (TORMENA, 2010).

No planejamento didático deve descrever o pré, o durante e o pós processo de produção. Geralmente a elaboração deste documento só ocorre até a oferta do curso e os resultados, problemas enfrentados, alunos certificados e evadidos é descrito em outros documentos. Uma análise futura do planejamento didático não dará ao pesquisador a chance de descobrir todos os pontos fortes e fracos e os erros podem continuar a se repetir em outras produções de cursos.

A equipe de produção e suas atribuições devem ser bem definidas na descrição no planejamento didático. Cada profissional deve saber exatamente o que deve executar na produção do curso de forma que não deixe outros profissionais sobrecarregados e até mesmo ociosos. Cada curso possui uma equipe específica, conforme seus objetivos e necessidades, mas de modo geral os mais conhecidos são: coordenador geral, pedagógico e financeiro, Gerente de TI, Designer instrucional, Analista de sistema, Webdesigner, Ilustrador,

Administrador de AVA e Conteudista. Dependendo das mídias utilizadas no curso será necessário um fotógrafo, produtor de vídeo, desenvolvedor de jogos, locutor dentre outros que farão parte do quadro de profissionais se assim for preciso (PERONI, 2013).

O cronograma de execução de todas as ações do curso deve ser bem programado, de forma que todos da equipe trabalhem em paralelo. A harmoniosidade de trabalho em equipe vai depender muito da coordenação geral, pois uma de suas atribuições é identificar profissionais que executam além de suas funções e que servem no auxílio a outras atividades (AZEVEDO, 2011).

Após um planejamento bem elaborado com todas as informações gerais para a produção do curso é importante montar um mapa mental com as principais ações didáticas e disponibilizar em um espaço visível onde todos da equipe tenham acesso. As mídias são inseridas no curso de forma que auxiliem no aprendizado, a existência de textos complementares, vídeos, animações, imagens irão enriquecer o conhecimento do conteúdo. Outro aspecto importante são as avaliações do curso as mesmas devem ser elaboradas conforme os objetivos de aprendizagens propostos e na maioria dos casos para certificar o aluno ao final do curso (AZEVEDO, 2011).

No seção seguinte será descrito o que é mapa mental, também conhecido como mapa da mente, e como ele pode ser elaborado para cursos a distância.

2.2 Mapa da mental para elaborar Cursos a distância

Tony Buzan foi o criador da técnica conhecida hoje por Mapas Mentais e se baseou em suas várias experiências pessoais de estudo estruturando, um planejamento bem organizado, que serve de auxílio na elaboração de projetos e em especial, os científicos. Ao longo do tempo, suas técnicas pessoais passaram a considerar palavras-chave, sistema de cores e associações. A sua fascinação pelo estudo do funcionamento do cérebro levou-o a fazer graduações em Psicologia, inglês, matemática e ciências (ONTORIA; GOMEZ, LUQUE, 2003). De acordo ainda com os mesmos autores, Tony Buzan desenvolveu a técnica de mapa mental na época em que estudavam e descobriu o funcionamento dos hemisférios cerebrais.

Segundo Buzan (2005), os mapas mentais são ferramentas de organização do pensamento, que auxiliam na entrada e saída de informações do cérebro. O mesmo autor

chega a fazer uma comparação dos mapas mentais com os mapas geográficos, pela semelhança no uso de cores, símbolos, palavras e imagens, onde existe uma ideia central, ou seja, um ponto inicial que pode ser simbolizado pelo centro da cidade com as suas subdivisões e vizinhanças.

Não existe uma regra para a produção de um mapa mental, mas segundo autores como Ontoria, Gómez e Luque (2003), antes de começar o processo de produção é interessante adotar algumas estratégias como:

- a) o uso de palavras chave e imagens – neste caso, fica mais fácil saber quais assuntos e áreas do conhecimento são mais relevantes para iniciar o mapa mental, é interessante colocar a palavra principal ou imagem no centro para preencher o restante das informações dessa forma será mais fácil o processo de produção do mapa;
- b) organizar as informações em forma de hierarquização – colocando as informações organizadas será mais fácil distribuí-las no mapa;
- c) apresentar canais múltiplos de aprendizagem – identificar quais conteúdos podem fazer parte do mapa mental de forma a contribuir com o conhecimento que será estudado. (WILLE, 2010).

Segundo Buzan (2005) a elaboração de mapas mentais vai depender muito da criatividade do autor.

Com base nessas informações e a necessidade de melhorar a capacidade de entendimento sobre a produção de cursos a distância foi produzido um mapa mental, como exemplo, com tópicos gerais, que pode ser utilizado em qualquer produção de cursos à distância. É interessante ressaltar que cada instituição possui as suas técnicas e assuntos mais importantes para a produção de seus mapas mentais, porém em caso de dúvida por parte das equipes multiprofissionais, tendo em vista que existem diversas formas de produzir-los desde os artesanais até os que podem ser elaborados com ajuda de programas de computador, foi elaborado um exemplo no programa Xmind (2017), conforme demonstra a figura 1.

Figura 1 – Mapa mental de curso (produzido no programa Xmind (2017))



Fonte: Adaptado do programa Xmind (2018) pela própria autora

Observando a figura 1 percebe-se a existência de uma cronologia onde o item 1 é representado pelo assunto principal, podendo ser o nome do curso ou o assunto principal do curso já que em muitos casos, não se tem definido ainda o nome do curso. O item 2 é a definição clara do objetivo geral do curso, pois será a partir dele que será possível traçar as outras ações a serem desenvolvidas na produção de um curso. O item 3 é a definição do público alvo, a quem será destinado o conteúdo. O item 4 é a carga horária total do curso sempre pensando na necessidade do público alvo e se a quantidade de conteúdo é condizente com o tempo de estudo do aluno. O item 5 representa a equipe que fará parte da produção didática e tecnológica do curso. Já o item 6 serão os assuntos a serem abordados na produção de conteúdo. O item 7 é o período bem distribuído de acordo com as funções e ações da equipe de produção para a elaboração do curso.

O mapa mental é uma estratégia muito utilizada em empresas e instituições, pois é uma técnica visual de aprendizagem que ajuda as pessoas a tornarem ideias abstratas em ideias concretas e visíveis (WILLIS, MIERTSCHIN, 2006). Um mapa mental pode ser produzido em papel com desenhos e escrita, mas existem programas e aplicativos que facilitam esse processo de produção no modo pago ou gratuito.

2.3 Roteiro didático de cursos a distância

O roteiro didático na produção de cursos a distância deve ser elaborado de preferência depois do planejamento do curso. Ele deve ser organizado em um programa onde todos da equipe têm acesso e deve possuir toda a estruturação do curso para facilitar a produção do ilustrador, editor de imagens, webdesigner dentre outros envolvidos na elaboração do curso (CARDOSO, SILVA, 2008). A linguagem do texto base, que é um dos elementos do roteiro,

deve considerar o tipo de linguagem do público alvo, por exemplo, um curso para adolescentes deve ter texto informal que facilite a compreensão desse público jovem; já um curso para médicos deve conter termos específicos que são utilizados por esses profissionais, facilitando o processo de compreensão. Os elementos principais e necessários para a construção do roteiro didático conforme Zanetti, (2008) são:

Tabela 1 - Elementos do roteiro didático para cursos *on-line*

ELEMENTOS	DEFINIÇÃO/EXPLICAÇÃO
Público alvo	A quem se destinará o curso. Essa informação é importante, pois a caracterização por meio de imagens, cores poderá ser voltada para um público específico.
Objetivos	Objetivo geral e específico do curso. Por meio deles o produtor do roteiro saberá como inserir as informações coerentes com os objetivos a serem alcançados.
Hierarquização dos assuntos	Estrutura didática do curso. É preciso ter a certeza de como será a divisão dos assuntos do texto base, se serão em módulos, aulas, unidades. A divisão partirá do geral para o específico e seguirá a mesma ordem do mapa mental.
Texto base	Texto original. A escrita deverá ser entregue pelo especialista do assunto contendo citações e referências, conforme a normalização (ABNT/VANCOUVER) utilizada pelo curso.
Material complementar	Conteúdos que auxiliaram o processo de aprendizagem. O material complementar poderá ser em forma de PDF, vídeo, power point, imagens ou outra estrutura que complemente o texto base no assunto estudado.
Multimídias	Recursos multimídias. Como forma de facilitar o processo de aprendizagem utiliza-se vídeos, animações, jogos, áudios que melhoram não só a cognição do aluno, mas transforma o curso interativo.
Programa de criação/edição	Programa que auxilia no processo de sugestão de ordenação de texto, imagens e recursos midiáticos no curso. Ele deve ser em consenso com todos da equipe, geralmente se usa o power point para a produção das telas do roteiro, mas pode ser usado o Word, Prezi, ou outros.
Cronograma	Início e término do roteiro. Definição de quantos dias, ou meses o profissional responsável terá para a entregar o roteiro didático validado pelo especialista do texto base.

Fonte: Zanetti, 2008.

A produção do roteiro didático é feita por pedagogos, ilustradores, conteudistas dentre outros, mas o profissional especialista responsável por esta função deve ser o *designer instrucional*, pois o mesmo saberá quais estratégias de aprendizagem poderá acrescentar e quais mídias farão parte do curso como complemento e auxílio na fixação do conhecimento dos alunos (público alvo). Caso a instituição não tenha em seu quadro profissional o *designer instrucional*, é interessante que os produtores de roteiros didáticos possuam em seu currículo

curso de capacitação, ou técnicos, sobre roteirização de conteúdo, pois é importante saber elaborar um roteiro acessível e de fácil comunicação entre a equipe visando sempre atingir os objetivos e a qualidade no curso a ser produzido.

A autora Zanetti (2008) descreve que: a construção de materiais didáticos visa à integração das diferentes mídias, explorando a convergência e integração entre os materiais impressos, digitais e outros. Isto favorecerá a construção do conhecimento e a interação entre todos os atores envolvidos em um curso a distância.

Para a elaboração do roteiro didático é interessante ter além do texto base, objetivos bem definidos, ter também, uma padronização nas telas do curso. A estrutura visual contendo logomarca do curso, sumário, logo dos parceiros deve ser de preferência padronizados bem como ícones e/figuras, cores dentro do curso.

No processo de produção do roteiro é interessante selecionar quais tipos de mídias farão parte da estrutura do curso. No caso de uso de vídeos, áudios deve-se avaliar como será apresentado ao aluno (linguagem, tempo, texto, som) e sua relação com o conteúdo, a impressão textual é item necessário na EaD principalmente para os alunos que não dispõem de *Internet* e moram ou atuam em áreas geográficas distante das capitais, as animações gráficas também facilitam o processo de aprendizagem dos alunos e fazem parte dos cursos *on-line*.

A modalidade de ensino a distância pode ser da forma autoinstrucional ou com tutoria:

- a) Autoinstrucional: o aluno passa a ter total autonomia pelo seu desempenho no curso, ele inicia o curso usando um ambiente virtual onde a inscrição é automática, não possui tutoria, sua dedicação às aulas varia de acordo com o seu tempo e sua avaliação e nota final certifica sua realização do curso. O roteiro didático para a realização de cursos autoinstrucionais devem ser bem criativos e muito objetivos em relação ao material e mídias disponibilizados, pois o aluno vai ter um grande desafio de estudar sem o auxílio de um orientador, tutor e uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos de cursos a distância é a autonomia de seus estudos e organização de seu tempo;
- b) Com tutoria: o aluno tem acesso a todo o material didático e informações do curso por meio do ambiente virtual, mas para o seu auxílio tem também, um tutor (professor, auxiliador, orientador) que vai lhe acompanhar nos processos de estudos, incentivar a realização e conclusão do curso. Este tipo de modalidade é muito utilizado e consegue manter o foco do aluno por meio da interação tutor-aluno.

O material didático após ser finalizado deve ser refeito em formato de preferência em PDF no qual o aluno poderá baixar e fazer a leitura do conteúdo sem necessariamente, estar logado na Internet. Este processo de transição do *on-line* para o impresso deve ser realizado de forma objetiva e muito clara.

A elaboração do material didático é uma das etapas mais importante neste processo de construção do curso, pois ela determinará como será apresentado ao público alvo e como será visualizado. A criatividade e o uso das tecnologias fazem toda a diferença nos cursos atuais e a cada dia as inovações são portas abertas para melhorar a qualidade dos cursos.

2.4 Avaliação de cursos e seu papel em EaD

A educação vive uma constante evolução e sempre utiliza as tecnologias e inovações como apoio no processo de aprendizagem. Na modalidade presencial o conteúdo, o espaço e o professor são pontos importantes para a satisfação do aluno (SOUSA, YEHIA, 2017). A educação na modalidade a distância possui características diferenciadas em relação ao presencial, dentre elas destacam-se o conhecimento compartilhado em tempo real, autonomia do aluno, tempo e espaço sem barreiras e a constante conquista do aluno em relação ao curso.

Para um curso a distância ter aceitação por parte dos alunos é necessário investir em uma produção didática bem elaborada e muito atrativa no campo visual e tecnológico (VIEIRA, BUENO, 2013). Com isso, surge a necessidade de sempre avaliar o grau de satisfação dos alunos e diminuir ao máximo os erros, que por ventura, surjam levando à falta de interesse do público-alvo em relação ao curso.

Ao planejar um curso na modalidade a distância deve-se pensar em todos os processos de produção do pré, durante e pós-curso para atingir os objetivos propostos. A avaliação do aluno quanto ao conteúdo didático é elaborado com base nos assuntos estudados e certificado por meio de estratégias já estabelecidas podendo ser por meio de questionário, jogo interativo, dentre outras (SOUZA, YEHIA, 2017). A avaliação do curso é um processo que deve constar em qualquer planejamento didático, pois ele apresentará as falhas ocorridas e os pontos positivos, por meio da coleta de dados para este fim.

Para determinar o sucesso e as falhas de um curso é necessário saber dos alunos se os objetivos de aprendizagem foram alcançados e se os assuntos abordados atenderam as suas necessidades de informação. Para essa identificação é importante realizar uma pesquisa de

satisfação no qual se deve responder questionamentos referentes às seguintes dimensões (PINHO, et al, 2017):

- a) Conteúdo didático;
- b) Metodologia de ensino;
- c) Interatividade;
- d) Ambiente de Aprendizagem;
- e) Certificação.

Para um melhor entendimento foi elaborado a figura 2 contendo as principais dimensões a serem abordadas na avaliação de um curso *on-line*.

Figura 2 – Espiral da avaliação geral do curso *on-line*



Avaliação de cursos *on-line*

Fonte: Adaptado de LIMA, 2001.

Em relação ao conteúdo didático, é importante saber se algum tema/assunto abordado foi um diferencial no aprendizado do aluno, se foi uma inovação. Na metodologia de ensino é interessante saber se o aluno conseguiu apreender com o conteúdo e demonstrou essa aprendizagem por meio de avaliações propostas no curso (VIEIRA, 2013). Na interatividade é

importante identificar a capacidade de comunicação entre os recursos didáticos do curso e entre os próprios agentes no processo de aprendizagem (alunos e tutores). Em relação ao Ambiente de Aprendizagem, deve-se verificar a sua importância quanto à organização de todos os conteúdos propostos, se o aluno teve um acesso rápido, prático e satisfatório, na certificação é importante saber quantos alunos conseguiram obter a certificação no tempo aplicado para o término do curso e motivos dos índices de evasão.

É evidente que esses questionamentos propostos são bem gerais. Cada curso possui suas características e essa pesquisa de satisfação deve ser elaborada conforme todo o processo tecnológico e pedagógico do curso. Geralmente, a avaliação geral do curso é realizada após o seu término, mas há casos em que esta avaliação pode ser feita por etapas, no decorrer da disponibilização de cada conteúdo, por exemplo, um curso que possui 4 unidades pode ser avaliado ao final de cada unidade. Essa estratégia vai depender muito do conteúdo apresentado e se caso for aplicada, tem a grande vantagem de reduzir os erros nas próximas unidades e conseqüentemente, uma melhora na qualidade do curso (PINHO, et al, 2017).

Segundo a conclusão de um estudo sobre metodologia para avaliação e acompanhamento de cursos a distância, “avaliar a qualidade do curso, verificando se os objetivos definidos estão sendo atendidos, não é uma tarefa simples”. Exige das instituições de ensino uma metodologia de acompanhamento e avaliação flexível, sistemática, contínua e formativa, que possa intervir ainda durante o processo” (PINHO, 2017).

Luckesi (LUCKESI, 2005) cita a importância do planejamento da avaliação do curso por meio de diagnósticos, o qual possibilitará ações de intervenção que, por sua vez, influenciarão em melhores resultados. Avaliação é a reflexão transformadora em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões” (FREIRE, 2009).

Avaliar o curso é responsabilidade da instituição que oferta e a equipe de produção precisa ter realimentação quanto a sua elaboração. Esta ação já é desenvolvida em muitas instituições produtoras de cursos (todas as instituições que fazem parte da UNA-SUS e são produtoras de materiais didáticos se encontram no Anexo I), mas é importante intensificar essa prática, sempre pensando no profissional da ponta que têm na Educação a Distância a chance de se capacitar, sem prejudicar seu horário de trabalho, em cursos que proporcionam aprendizagem colaborativa e de fácil acesso.

2.5 Profissionais que atuam na produção de cursos a distância

A produção de cursos na Modalidade a Distância é um processo que requer um fluxo de atividades que estejam todos conectados e que fluam com o mesmo objetivo. A equipe de desenvolvimento do curso é definida pela instituição de acordo com a necessidade de produção de materiais didáticos que serão ofertados. (SILVA, DIANA, 2015) São vários os profissionais envolvidos no processo de elaboração de cursos *on-line* e dentre eles os mais conhecidos e mencionados nos créditos dos cursos produzidos pela rede UNA-SUS são: Coordenadores, Gerente de Tecnologia da Informação (TI), Conteudista (autor do conteúdo), *Designer* Instrucional, *Designer* gráfico, Revisor de português, Programador Web, Programador de Jogos, Editor de audiovisual, Administrador do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Existem outros profissionais envolvidos e inclusive, com outras nomenclaturas.

2.5.1 Coordenador geral

Os Coordenadores constam em todo o processo de produção de cursos eles são responsáveis por diversas atividades e atrelado a isso também várias nomenclaturas tendo em vista que as suas funções são variadas.

O Coordenador geral é um dos responsáveis pela consecução da modalidade de ensino em EAD, zelando pela qualidade do curso e pelo engajamento de todos os sujeitos que dele participam. Esse profissional acompanha desde a elaboração do projeto pedagógico até a execução do planejamento didático-pedagógico, sempre articulado com uma equipe multidisciplinar, visando o sucesso discente – alta qualidade no processo formativo de aprender e ensinar. (ALMEIDA, 2016). Dentre as atribuições deste profissional têm-se:

- a) Gerir todo o processo de produção do curso desde o plano de projeto até a certificação;
- b) Cumprir e fazer cumprir as normas da instituição e do projeto do curso;
- c) Realizar reuniões conforme a necessidade da equipe;
- d) Coordenar o curso como um todo;
- e) Representar o curso em outras instituições;

- f) Assinar os certificados de conclusão do curso (JACQUES, TOMELIN, COELHO, 2011).

2.5.2 Coordenador pedagógico

O Coordenador pedagógico tem a função de gerir, planejar, acompanhar e avaliar as atividades pedagógicas institucionais, com o intuito de melhorar a qualidade cognitiva e operativa do processo de gestão e ensino e aprendizagem prezando pelo sucesso pedagógico do curso (PEDROTTI, PIANEZZER, 2016). Dentre as atribuições deste profissional nos cursos da modalidade a distância têm-se:

- a) Criar e implantar instrumentos de avaliação do curso e analisar os dados coletados conforme as normas da instituição;
- b) Acompanhar todo o processo de construção junto a equipe;
- c) Auxiliar a prática pedagógica, estabelecendo dinâmicas de interação, facilitando o avanço do processo de ensino e aprendizagem;
- d) Manter organizados e atualizados os dados estatísticos referentes ao curso e necessários para o bom gerenciamento acadêmico e financeiro desse;
- e) Supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos;
- f) Acompanhar índices de evasão, reprovação e inadimplência do curso (CLEMENTINO, 2006).

2.5.3 Coordenador executivo

O Coordenador executivo é responsável por Planejar, monitorar e implementar todas as ações orçamentárias do curso. Dentre as atribuições deste profissional têm-se:

- a) Gerenciar as atividades e recursos disponíveis para a produção do curso;
- b) Emissão de nota de empenho se assim for necessário na instituição;
- c) Preparação dos processos de pagamento;
- d) Elaborar e emitir relatórios financeiros do curso/projeto;
- e) Prestar contas à instituição e aos demais órgãos competentes quanto ao cumprimento do orçamento do projeto dos curso (CASTRO, KRÜGER, 2014).

2.5.4 Gerente de Tecnologia da Informação (TI)

Gerente de Tecnologia da Informação (TI) Profissional também conhecido como Gerente de projetos é o profissional responsável por gerenciar os projetos e atividades relacionados à tecnologia da informação, elaboração de projetos e integração de sistemas. Dentre as atribuições as mais executadas são:

- a) Atuar na governança de TI e engenharia de processos;
- b) Planejar e gerenciar o projeto do curso envolvendo infraestrutura e sistemas;
- c) Coordenador as atividades das equipes de produção;
- d) Verificar o andamento de cada etapa do processo de produção;
- e) Realizar um levantamento dos erros e acertos na finalização da produção do curso;
- f) Identificar soluções tecnológicas;
- g) Garantir a entrega dos projetos dentro do prazo e qualidade forme solicitado pelo contratado (BRASSCOM, 2017).

2.5.5 Conteudista (autor do conteúdo)

Conteudista (autor do conteúdo) é o responsável pela produção do conteúdo que será objeto de estudo no curso. Segundo (CORDEIRO, ROSA, FREITAS, 2006) ele é o profissional que possui domínio sobre determinado assunto geralmente professor e especialista, mestre ou doutor, com experiência em disciplinas sobre o objeto de estudo do conteúdo. A este profissional é encomendado um texto que reflita seu saber, mas que também expresse as necessidades do projeto de EaD ao qual está atendendo. As principais atribuições de um conteudista são:

- a) Elaborar um conteúdo conforme os objetivos propostos no planejamento didático do curso,
- b) Escrever utilizando uma linguagem clara e concisa;
- c) Promover um diálogo entre o aluno/conhecimento/tutor;
- d) Sugerir recursos interativos durante o conteúdo como meio de promover a qualidade no entendimento do aluno;

- e) Utilizar estratégias durante a descrição do conteúdo que mantenha a coerência com a proposta didático-metodológica (CNJ, 2016).

2.5.6 Designer Instrucional

O *Designer* instrucional implementa, avalia, coordena e planeja o desenvolvimento de projetos pedagógicos/instrucionais nas modalidades de ensino presencial e/ou a distância, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Este profissional atua em cursos acadêmicos e/ou corporativos em todos os níveis de ensino para atender as necessidades dos alunos, acompanhando e avaliando os processos educacionais. Viabilizam o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas (BRASIL, 2012). Ele possui algumas atribuições como descritas abaixo.

- a) Orientação e assessoria ao professor conteudista;
- b) Organização do material seguindo a metodologia adotada pela instituição;
- c) Adequação da linguagem para EaD quando necessária e em conjunto com o conteudista;
- d) Criação de estratégias que valorizem as potencialidades e os recursos e mídias disponíveis no curso;
- e) Sugestão de inclusão de recursos didáticos como ilustrações e ícones que facilitem a compreensão e aprendizagem do aluno;
- f) Elaboração do *storyboard* (roteiro didático) com a organização do conteúdo em telas que auxiliem no processo de aprendizagem do aluno;
- g) Mediação entre os diferentes profissionais envolvidos na produção;
- h) Acompanhamento das atividades de elaboração do conteúdo pela equipe de produção (SILVA et al, 2015).

2.5.7 Designer gráfico

O *Designer* gráfico é o profissional responsável por diferentes atividades relacionadas à diagramação e produção de conteúdo visual aos diversos materiais desenvolvidos na equipe, envolvendo livro-didático, vídeo didático e materiais para a capacitação (cursos rápidos de formação) e cursos regulares, como pós-graduação e curso superior (SILVA et al, 2015). As principais atribuições desse profissional no processo de produção de cursos a distância são:

- a) Criar recursos visuais para o curso e o livro *on-line*;
- b) Criar ícones e imagens diversas para o curso;
- c) Elaborar o protótipo do curso e banners para o Ambiente Virtual do Aluno;
- d) Diagramar o material de acordo com a identidade visual do curso;
- e) Realizar atividades diversas em relação a imagens, infográficos, cores e desenhos (BRAGLIA, 2010; SILVA et al, 2015).

2.5.8 Revisor de português

O Revisor de português é o profissional necessário em todo o processo de produção textual, pois além de corrigir ortograficamente o material pode também auxiliar na linguagem aplicada no curso com o intuito de facilitar a compreensão por parte dos alunos durante a leitura. Na Educação a Distância é essencial uma boa escrita, pois será através dela que o aluno será atraído para obter mais informações quanto ao assunto abordado (DUTRA, 2015).

Dentre as atribuições deste profissional têm-se:

- a) Corrigir textos quanto a gramática, acentuação ou ortografia;
- b) Corrigir o uso de novas palavras, as que não possuem tradução ou neologismos;
- c) Identificar o melhor repertório linguístico para o curso em demanda (GUEDES, 2013).

2.5.9 Programador Web

O Programador *Web* é o profissional envolvido com as ações relacionadas a softwares, aplicativos de celular e bancos de dados. O diagramador de conteúdos para EaD é o profissional responsável pela organização e distribuição dos elementos em tela (texto, imagem e objetos) conforme roteiro didático. Esse profissional, por sua vez, tem uma missão importantíssima, uma vez que o *design* será o produto final que chegará aos alunos. (PERONI, 2013). Dentre as atribuições deste profissional na produção de cursos em EaD têm-se.

- a) Desenvolver o curso, convertendo todo o conteúdo pedagógico em linguagem web (html);
- b) Montar a navegação e o layout do curso;
- c) Elaborar as telas de interface com as imagens, textos e animações;
- d) Realizar a manutenção de aplicações envolvidas no processo do curso em EaD (ESTÁCIO, 2018).

2.5.10 Programador de Jogos

O Programador de Jogos “realiza o planejamento do processo de produção do jogo digital e incorporação dos elementos multimídia à plataforma de desenvolvimento, sendo responsável pela programação e integração desses elementos” (RAMALHO, SIMÃO, PAULO, 2014). Dentre as atribuições deste profissional na produção de cursos em EaD têm-se:

- a) Elaborar jogos educativos a partir de um planejamento bem estruturado;
- b) Realizar testes, manutenção e melhorias no jogo;
- c) Apresentar capacidade criativa durante o desenvolvimento do jogo de forma a facilitar o entendimento por parte dos alunos (RAMALHO, SIMÃO, PAULO, 2014).

2.5.11 Editor de audiovisual

O Editor de audiovisual é o profissional responsável pela gravação de todo o material de áudio e vídeo bem como a sua edição e melhorias na qualidade midiática de forma que o produto final fique legível e audível. Na EaD este profissional é muito solicitado, tendo em vista a necessidade de vídeos nas estruturas didáticas do curso e principalmente em cursos onde o material de aprendizagem se baseia exclusivamente em vídeos e avaliação por meio do conteúdo audiovisual. Dentre as atribuições deste profissional na EaD têm-se:

- a) Roteirizar as temáticas apresentadas pelos profissionais gravados;
- b) Gravar o áudio e vídeo;
- c) Editar as gravações sempre prezando pela qualidade do produto final;
- d) Sugerir melhorias quanto ao uso de imagens, áudios ou outro material dentro da temática dos vídeos;
- e) Disponibilizar o vídeo e/ou áudio em ambiente de fácil acesso para a equipe de produção (GIRON, 2010).

2.5.12 Administrador da plataforma de Interação

O Administrador do Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA é o profissional que têm permissão para designar funções dos participantes alunos da plataforma, alterar as permissões e criar novas funções. Dentre as atribuições deste profissional no desenvolvimento de cursos on-line têm-se:

- a) Configurar e formatar o *layout* da página do curso dentro do AVA;
- b) Adicionar materiais, links, avaliações e outros recursos que fazem parte do curso;
- c) Cadastrar os alunos no moodle;
- d) Criar, editar e organizar turmas do curso;
- e) Criar, utilizar e gerenciar as salas de bate papo;
- f) Monitorar as avaliações, alunos, professores e outros agentes envolvidos no curso (CLEMENTINO, 2005).

Este capítulo apresentou os itens principais relacionados ao planejamento e desenvolvimento de cursos à distância, com foco em aspectos administrativos e técnicos, apresentou alguns profissionais que contribuem com a elaboração e desenvolvimento dos cursos, e descreveu suas principais atribuições. A seguir, serão apresentados os resultados de estudos que procuraram identificar trabalhos correlatos para que se identificassem requisitos fundamentais relacionados aos cursos à distância na área da saúde.

3 ESTUDOS PRELIMINARES

A metodologia adotada seguiu um processo considerando cinco tópicos, que podem ser visualizados na Figura 3.

Figura 3 - Processo para a produção do Guia de produção de cursos para a educação a distância na área da saúde



Fonte: A autora, 2019.

A integração dos conhecimentos obtidos nestes tópicos foi a base para a elaboração do guia de produção de cursos para a educação a distância na área da saúde.

3.1 Estudo de um Modelo de Gestão de Processo de Produção de Cursos da UNA-SUS

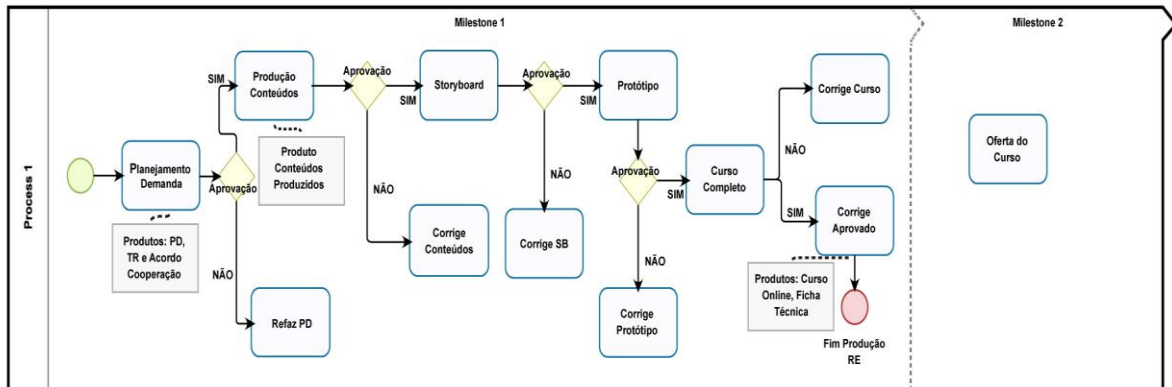
A UNA-SUS por meio de uma consultora técnica, apresenta um fluxo de como desenvolver ações de educação a distância efetivas para profissionais de saúde publicado tanto em entrevista na aba de notícias da UNA-SUS¹, (UNA-SUS, 2017) como na comunidade da rede – para integrantes do sistema na aba de capacitação da rede UNA-SUS².

A figura 4 apresenta o fluxo contendo as principais etapas para o processo de produção de cursos.

¹ <https://www.unasus.gov.br/noticia/entrevista-com-dra-lina-barreto-como-desenvolver-a-educacao-a-distancia-efetivas-para-profissionais-de-saude>

² <https://moodle.unasus.gov.br/comunidades/>

Figura 4 - Fluxo de Produção de Recursos Educacionais



Fonte: BARRETO, 2017.

As etapas, conforme informado pela autora são divididas em sub-itens e devem considerar o fluxo apresentado na Figura 3, com as etapas, alguns produtos gerados e os pontos de avaliação (GESTÃO, 2017). Seu detalhamento é apresentado a seguir:

3.1.1 Planejamento da demanda

- a) Organização do plano de trabalho inicial entre a instituição e o contratante;
- b) Planejamento didático: definição do público alvo, carga horária, Estrutura didática;
- c) Termo de referência: definição das instituições de Ensino Superior, autores, bibliografia, tipos de recursos e cronograma inicial de execução;
- d) Aprovação do planejamento do curso (GESTÃO, 2017).

3.1.2 Produção de conteúdos

- a) Definição dos recursos educacionais conforme sugerido na etapa anterior;
- b) Contratação dos autores de conteúdo;
- c) Obtenção de licença de uso dos conteúdos disponíveis e objetos da contratação de autores;
- d) Aprovação dos conteúdos (GESTÃO, 2017).

3.1.3 Storyboard

- a) Elaboração do roteiro detalhado da transformação didático-midiático-pedagógica dos conteúdos desenvolvidos e aprovados na produção de conteúdos (GESTÃO, 2017).

3.1.4 Protótipo

- a) Tratamento e indexação da trama hipertextual com textos, mídias, estratégia de aprendizagem, sistema de avaliação, layout e sistema de navegação, em escala reduzida;
- b) Aprovação do protótipo (GESTÃO, 2017).

3.1.5 Curso completo

- a) Desenvolvimento de recursos didáticos pelo tratamento e indexação da trama hipertextual com textos, mídias, estratégia de aprendizagem, sistema de avaliação, *layout* e sistema de navegação, para a totalidade dos recursos didáticos do curso;
- b) Obtenção de licença de uso de todos os materiais reutilizados ou desenvolvidos para o curso;
- c) Elaboração da ficha técnica do curso (GESTÃO, 2017).

3.1.6 Curso aprovado

- a) Organização do *layout*;
- b) Definição das regras de matrícula;
- c) Organização e publicação do curso pronto, no ambiente de oferta;
- d) Aprovação do curso pelo Contratante;

- e) -Elaboração do Plano de Comunicação da Oferta;
- f) Aprovação do Plano de Comunicação da Oferta;
- g) Implantação do Plano de Comunicação da Oferta (GESTÃO, 2017).

Durante o processo de elaboração apresentado no fluxo é necessário a produção de alguns documentos como: termo de autorização de imagem e voz, termo de cessão de direitos autorais, formulário de aprovação de conteúdo, modelo de Storyboard, formulário de matrícula, plano de trabalho, modelo de planejamento didático dentre outros. Todos estes documentos são de responsabilidade da instituição produtora do curso e são necessários para aprovação, qualidade, segurança, organização, orientação e relatório de produção do curso (GESTÃO, 2017).

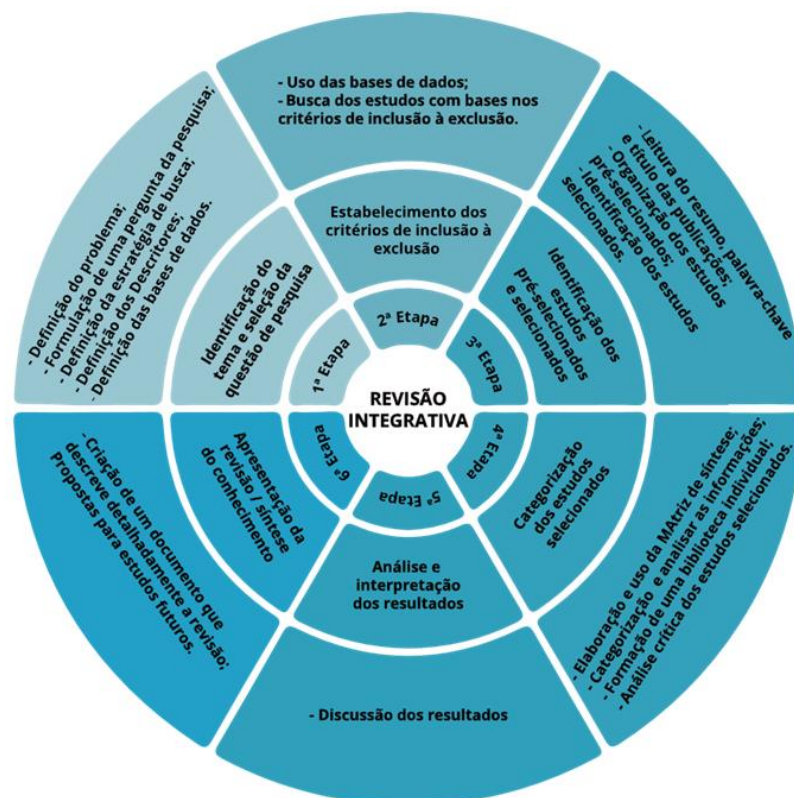
3.2 Revisão Sistemática

A revisão Sistemática objetivou analisar materiais didáticos referentes a cursos a distância em saúde disponibilizado no ARES. Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), esta revisão pode ser “incorporada às pesquisas realizadas em outras áreas do saber, além das áreas da saúde e da educação”, pelo fato de ela viabilizar a capacidade de sistematização do conhecimento científico e de forma que o pesquisador aproxime-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre a produção científica para conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa. Esse procedimento pode ser escolhido quando se pretende obter “informações que possibilitem aos leitores avaliarem a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da revisão” (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011, p.133).

Segundo esses autores, na área da Saúde, este tipo de revisão é bastante utilizada como forma de obter, a partir de evidências, informações que possam contribuir com processos de tomada de decisão. De maneira geral, a Revisão Sistemática, é um método científico para a busca de materiais didáticos e artigos com conteúdos relevantes visando encontrar evidências de práticas, características teóricas e técnicas que destaquem tendências e casos bem sucedidos.

A revisão Sistemática que foi adotada neste trabalho, não possui diferenças marcantes em relação a outras propostas, descritas por (SILVA, et al, 2015 e SOUZA, 2010) Ela possui 6 etapas bem distribuídas e bem definidas que podem ser verificadas na figura 4.

Figura 5 – Etapas de revisão sistemática ou integrativa



Fonte: Adaptado de Botelho, Cunha, Macedo, 2011, p. 129

Utilizando as etapas da revisão Sistemática foram obtidas as seguinte informações:

Na 1ª etapa Foi definido que seriam pesquisados os cursos no domínio do ARES da UNA-SUS. Foi identificado quais cursos *on-line* de saúde estão sendo produzidos e disponibilizados no ARES, pelo fato do mesmo abrigar cursos e recursos midiáticos referentes aos cursos a distância em saúde. A questão de pesquisa se deu pela necessidade de verificar como os cursos *on-line* na área da saúde, bem como sua produção, estão sendo organizados, atendendo à necessidade de informação e formação dos alunos.

É importante ressaltar que devido à inserção de recursos educacionais no acervo em todos os dias e em horários diversos, a obtenção dos recursos educacionais para este trabalho ocorreram nos dias 16 e 17 de abril de 2018.

Para a busca utilizou-se o Acervo de Recursos Educaconais em Saúde – ARES que se encontra no link: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/>. Utilizando o campo de busca do próprio acervo (ARES) foi inserida a palavra-chave: Curso, pois assim, seria possível recuperar todos os documentos que tinham essa palavra em alguma descrição. Obteve-se a quantidade de 8.087 recursos educacionais em saúde, nestes achados encontravam-se textos para impressão de cursos, que foram organizados para análise deste trabalho; e materiais como: vídeos, imagens, áudios e Trabalhos de Conclusão de Curso de alunos. Todos esses materiais estavam distribuídos entre os anos de 2011 a 2018.

Para uma melhor organização dos achados utilizou-se a como filtro o “Objetivo educacional contém Curso” e no campo de busca geral o nome “cursos”. Dessa forma, foram encontrados 127 materiais, sendo que a maioria era de Trabalhos de Conclusão de Curso. Destes últimos filtrados foram selecionados 21 documentos que continham textos para impressão de tutoriais de cursos e cursos completos.

A decisão de selecionar somente os documentos em texto foi pela fácil identificação das estratégias de aprendizagem tais como: estrutura pedagógica, imagens, links de vídeos e organização dos textos que estão sendo produzidos na área da saúde. Os textos para impressão possuem as informações gerais do curso e sua organização, assim como, expõem o que é apresentado ao aluno.

Na 2ª etapa foram selecionados dentre os materiais da 1ª etapa os textos para impressão que possuíam informações de cursos, estrutura pedagógica e tutoriais de curso. Foram excluídos os documentos para impressão dos conteúdos de módulos e unidades que não eram a apresentação do curso; vídeos e imagens soltas, pois não seria possível identificar a estrutura nem os objetivos, a equipe de produção, carga horária total do curso dentre outras informações úteis para a pesquisa deste trabalho. A tabela 2 apresenta a filtragem da 2ª etapa, identificando os materiais pelo: título, instituição responsável pela submissão no ARES, identificação do recurso, ano de submissão do documento no acervo e o link de acesso.

Tabela 2 - Textos de materiais completos e tutoriais no ARES

TÍTULO	INSTITUIÇÃO	IDENTIFICAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO	ANO	LINK DE ACESSO
Introdução ao curso de especialização multiprofissional na atenção básica	UFSC	Texto para impressão do curso	2016	https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7453
Atenção à saúde das pessoas privadas de liberdade: apresentação do curso	UFSC	Texto para impressão do módulo	2016	https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7428
Tutorial do Curso de gestão da assistência farmacêutica – EaD	UFSC	Texto para impressão do módulo	2016	https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/3492
Crise e Urgência em Saúde Mental: Introdução ao curso	UFSC	Texto para impressão Crise e Urgência em Saúde Mental: introdução ao curso	2016	https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/3305
Zika: abordagem clínica na atenção básica [curso completo]	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	Texto para impressão do curso	2016	https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/3117
Organização do curso de especialização em atenção básica em saúde da família: mandala funcional do curso	UFMS	Texto para impressão - Organização do Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família	2015	https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/2866
Curso Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência de audição [2015]	UFMG	Texto para impressão do curso	2015	https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/2186
Curso Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direito das pessoas com deficiência e ampliação da comunicação [2015]	UFMG	Texto para impressão do curso	2015	https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/2188
Curso Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas [2014]	UFMG	Texto para impressão do curso	2014	https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/2103

Apresentação do curso atenção a homens e mulheres em situação de violência por parceiros íntimos	UFSC	Texto para impressão do curso	2014	https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1847
Apresentação do curso de capacitação em eventos agudos na atenção básica	UFSC	Texto para impressão do curso	2013	https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/829
Conhecendo o Curso de Especialização em Saúde Materno-Infantil	UFMA	Texto para impressão do curso	2012	http://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/236
Introdução ao curso de especialização em saúde da família	UFSC	Texto para impressão do curso	2012	http://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/189
A Família e Educação em Saúde	UFMS Fiocruz MS	Texto para impressão do curso	2013	https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/780

Fonte: ARES, 2018.

Durante a filtragem observou-se a existência de muitos vídeos educacionais que faziam parte de algum curso, porém estes não foram incluídos na filtragem, tendo em vista que não era possível identificar mais informações referentes ao curso completo. Na tabela 4, os documentos marcados em cinza são textos repetitivos referentes ao mesmo curso então já identificados durante a filtragem e assim, não foram utilizados.

Na **3ª etapa** foram identificados todos os textos para possível impressão, tanto os de cursos completos, como módulo ou unidades de apresentação do curso, identificando a existência das seguintes características: objetivos do curso: geral, específico e de aprendizagem, público alvo, estrutura pedagógica, descrição da equipe de produção, carga horária, imagens, avaliação, ano e observação. Estas características são tópicos gerais e importantes em qualquer descrição de curso e em sua estrutura textual deve ficar claro e objetivo para o conhecimento do aluno. Em anexo se encontram as tabelas 5 a 21 com informações sobre o conteúdo de cada texto filtrado, que são os conteúdos de cursos completos e alguns tutoriais de cursos.

Na **4ª etapa** – foi realizada uma síntese dos documentos selecionados e excluindo os documentos repetitivos que se referiam ao mesmo curso. Foram encontrados mais tutoriais do que cursos completos. O interessante do tutorial é a apresentação geral da organização do curso, nele encontram-se todos os objetivos, equipe, estrutura pedagógica, carga horária,

avaliação, cronograma e informações adicionais, de forma que o aluno consiga tirar todas as suas possíveis dúvidas. Os documentos para impressão dos conteúdos de cursos completos nem sempre apresentaram tutoriais detalhistas, geralmente na introdução ficavam as informações gerais.

Na 5ª etapa analisou-se os materiais selecionados de forma individual e verificou-se a existência mais predominante das seguintes características: objetivos, público alvo, estrutura pedagógica, carga horária, equipe de produção, uso de imagens, tipo de avaliação, ano do curso e observações.

Objetivos: a descrição dos objetivos nos cursos é tópico principal nos textos impressos sejam eles no próprio curso, bem como os documentos externos de apresentação de cursos e tutoriais. Tanto foi verificado a existência de objetivos gerais, específicos, como também em muitos documentos os objetivos de aprendizagem também foram informados, ressaltando as habilidades que os alunos teriam ao finalizar o curso.

Público alvo: Foi tópico quase que predominante em todos os documentos demonstrando a necessidade de informar a quem era destinado o curso.

Estrutura pedagógica: A descrição de como seriam distribuídos os assuntos gerais e específicos do curso ficou visível em quase todos os documentos de impressão demonstrando a importância de apresentar ao aluno sua trilha de aprendizagem. Em alguns documentos a estrutura pedagógica foi nomeada de módulos, outras em unidades, outras em seções, outras em tópicos demonstrando a importância de dividir o conteúdo do geral para o específico. Ficou em evidência que a estrutura pedagógica não possuía uma padronização em geral, ela é elaborada de acordo com os conteúdos e, muitas vezes, o sumário é o meio mais rápido de acesso pelos alunos.

Carga horária: Item que esteve explícito nos documentos, pois em muitos casos a carga horária é um dos motivos de interesse do aluno. Somente em um documento para impressão “A Família e Educação em Saúde” esse item não foi identificado.

Equipe de produção: observou-se que foi unânime a inserção da equipe em todos os documentos. Em alguns eram descritos os nomes das funções dos profissionais e em outras eram descritas tanto a função como o nome completo do profissional. Ainda foi encontrado além da função, o e-mail. Existem documentos que a descrição de cada função informava exatamente o que aquele profissional iria exercer na elaboração e produção do curso. Este item foi apresentado nas páginas iniciais de cada documento e também, nos créditos finais.

Uso de Imagens: As ilustrações foram identificadas em diversas formas, tanto em desenhos, como fotos, gráficos, tabelas em cores e para facilitar o entendimento atribuiu-se uma

classificação para todos esses recursos como sendo imagem. É importante ressaltar que quase todas as imagens possuíam a fonte demonstrando que as instituições se preocupam com os direitos autorais de suas e outras imagens.

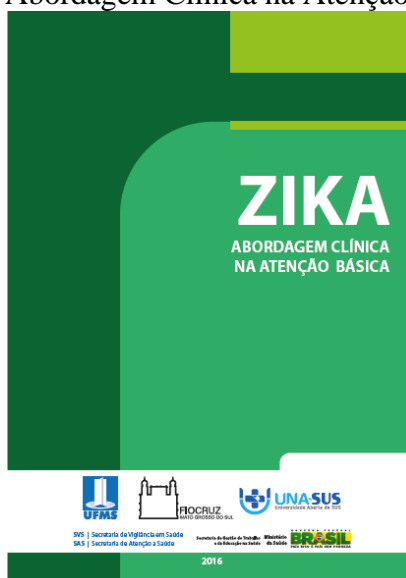
Ano: Em todos os documento houve a descrição do ano de lançamento do curso.

Avaliação: Tanto atividades somativas com questionários, participação em fóruns como atividades formativas sem atribuição de nota foram identificadas nos documento. A certificação dependia de algum tipo de avaliação. Já os tutoriais de cursos apenas apresentavam em sua descrição como seria a avaliação em cada tópico dentro do curso.

Observação: De maneira geral, houve apresentação de *links* de vídeos nos cursos relacionados tanto a apresentação do curso, como material complementar aos assuntos abordados.

Na 6ª etapa que consiste na apresentação da revisão de toda análise dos documentos selecionados obteve-se que alguns documentos apresentaram como tinha sido realizado o planejamento do curso antes da estrutura didática, ou seja, nesses documentos foram descritas primeiramente, a importância de definir os eixos (assuntos) centrais para depois organizar o curso em temáticas específicas. O planejamento do curso nem sempre é apresentado na introdução ou tutorial do curso tendo em vista que, esse processo é inicial a todas as etapas de produção e dependendo do curso e sua carga horária, a apresentação do planejamento chega a ser bem longa, tardando o acesso aos objetivos, sua estrutura pedagógica e física. Quase todos os documentos possuíam uma capa ilustrativa com informações iniciais, como título, logomarcas das instituições e realizadores, cidade, ano e algumas, possuíam uma arte especial com a utilização de imagens e cores de acordo com a temática do curso conforme o exemplo na figura 5. Pode parecer algo simples o uso da capa nos cursos *off-line*, mas isso mostra o nível de organização e até mesmo diferencialização dos cursos, quando a instituição possui várias versões.

Figura 6 - Capa do Curso Zika Abordagem Clínica na Atenção Básica



Fonte: UFMS, 2016.

Os documentos que não apresentavam uma capa contendo as informações gerais se tornam comuns sem atrativo para leitura. Quase todos os documentos eram organizado de forma a poder ser impresso em papel A4 na forma vertical, ocupando o máximo de espaço na folha pensando na economia de papel e tinta caso ao aluno desejasse imprimir. Os documentos também poderiam serem baixados em forma de PDF e o aluno em algum momento, estudar por meio do seu celular, ou outro dispositivo. A descrição da equipe de produção do curso foi unanime em todos os documentos, conforme mostra a figura 6.

Figura 7 - Equipe de produção do curso Gestão da Assistência Farmacêutica_conhecendo o curso

EQUIPE EaD

Alexandre Luiz Pereira, Bernd Heinrich Storb, Fabíola Bagatini, Fernanda Manzini, Gelso Luiz Borba Junior, Guilherme Daniel Pupo, Marcelo Campese, Blenda de Campos Rodrigues (Assessora Técnico-Pedagógica em EaD)

COLABORAÇÃO TÉCNICA

Fabíola Bagatini, Fernanda Manzini, Gelso Luiz Borba Junior, Guilherme Daniel Pupo, Marcelo Campese

AUTORES

Mareni Rocha Farias, Kenya Schmidt Reibnitz, Maria do Carmo Lessa Guimarães, Silvana Nair Leite, Eleonora Milano Falcão Vieira e Marialice de Moraes.

EQUIPE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL

Coordenação Geral da Equipe Eleonora Milano Falcão Vieira e Marialice de Moraes

Coordenação de Design Instrucional Andreia Mara Fiala

Design Instrucional Márcia Melo Bortolato

Revisão Textual Judith Terezinha Muller Lohn

Coordenadora de Produção Giovana Schuelter

Design Gráfico Patrícia Cella Azzolini

Ilustrações Aurino Manoel dos Santos Neto, Felipe Augusto Franke

Design de Capa André Rodrigues da Silva, Felipe Augusto Franke, Rafaella Volkmann Paschoal

Projeto Editorial André Rodrigues da Silva, Felipe Augusto Franke, Rafaella Volkmann Paschoal

Ilustração Capa Ivan Jerônimo Iguti da Silva

Fonte: UFSC, 2011.

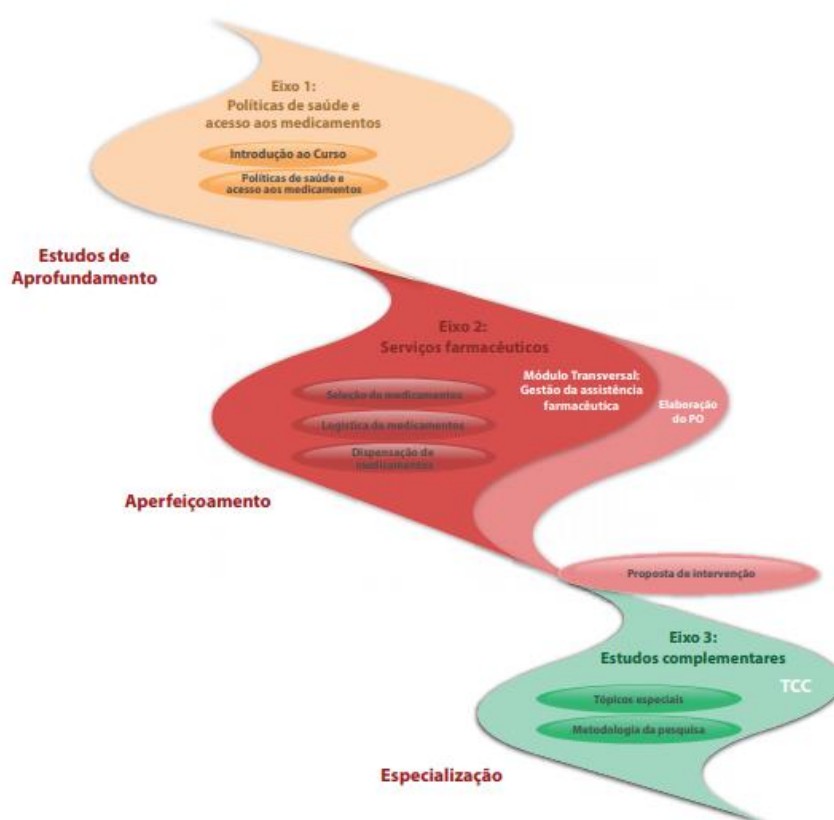
Em geral, o texto de Boas-Vindas, são bem construtivos, com linguagem informal, apresentando o curso e demonstrando a importância de sua oferta para a capacitação do público-alvo. Os textos de apresentação eram motivadores, contendo as principais temáticas abordadas. Esses textos não ultrapassam duas páginas, eram bem objetivos.

Observou-se que as imagens eram ajustadas ao espaço do conteúdo, em casos de imagens que tinham textos, houve cuidado em deixá-la com tamanho visível para leitura. Conforme já mencionado, as referências dessas imagens sempre foram apresentadas, algumas estavam sem identificação, mas quase todas tinham além da denominação, a referência de quem as produziram. O tamanho e legibilidade das imagens deve ser item importante dentro de um curso, pois além de ilustrativa, a mesma poderá diminuir a carga cognitiva da leitura do conteúdo, dando ao aluno outra forma de aprender. Todas as imagens dos documentos analisados eram reproduções e complementos para a compreensão do conteúdo estudado, ou seja, as imagens estavam de acordo com o contexto.

A divisão pedagógica do curso foi um item apresentado em todos os documentos, conforme demonstra a Figura 6. Cada instituição adota uma nomenclatura para essa divisão, de forma que o conteúdo possua um assunto geral e a partir dele, sejam organizadas as demais temáticas.

Na EaD não existe uma carga horária exata para cada assunto, pois vai depender do nível de compreensão por parte do aluno que possui autonomia para estudar conforme sua disponibilidade, já que dependendo do conteúdo é possível uma rápida ou lenta leitura e entendimento. Entretanto, há uma estimativa de quantas horas são necessárias por divisão e isso fica a critério da organização do curso: inserir a carga horária de cada divisão ou só apresentar a carga horária total do curso. Em alguns documentos analisados existiam a carga horária em cada divisão do conteúdo, bem como, a total do curso.

Figura 8 - Estrutura curricular do Curso de gestão da Assistência Farmacêutica - EaD



Fonte: UFSC, 2014.

Em alguns documentos tutoriais de cursos os mapas mentais foram utilizados para descrever todos os tópicos do curso e sua organização em cada etapa. Pela leitura visual dos tutoriais e cursos percebeu-se uma preocupação das equipes produtoras com a questão do uso de cores claras, principalmente nas capas. Em alguns cursos existiam tutoriais de acesso ao Ambiente Virtual do Aluno auxiliando o no acesso às informações ali disponibilizadas.

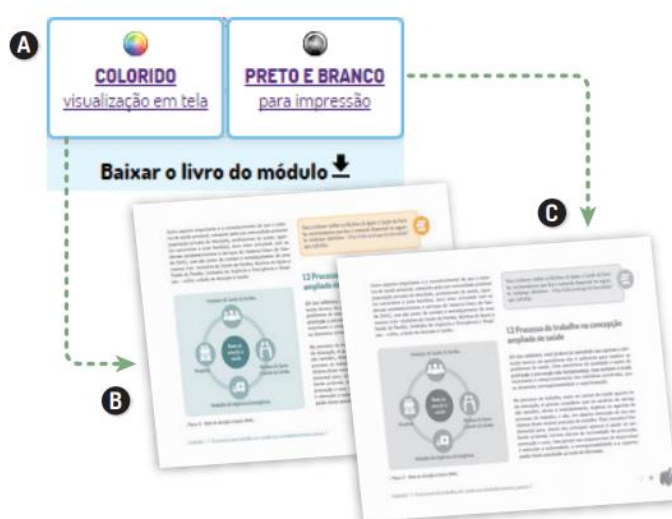
Foram identificadas tanto avaliações somativas como formativas, as primeiras em sua maioria eram disponibilizadas ao final do curso com objetivo de certificar o aluno por meio de jogos, ou de questionários. Já as formativas eram realizadas em fóruns, perguntas reflexivas sem a obrigatoriedade de envio para correção e também, por meio de jogos interativos que não pontuavam. Quanto as avaliações somativas, houve preocupação em alguns documentos de apresentar os critérios de avaliação informando além da nota em cada questão, os indicadores de avaliação como: participação nas tarefas, em fóruns, envio de atividades dentre outras estabelecidas pela instituição. Em alguns casos, observou-se a existência da justificativa em texto da inserção das avaliações do curso antes de suas disponibilização, informando ao aluno o porquê dele realizar a avaliação e a importância da resolução.

As referências também foi item encontrado em todos os documento em alguns ficavam no final de cada divisão do conteúdo (módulo, unidade, tópico dentre outras) em outros ficavam no final do documento.

Os textos para impressão dos cursos são uma opção de estudo do curso no modo *off-line* e muito bem aceito e utilizado pelos alunos, principalmente, para os que ficam em localidades de difícil acesso à Internet. As instituições se preocuparam com a legibilidade do conteúdo, uso de imagens, descrição de *links* de acesso a vídeos e jogos disponibilizados no curso. Com o uso do texto para impressão, o aluno tem a possibilidade de estudar todo o conteúdo *off-line* conforme exemplo na Figura 8.

Figura 9 - Imagem das informações do livro em PDF do Curso Atenção á Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade

- **Livro em PDF** – caso prefira, ou tenha alguma restrição de acesso, você pode baixar o módulo completo em formato PDF e fazer leitura *off-line*, conforme indicado no link “Baixar o livro completo”. Ao clicar, você poderá escolher entre dois tipos de arquivos: PDF colorido para leitura digital *off-line* ou versão econômica em preto e branco para otimizar a impressão.



| Figura 7 – (a) Tela (pop-up) que abre ao clicar em “Baixar o livro do módulo”. Amostra de página do livro em PDF versão colorida (b) e em preto e branco (c).
Fonte: do autor (2014).

Fonte: UFSC, 2014.

O cronograma de oferta do curso foi outro ponto observado nos cursos. Em alguns casos já estavam pré-determinados os dias, meses que cada módulo, unidade (ou outra denominação dada para divisão do curso) estariam disponibilizados para os alunos bem como, o seu término.

A certificação do aluno também foi um item identificado na análise dos documentos. Em geral, era informado ao aluno qual instituição forneceria o certificado e qual a média do necessária para obter do mesmo. Dependendo do curso o certificado poderia ser emitido por e-mail, pelo sistema da instituição realizadora, ou se o aluno deveria se dirigir até o local físico munido de algum tipo de documento para retirada.

Procurou-se com essa análise atender a todas as etapas da Revisão Sistemática respondendo a pergunta da questão de pesquisa “**Como ocorre a gestão de cursos on-line na**

área da saúde, atendendo à necessidade de informação e formação de seus alunos?' Por meio da análise individual de cada documento filtrado percebeu-se que as instituições de ensino em saúde produtoras de cursos a distância estão, ao longo dos anos, inovando nas organizações de seus cursos, sempre pensando em seu público-alvo com estratégias tecnológicas que auxiliam em seu processo de aprendizagem.

A partir dos estudos apresentados neste capítulo, o fluxo de produção de um curso da UNA-SUS e os documentos coletados no ARES, foram identificados os principais tópicos necessários para a elaboração de um o guia de produção de cursos *on-line* em saúde. Esses itens são apresentados na Tabela 20.

Tabela 3 - Principais tópicos para elaboração do guia

Tópicos	Descrição
Plano geral do curso	Reunião com contratante e/ou Instituição sobre a elaboração do curso; definição do público alvo, sugestão dos assuntos gerais e específicos do curso, título provisório, identificação das necessidade de informação do público alvo, carga horária, cronograma prévio de produção do curso e sua oferta, definição da equipe de produção.
Planejamento e produção pedagógica	Organização da estrutura didática e os objetivos a serem alcançados, produção do conteúdo (texto atualizado, normalizado, revisado ortograficamente, original, produção e definição dos recursos midiáticos, definição do tipo de avaliação (formativa ou somativa), elaboração do roteiro didático.
Produção técnica do curso	Definição do protótipo, sistema de cores, produção de imagens, gravação e edição de áudios e vídeos, padronização de botões e ícones, desenvolvimento de jogos, criação do AVA, hospedagem <i>on-line</i> do curso, testes de navegabilidade em desktop e dispositivos móveis.
Validação e oferta	Validação de todos os materiais e recursos do curso e assinatura de contratos. Lançamento de edital ou boletim informativo. Divulgação de inscrição, entrega de documentos, seleção e divulgação dos selecionados. Matrículas, cronograma de oferta.
Certificação	Definição da chancela para impressão do certificado, confecção e entrega dos certificados.

Fonte: adaptado do fluxo de produção da UNA-SUS e cursos do ARES.

A partir dessas informações organizadas com base em experiências atuais, no próximo capítulo são descritas as etapas e o produto final de um guia para apoiar a construção de cursos *on-line* para a área da saúde.

4 DESENVOLVIMENTO E DESCRIÇÃO DO GuiaEADSaúde

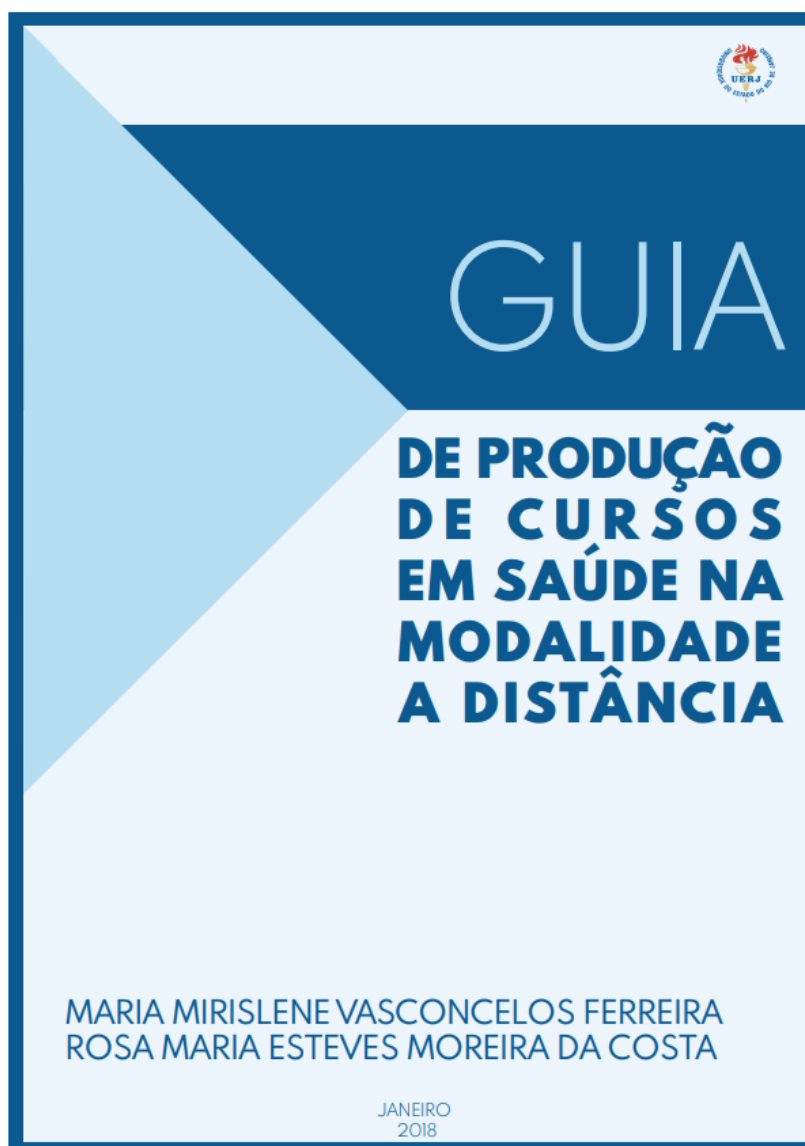
A partir dos resultados obtidos por meio da Gestão e Monitoramento do Processo de Produção de Cursos da Rede UNA-SUS e a análise dos documentos pesquisados no ARES foi desenvolvido um guia de recomendações para a elaboração de cursos de EaD para a saúde. O intuito deste guia é oferecer apoio nas ações de educação permanente, com vistas à produção de cursos de forma a suprir as necessidades específicas da área da saúde. Para isso, o guia foi direcionado aos *designers* instrucionais e equipes de produção de cursos, que atuam nos Núcleos de Tecnologia de Comunicação – NTC. Nele são apresentadas informações relevantes para o desenvolvimento de estratégias de educação permanente, por meio de cursos em EaD, com vistas a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na saúde.

O guia possui tópicos com requisitos mínimos para produção de cursos na EaD para ser utilizado por qualquer instituição de ensino e/ou profissional que atue na produção de cursos. Ele foi produzido em páginas impressas com informações gerais quanto a produção. O guia é bem objetivo e possui modelos de alguns documentos necessários para a gestão de cursos e que foram simplificados considerando que cada um possui características próprias. Dicas de como elaborar alguns recursos foram inseridas no guia de forma que facilitasse o entendimento e essas dicas são experiências exitosas informadas e apresentadas pelos profissionais que atuam na rede UNA-SUS por meio de palestras por videoconferências, para tanto foram inseridas as fontes e suas referências dentro do Guia.

4.1 Páginas do Guia

Na página inicial encontra-se a capa do GuiaEADSaúde com as informações gerais contendo título, autoria, localidade e ano.

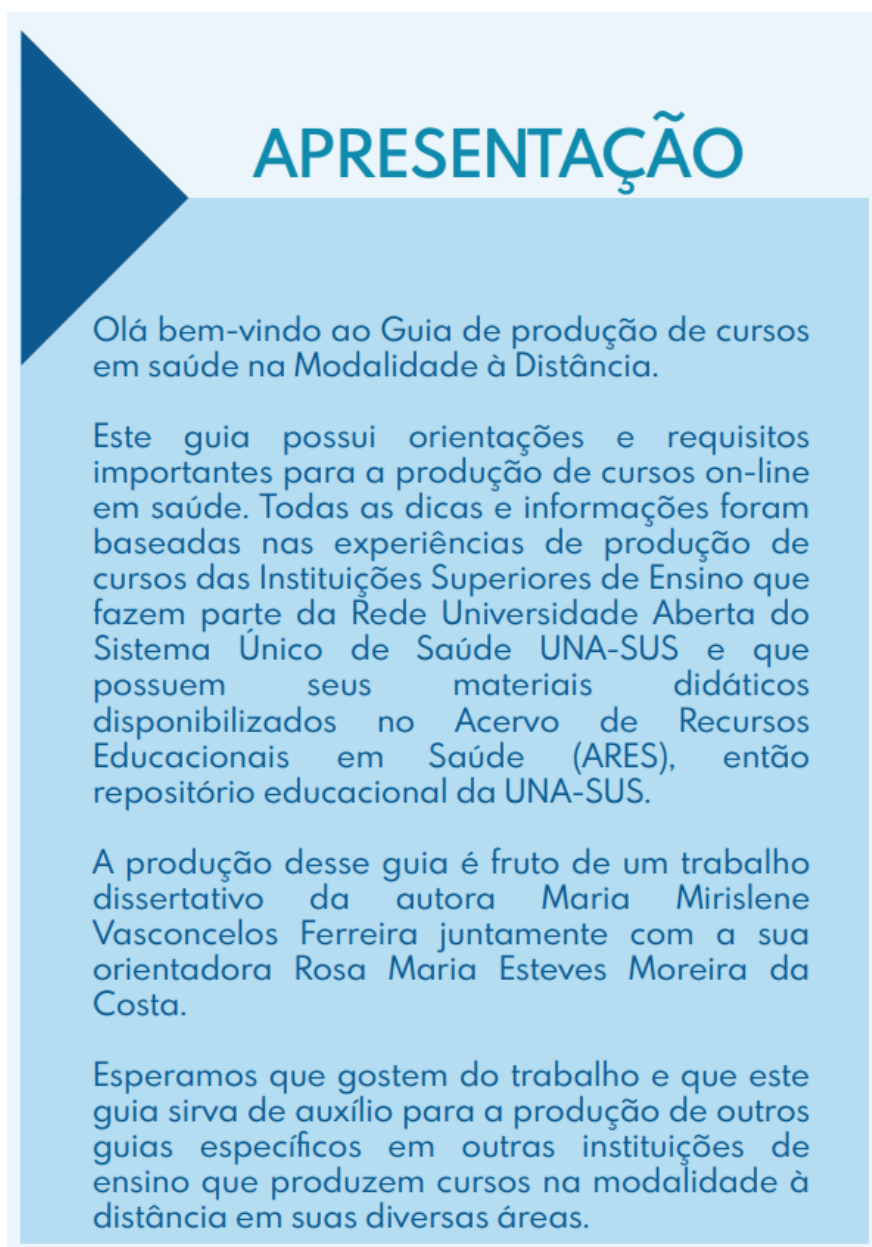
Figura 10 - Página inicial do guia



Fonte: A autora, 2019.

Na Figura 11, encontra-se a apresentação do Guia, ressaltando a importância do texto de Boas Vindas.

Figura 11 - Página de apresentação do Guia



Fonte: A autora, 2019.

A página do sumário, Figura 12, contém os tópicos principais que serão abordados no decorrer do Guia.

Figura 12 - Página do sumário do Guia

PASSOS IMPORTANTES NA PRODUÇÃO DE CURSOS EM SAÚDE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA		
01	Plano Geral	01
02	Cronograma	05
03	Planejamento Didático	06
04	Produção de Conteúdo	14
05	Storyboard	19
06	Processo de Navegabilidade	23
07	Protótipo - MVP e Produção técnica	24
08	Validação do curso	26
09	Oferta do curso	27
10	Certificação	28

Fonte: A autora, 2019.

A página do Plano Geral, Figura 13, contém as informações mais relevantes desta etapa. O plano geral é apenas um rascunho do que poderá ser planejado futuramente.

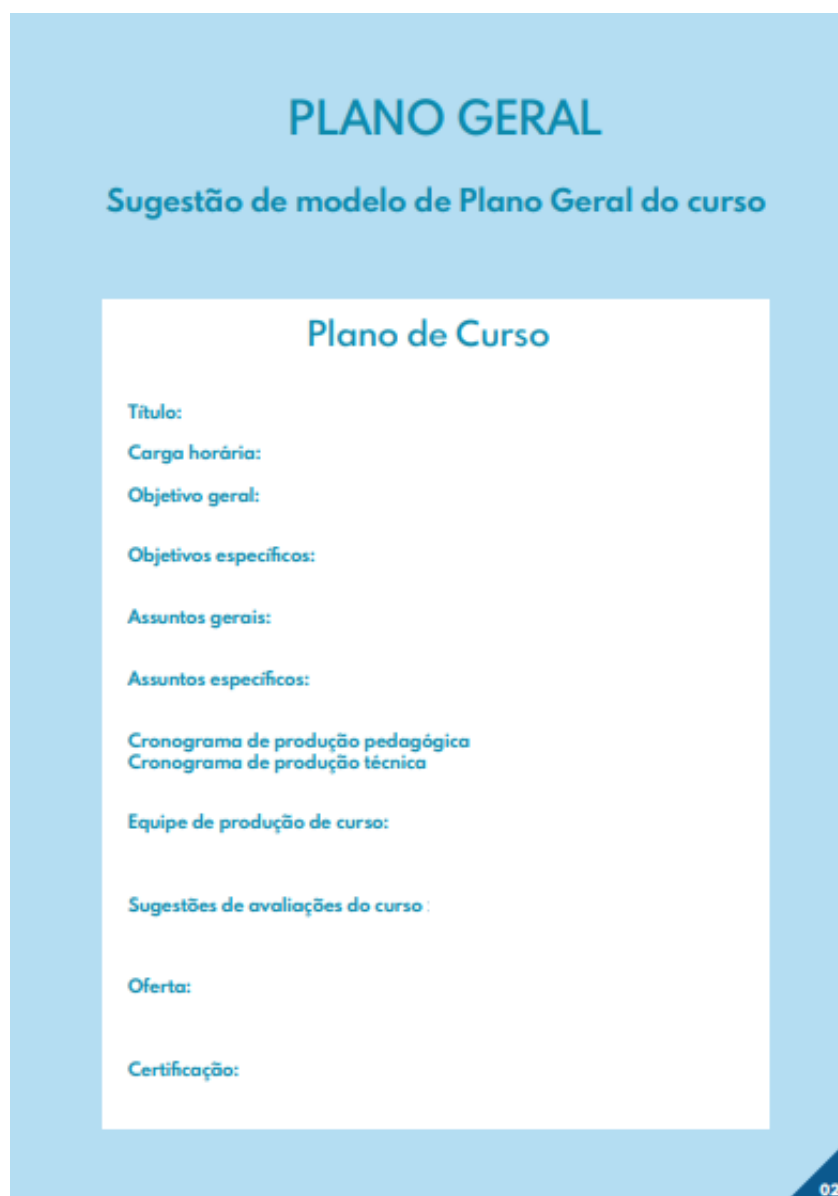
Figura 13 - Plano geral



Fonte: A autora, 2019.

A Figura 14, apresenta o modelo de planejamento geral de forma bem reduzida que poderá ter características próprias e mais informações, se assim for necessário.

Figura 14 - Modelo do Plano geral



The image shows a template for a course plan. It features a light blue background with a white central box. The title 'PLANO GERAL' is at the top in large blue letters. Below it, the subtitle 'Sugestão de modelo de Plano Geral do curso' is in smaller blue letters. The main title 'Plano de Curso' is centered in the white box. Below this, several fields are listed in blue text: 'Título:', 'Carga horária:', 'Objetivo geral:', 'Objetivos específicos:', 'Assuntos gerais:', 'Assuntos específicos:', 'Cronograma de produção pedagógica' and 'Cronograma de produção técnica' (grouped together), 'Equipe de produção de curso:', 'Sugestões de avaliações do curso:', 'Oferta:', and 'Certificação:'. A small blue triangle in the bottom right corner of the white box contains the number '02'.

PLANO GERAL

Sugestão de modelo de Plano Geral do curso

Plano de Curso

Título:

Carga horária:

Objetivo geral:

Objetivos específicos:

Assuntos gerais:

Assuntos específicos:

Cronograma de produção pedagógica
Cronograma de produção técnica

Equipe de produção de curso:

Sugestões de avaliações do curso :

Oferta:

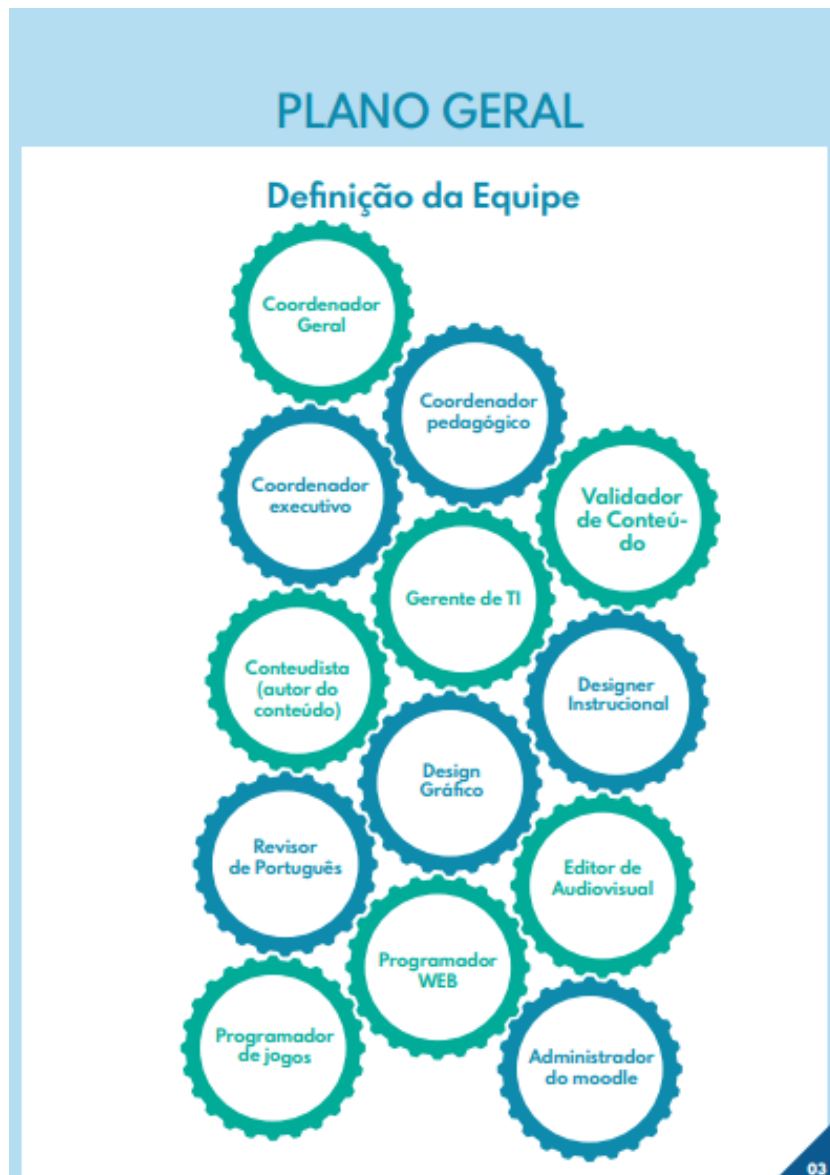
Certificação:

02

Fonte: A autora, 2019.

Ainda no Plano geral, é necessário uma definição de quais profissionais serão necessários na produção do curso e assim, descrever quais funções os mesmos deverão executar. A Figura 15 descreve os profissionais mais atuantes na produção de cursos a distância em saúde.

Figura 15 - Definição da equipe



Fonte: A autora, 2019.

Para um melhor entendimento quanto as atribuições dos profissionais na produção dos cursos foi elaborado um quadro contendo uma breve descrição de cada na figura 14.

Figura 14 - Atribuições da equipe

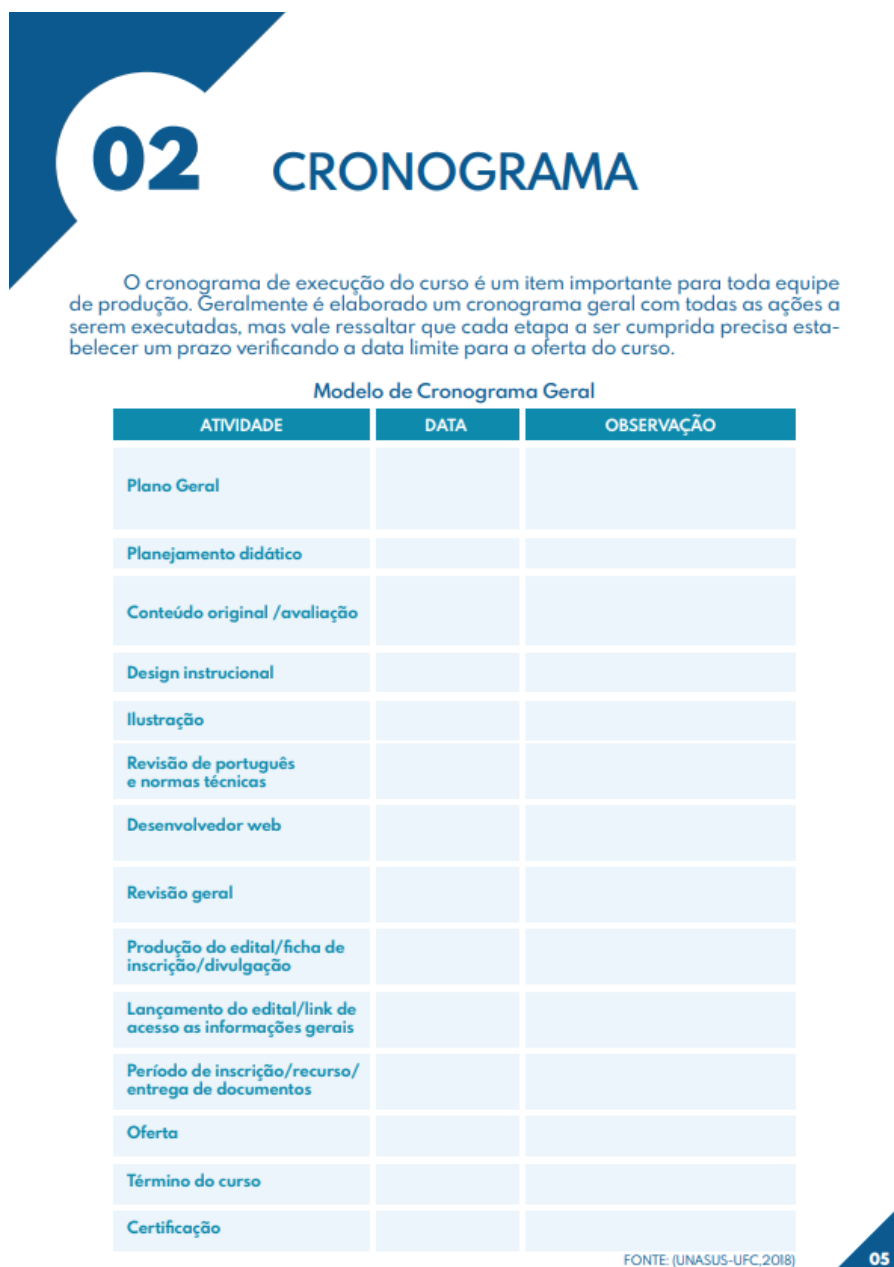
PLANO GERAL	
Atribuições da equipe	
Abaixo existem algumas especialidades importantes no processo de produção, mas ressalta-se que cada curso possui características diferenciadas que variam de acordo com o público alvo e objetivo a ser alcançado, e atrelado a isso a escolha dos profissionais será de acordo com a produção do curso.	
FUNÇÃO	ATRIBUIÇÕES
Coordenador Geral	Supervisionar a execução dos projetos pedagógicos dos cursos; Coordenar e acompanhar a equipe pedagógica e técnica dos cursos; Tomar decisões importantes bem com análise e produção de documentos relacionados a produção e elaboração dos cursos.
Coordenador pedagógico	Elaborar a proposta pedagógica do curso que garante que ela seja posta a em prática. Orientar os alunos, tutores e demais membros da equipe à manutenção das posturas pedagógicas. Criar, implementar e acompanhar instrumentos de avaliação do
Coordenador executivo	Ter competência no Planejamento de quadro de pagamentos, bem como todas as despesas de matérias de consumo do no curso.
Gerente de TI	Gerenciar projetos em todas seus estágios, planejar e gerenciar toda área de TI, envolvendo infraestrutura e sistemas.
Designer Instrucional	Atuar no desenvolvimento de projetos educacionais, mediados pelas tecnologias, bem como avaliar e validar a construção do projeto pedagógica/instrucional.
Designer Gráfico	Auxiliar no desenvolvimento do projeto de telas do curso.
Conteudista/autor	Superar e facilitar as dificuldades e dúvidas dos alunos com um conteúdo, claro, objetivo e dinâmica.
Revisor de Português	Colaborar através da revisão ortográfica o processo pedagógico nas etapas de planejamento, desenvolvimento e avaliação.
Programador WEB	Profissional com domínio em ferramentas tecnológicas e linguagens como HTML, ASP, NET, Java e PHP.
Programador de Jogos	Planeja o processo de produção de jogos, incorporando elementos multimídia à plataforma de desenvolvimento do curso.
Editor de audiovisual	Integrar o áudio com a imagem, formatando o vídeo com as tecnologias disponíveis no mercado.
Administrador do moodle	Criar, editar e organizar o Ambiente Virtual do Aluno AVA com a inserção de todas os materiais desenvolvidos para o curso.

Fonte: (ARES, 2018). Adaptada do curso das instituições da rede UNA-SUS postado na ARES

Fonte: A autora, 2019.

A figura 15 apresenta o cronograma, que é uma etapa importante no processo de produção de curso. Com ele será possível identificar quando as principais ações deverão ser realizadas e uma estimativa de tempo de produção geral, oferta e certificação do curso.

Figura 15 - Cronograma geral do curso



Fonte: A autora. 2019.

A figura 16 apresenta o que é a estrutura pedagógica e sua importância na definição e organização do conteúdo geral a ser abordado no curso, bem como as suas divisões. A nomenclatura de cada estrutura pedagógica deverá ser decidida de forma que auxilie no protótipo e produção textual pela equipe.

Figura 16 - Modelo da estrutura pedagógica



A estrutura pedagógica deve ter sua base no plano geral, pois será com os assuntos gerais e específicos definidos nele que serão organizadas as temáticas do curso. A estrutura pedagógica do curso poderá ser distribuída em Módulos ou Cursos, em Unidades ou temas e poderá ter outras divisões com outras nomenclaturas. A equipe pedagógica poderá receber auxílio conteudista (autor) nas divisões desses assuntos. A organização geral dos assuntos do curso poderá ser descrita em um documento como o *Word*, por exemplo, na ordem geral para o específico. Para um bom planejamento didático é importante que seja feito o mapa mental para auxiliar na decisão dos temas que serão abordados no curso.

Sugestão de modelo da estrutura do texto

Curso:
Módulo 01:
Unidade 1 -
Unidade 2 -
Módulo 02:
Unidade 1 -
Unidade 2 -
Módulo 03:
Unidade 1 -
Unidade 2 -

A Figura 17 indica a importância dos mapas mentais na elaboração de cursos a distância em saúde e sugere o uso de programas gratuitos que auxiliem nesse processo. É preciso apenas organizar as ideias e decidir quais tópicos e sub tópicos serão estabelecidos de forma a deixar o mapa mental completo e compreensível a todos da equipe.

Figura 17 - Desenvolvimento do Mapa Mental

PLANEJAMENTO DIDÁTICO

Desenvolvimento do mapa mental

O princípio fundamental do mapa mental é associado ao cérebro humano no momento em que as ideias surgem de forma desorganizada e aleatórias. Ele é utilizado nas instituições como estímulo a criatividade e organização do pensamento (CORREIA, DE SÁ, 2018).

Na elaboração de cursos, o mapa mental permite apresentar de forma objetiva todos os passos da produção, bem como a estrutura pedagógica de forma organizada e fácil entendimento a todos da equipe.

Existem alguns programas de mapas mentais que podem ser acessados gratuitamente como:

- MIND NODE:
<https://mindnode.com/>
- FREE MIND:
<http://freemind.sourceforge.net/wiki/index.php/Download>
- FREE PLANE:
http://freeplane.sourceforge.net/wiki/index.php/Main_Page
- MIND MAPR :
<https://chrome.google.com/webstore/detail/mindmapr/njkigggmlihighheckmmebgogbgdmllpo>
- COGGLE:
<https://coggle.it/>

Além desses programas os mesmos podem ser feitos em uma lousa, com o uso de *post it*, o importante é deixar a estrutura pedagógica em um local de acesso a todos da equipe.

A definição dos tópicos para a produção do mapa será de acordo com o curso e o uso de cores e imagens facilitará o entendimento tornando-o mais interativo.

Modelo de mapa mental de um curso no google

FONTE: L.Castro

07

Fonte: A autora, 2019.

A Figura 18 apresenta a definição de recursos multimidiáticos nos cursos. Esta é uma das etapas que a equipe pedagógica juntamente com o conteudista, deverá abordar durante as definições de produção de conteúdo do curso, já que é necessário saber quais recursos serão viáveis para complementar o entendimento dos assuntos abordados.

Figura 18 - Definição dos recursos multimidiáticos

PLANEJAMENTO DIDÁTICO

Definição de recursos multimidiáticos

Após a organização da estrutura didática é importante verificar quais recursos poderão ser inseridos na estrutura do curso. Cada recurso deve ser identificado e validado para posteriormente fazer parte do conteúdo didático. A decisão de uso dos recursos multimidiáticos deverá ser de preferência em conjunto com o autor do conteúdo original (conteudista) e que todos eles devem ser referenciados conforme as normas estabelecidas pela instituição produtora do curso.

Recursos Multimidiáticos



TEXTOS



ÁUDIOS



ANIMAÇÕES

TEXTO



VÍDEO



IMAGENS



JOGOS

FONTE: L.Coimbra

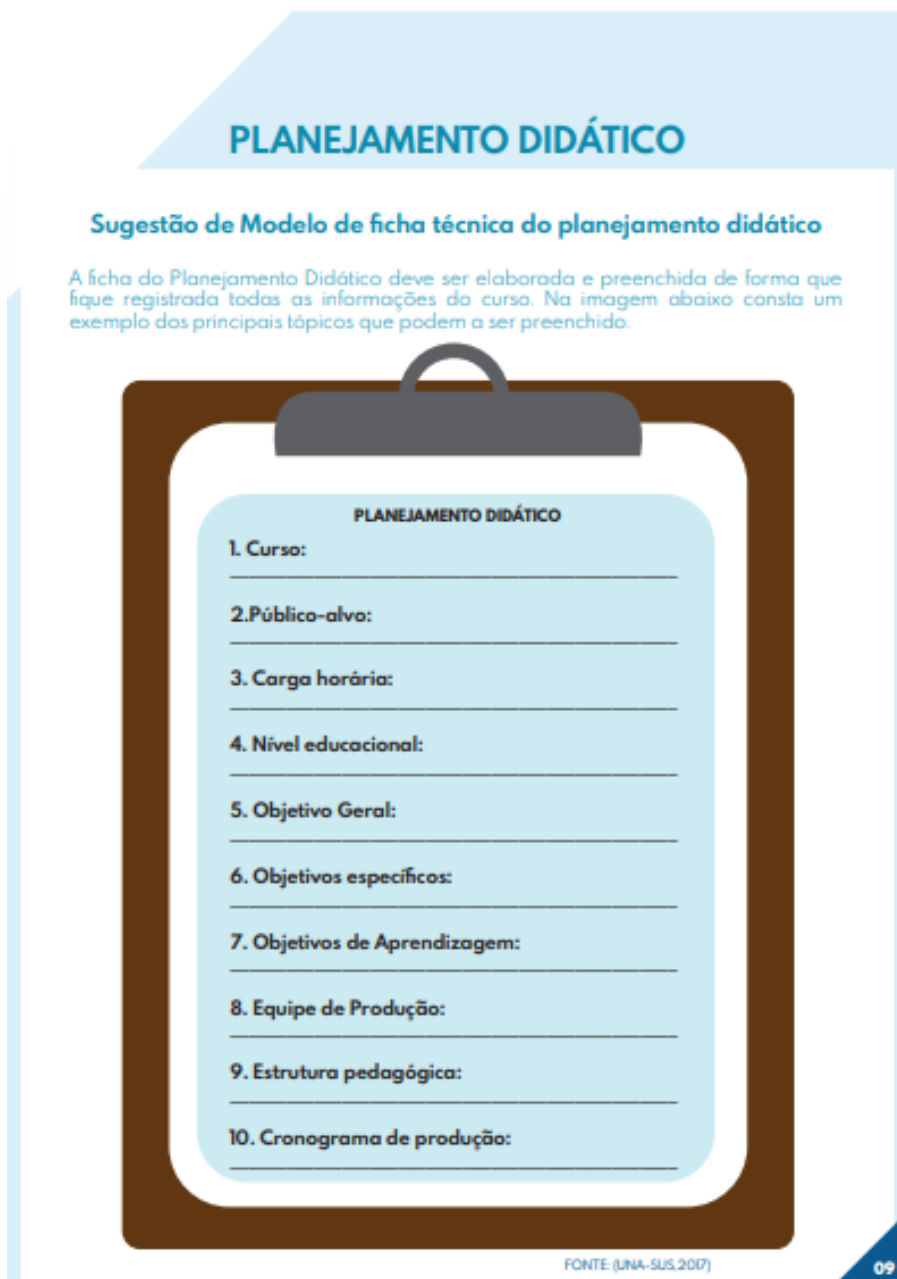
Para cada recurso deverá ser elaborado um contrato de licença de uso e direitos autorais. Cada instituição deverá estabelecer os seus critérios para ser assinado posteriormente pelos autores. Dependendo da instituição esses documentos deverão ser reconhecidos em cartório ou somente assinaturas em comum acordo entre a instituição e o profissional.

08

Fonte: A autora, 2019.

A tela 19 se refere ao modelo de uma ficha técnica de um planejamento didático. Nela são descritas as principais informações sobre a produção de curso. Dependendo da necessidade a ficha do planejamento será mais detalhada e com mais especificidades. Ela é uma espécie de relatório do que foi decidido e aplicado na elaboração do curso e serve de documento para pesquisas futuras.

Figura 19 - Ficha técnica do planejamento didático do curso



PLANEJAMENTO DIDÁTICO

Sugestão de Modelo de ficha técnica do planejamento didático

A ficha do Planejamento Didático deve ser elaborada e preenchida de forma que fique registrada todas as informações do curso. Na imagem abaixo consta um exemplo dos principais tópicos que podem a ser preenchido.

PLANEJAMENTO DIDÁTICO

1. Curso: _____
2. Público-alvo: _____
3. Carga horária: _____
4. Nível educacional: _____
5. Objetivo Geral: _____
6. Objetivos específicos: _____
7. Objetivos de Aprendizagem: _____
8. Equipe de Produção: _____
9. Estrutura pedagógica: _____
10. Cronograma de produção: _____

FONTE: (UNA-SUS,2007)

09

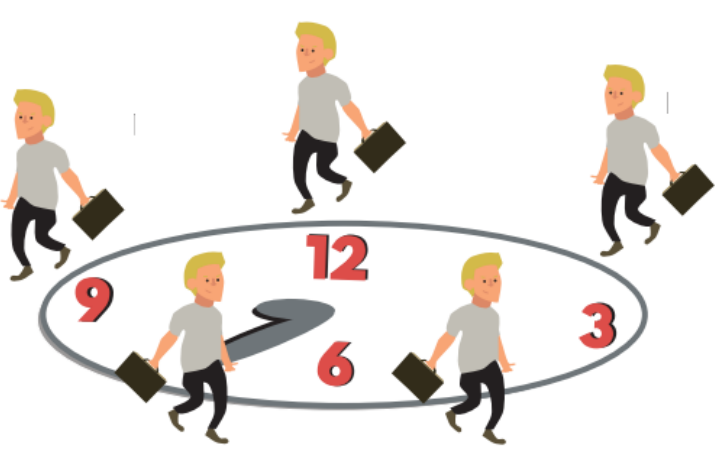
A Figura 20 apresenta a descrição dos tópicos gerais, que devem ser inseridos no planejamento didático. Conforme já mencionado esses tópicos são muito importantes na elaboração de cursos a distância em saúde e devem ser acrescidos outros que sejam necessários em relação ao curso. Quanto mais especificados forem os dados neste documento, melhor será a visão de todo o processo de elaboração do curso.

Figura 20 - Descrição dos tópicos da ficha técnica do planejamento didático do curso

PLANEJAMENTO DIDÁTICO

Descrição de cada tópico do Planejamento

1. Curso: Será o nome do curso de preferência o definitivo.
2. Público alvo: Descrição dos profissionais a qual será destinado o curso.
3. Carga horária: Número de horas total do curso que será inserida no certificado.



The illustration shows five stylized human figures, each carrying a black briefcase, walking in a circular path around a clock face. The clock face is white with a black border and features large red numbers at the 3, 6, 9, and 12 o'clock positions. A grey arrow points from the 12 o'clock position towards the 3 o'clock position. The figures are positioned at approximately the 10, 1, 4, 7, and 10 o'clock positions.

FONTE: L.Castro

4. Nível educacional: Descrição do nível em Capacitação, aperfeiçoamento, graduação, especialização dentre outras.
5. Objetivo geral: Descrição do objetivo geral do curso os verbos devem estar no infinitivo.
6. Objetivos específicos: Descrição dos objetivos específicos do curso, os verbos devem estar no infinitivo.
7. Objetivos de aprendizagem: Descrição dos objetivos de aprendizagem pode ser a resposta da seguinte pergunta: Ao final do curso o aluno será capaz de?

10

A continuação da descrição dos tópicos gerais que devem ser inseridos no planeamento didático é apresentada na Figura 21.

Figura 21 - Descrição dos tópicos da ficha técnica do planeamento didático do curso

PLANEJAMENTO DIDÁTICO

Descrição de cada tópico do Planejamento

8. Equipe de produção: descrição de quais profissionais farão parte da produção do curso.



FORTE: L.Castro

9. Estrutura pedagógica: Descrição de como foi dividido o conteúdo do curso (módulo, eixo, seção, unidade, aula, tópico dentre outras nomenclaturas).



FORTE: L.Castro

10. Cronograma de produção: datas de produção de cada etapa a ser executada pelos profissionais e de todo o processo de finalização do curso.

O cronograma pode ser elaborado com as datas gerais, contendo início da produção, processo de revisão, finalização e oferta, ou pode ser detalhado por etapa e equipe nos casos especiais em que o curso possui grande quantidade de conteúdos e divisões.

11

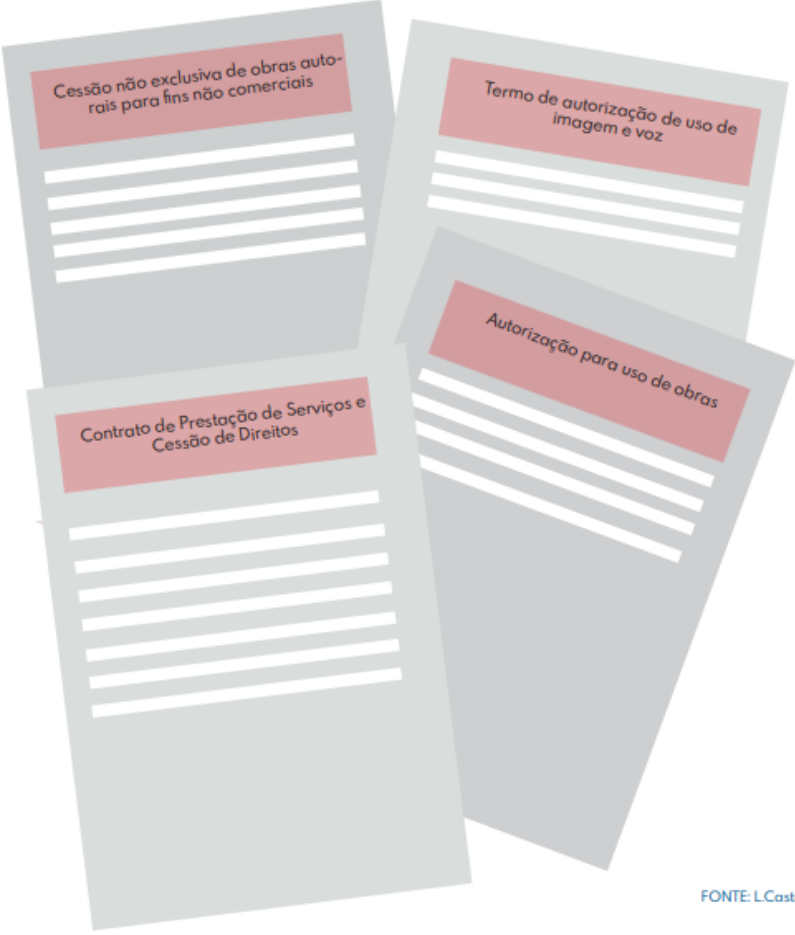
A página que indica as informações de contratos de direitos autorais está na Figura 22. É importante ressaltar que as instituições devem ter seu próprio documento a fim de evitar problemas com possíveis requisições de direitos autorais.

Figura 22 - Informações sobre contratos de direitos autorais

PLANEJAMENTO DIDÁTICO

Contratos de direitos autorais

Após o preenchimento de todas as informações do planejamento didático é necessário a elaboração dos contratos de direitos autorais referentes aos materiais que irão ser produzidos no curso. É importante ressaltar que cada material (texto, imagens, vídeos) a assinatura dos contratos de direitos autorais, outras já definidos e elaborados pela instituição produtora do curso. Cada produto elaborado deverá ter o seu respectivo contrato.



FONTE: L.Castro

12

Fonte: A autora, 2019.

A Figura 23 descreve um modelo de cronograma de equipe de produção do curso.

Figura 23 - Cronograma de equipe de produção do curso

PLANEJAMENTO DIDÁTICO

Cronograma de execução do curso

O cronograma geral deve ser bem planejado de forma a deixar todos os profissionais envolvidos com o mesmo objetivo, se o curso tiver um longo período para sua produção será mais fácil de direcionar as equipes em suas atividades, mas se o prazo for pequeno é interessante organizar o cronograma com base na necessidade de produção de cada equipe e incentivar o trabalho colaborativo, no qual equipes auxiliem outras enquanto estiverem com pouca demanda. Para isso, é importante acontecer algumas reuniões que, por sua vez, devem estar apresentadas no cronograma.

EQUIPE	DATA
Reunião com os conteudistas (autores do conteúdo)	
Desenvolvimento do Storyboard	
Reunião com os Ilustradores	
Produção dos jogos interativos	

Fonte: Adaptação do cronograma (UNASUS, UFC).

Não necessariamente o cronograma deve estar relacionado somente ao trabalho na produção do curso, pode também está ligado a produção de conhecimento, ou seja, a equipe que estiver aguardando as etapas anteriores serem cumpridas para a sua produção poderá estudar estratégias que complementem, auxiliem e se tornem novas ferramentas no curso.

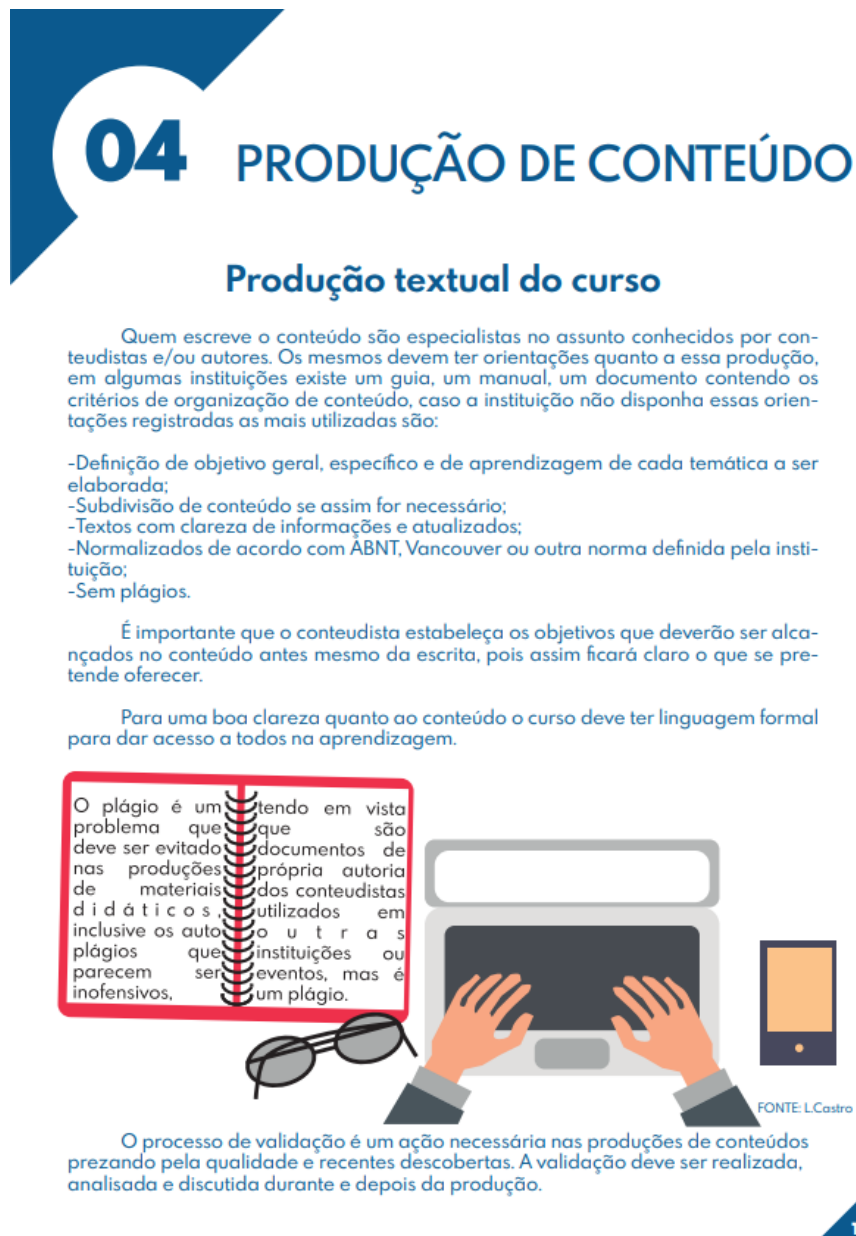
É importante antecipar um a dois dias nas atividades de cada equipe tendo em vista que podem ocorrer imprevistos e para não prejudicar o fluxo de produção esse procedimento deverá ser feito em todas as etapas, mas sempre educando os profissionais quanto ao cumprimento dos prazos nos dias corretos.

FONTE: L.Castro

Fonte: A autora, 2019.

A Figura 24 apresenta informações referentes à produção do conteúdo do curso. O conteúdo deve ser elaborado por um especialista no assunto, ter qualidade na escrita, ser atual e ter veracidade das informações e objetivos propostos.

Figura 24 - Produção de conteúdo do curso



04 PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Produção textual do curso

Quem escreve o conteúdo são especialistas no assunto conhecidos por contedistas e/ou autores. Os mesmos devem ter orientações quanto a essa produção, em algumas instituições existe um guia, um manual, um documento contendo os critérios de organização de conteúdo, caso a instituição não disponha essas orientações registradas as mais utilizadas são:

- Definição de objetivo geral, específico e de aprendizagem de cada temática a ser elaborada;
- Subdivisão de conteúdo se assim for necessário;
- Textos com clareza de informações e atualizados;
- Normalizados de acordo com ÁBNT, Vancouver ou outra norma definida pela instituição;
- Sem plágios.

É importante que o contedista estabeleça os objetivos que deverão ser alcançados no conteúdo antes mesmo da escrita, pois assim ficará claro o que se pretende oferecer.

Para uma boa clareza quanto ao conteúdo o curso deve ter linguagem formal para dar acesso a todos na aprendizagem.

O plágio é um problema que deve ser evitado nas produções didáticas, inclusive os plágios que parecem inofensivos, tendo em vista que documentos de própria autoria dos contedistas utilizados em outras instituições ou eventos, mas é um plágio.

ONTE: L.Castro

O processo de validação é um ação necessária nas produções de conteúdos prezando pela qualidade e recentes descobertas. A validação deve ser realizada, analisada e discutida durante e depois da produção.

Fonte: A autora, 2019.

A figura 25 apresenta o processo de validação de conteúdo, que é uma etapa necessária no processo de produção de curso, pois através dela será possível verificar se o material está em conformidade com os objetivos propostos, se não possui plágio, se é atualizado e irá preencher as necessidades de informação do público alvo.

Figura 25 - Validação de conteúdo do curso



Fonte: A autora, 2019.


A Figura 26 é referente à produção de avaliações formativas e somativas e seus respectivos conceitos. As avaliações são itens necessários para identificar o acompanhamento do aluno em seu aprendizado. Elas são também, uma forma de certificar o aluno por meio de uma nota mínima obrigatória.

Figura 26 - Avaliações somativas e formativas

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Avaliações Somativas e Formativas

Segundo (ROCHA, 2014) "avaliar pressupõe diagnosticar para observar comportamentos, atitudes desempenhos, na expectativa de ao final do processo de aprendizagem analisar os dados apurados sob o olhar da revisão pedagógica, das mudanças necessárias para melhoria contínua da qualidade educacional".



Quando se ouve em Avaliação, talvez a primeira ideia que vem a cabeça é aquele velho questionário com perguntas e respostas, talvez essa associação se deva ao fato da sociedade brasileira vivenciar esse episódio por meio das provas presenciais na sala de aula e isso ficar marcado como algo ruim já que a prova era que passava o aluno de semestre, ano com nota limite.

Fonte: L.Castro

Avaliação segundo o dicionário on line de português é o ato de avaliar, seu efeito (DICIO, 2018). A função da avaliação é compreender o processo de aprendizagem do aluno. Segundo (TOLEDO, SOUZA, 2016) a avaliação exerce a função diagnóstica quando faz a verificação de como está o processo de construção do conhecimento, se os métodos estão produzindo resultados efetivos.

Na EaD a avaliação está em constante evolução, pelo menos do Brasil, tendo em vista que a avaliação da aprendizagem de caráter formativo está mais em evidência, ou seja, ela não está mais no emprego da seleção e da exclusão e sim da aprendizagem e da inclusão (TRONCON, 2016). Existem vários tipos de avaliação na EaD, como por exemplo: Avaliação geral - geralmente é um questionário com perguntas e atribuição de nota. Debates em fóruns - é um método de avaliar o aluno por meio da estimulação e raciocínio do aluno a partir de discussões realizadas entre colegas de sala virtual e/ou tutor do assunto estudado. Tarefas - são trabalhos individuais ou coletivos relacionados ao conteúdo estudado. Jogos virtuais - são questões realizadas por meio de dinâmicas, tais como desafios, mudança de fases e até competições entre alunos de sala virtual com atribuição de notas ou ranks. Wikis, chats também são estratégias utilizadas para avaliar os alunos na EaD.

As avaliações são desenvolvidas com base no objetivo do conteúdo e de acordo com letramento digital do aluno, tendo em vista que para jogar é necessário conhecimento mínimo tecnológico.

16

A Figura 27 descreve aspectos da avaliação somativa. Este tipo de avaliação é utilizado em todo o processo de aprendizagem na EaD em saúde e o sistema de *feedbacks* nas questões são estratégias bastante utilizadas com o intuito de reforçar o conteúdo abordado.

Figura 27 - Avaliação somativa

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Avaliação Somativa

Avaliação Somativa é muito conhecida como avaliação tradicional e sempre foi utilizada com o intuito de verificar o grau de conhecimento do aluno em relação ao conteúdo. Na EaD este processo é utilizado para certificação e geralmente é no final do curso com nota limite por meio de instrumentos e resultados numéricos e estatísticos.

Com o advento dos jogos interativos muitos cursos utilizam essa estratégia para avaliar o aluno em forma de questionário podendo ter feedback ou não. A avaliação somativa aplicada com os usos das tecnologias possui características diferenciadas e vai de acordo com a proposta pedagógica do curso, dentre elas destacam-se:

AVALIAÇÕES	DESCRIÇÃO
Com feedback único	Avaliação com um feedback único explicando qual alternativa está correta de forma bem detalhada e descrevendo as que estão errando com justificativas conforme o conteúdo apresentado.
Com alternativas e feedbacks por cada item	Avaliação com feedback por item descrevendo em cada uma de forma detalhada o por quê estar correta ou errada.

A avaliação só com as alternativas no qual uma delas deverá ser correta ou errada pode ser utilizada quando o material estudado seja de fácil entendimento e que o aluno não sinta tanta dificuldade em encontrar a questão correta é uma forma de fixar melhor o conteúdo estudado.

Obs: Não é interessante solicitar ao aluno que identifique a alternativa errada, pois poderá causar conflitos em seu entendimento, já que sempre é pedido que encontre a alternativa correta. A avaliação com alternativas e feedbacks por item é muito utilizada e talvez a mais completa em termos de aprendizagem, pois o aluno saberá exatamente porque determinada alternativa está correta ou errada e acaba fixando melhor o conteúdo com estas explicações.

A avaliação com feedback único por questão é utilizada para detalhar todo o contexto do assunto este processo é muito utilizado quando o conteúdo é mais leve sem muitas especificações

17

As informações sobre avaliação formativa é apresentada na Figura 28. Este tipo de avaliação é importante nos cursos a distância, tendo em vista o complemento de raciocínio quanto ao conteúdo por meio da reflexão que oferece ao aluno.

Figura 28 - Avaliação formativa



A página da Figura 29, descreve informações sobre como elaborar um *Storyboard* também conhecido de roteiro didático. São apresentados exemplos de erros que devem ser evitados durante a elaboração deste documento. Os *Storyboards* são criações produzidas para diminuir a carga cognitiva do aluno quanto ao conteúdo e apresentar um curso leve quanto a leitura e de fácil entendimento com o uso das novas tecnologias.

Figura 29 - Storyboard para curso em EaD

05 STORYBOARD

O *Storyboard* também conhecido por roteiro didático, briefing é um conjunto de informações que servirá de base para a organização do documento final. A transição didática é o processo pelo qual o conteúdo elaborado pelo conteudista é disponibilizado para o formato web com o auxílio dos recursos midiáticos

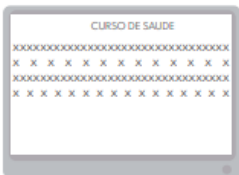
O profissional responsável por elaborar a proposta pedagógica (storyboard) é o Design Instrucional (DI) que utiliza as Tecnologias da Comunicação e Informação TDC'S para auxiliar na aprendizagem. O *Storyboard* é a proposta pedagógica elaborada pelo DI junto com o ilustrador com a aprovação do conteudista.

O *Storyboard* pode ser desenvolvido em arquivo de apresentação ou processador de texto (word, google docs, prezi, PowerPoint dentre outros).

Para a produção do *storyboard* é necessário evitar alguns procedimentos tais quais:



Uso exagerado de textos em uma só tela;



Pouco texto, no qual, fique um espaço muito vazio;



Uso de imagens sem referências e sem conexão com o conteúdo abordado;



Uso de vídeos de longa duração e sem autorização de uso;



Falta de informação nos recursos de como e onde clicar nos botões;



Uso exagerado de imagens na mesma tela; fonte de letra muito pequena ou de difícil leitura.

FONTE: L.Castro

A Figura 30 referente-se a explicação do *storyboard* de conteúdo voltado para cursos *on-line* (esboço de como poderá ficar a tela apresentada no *desktop*, *mobile* e *tablet*). A sugestão de modelo contém as principais informações: título do curso, divisão de conteúdo, espaço para o conteúdo, mídias que serão utilizados e paginação.

Figura 30 – Sugestão de modelo de *Storyboard* para conteúdo do curso

STORYBOARD

O *Storyboard* deve ser produzido com base no projeto elaborado do curso, tendo em vista que na tela de cada curso alguns espaços serão destinados ao título, logomarcas, identificação das divisões do texto original, número de páginas e outros ícones referentes ao curso. Geralmente o espaço do meio da tela é destinado ao conteúdo e recursos (imagens, vídeos...) e o profissional Design instrucional se responsabilizará pelo desenvolvimento e organização do conteúdo nas telas.
Confira no modelo logo abaixo:



Fonte: (UNASUS-UFC, 2018)

É importante dar a boas-vindas aos alunos nos cursos em EaD e isso poderá ser na forma textual ou em vídeo. Então essa apresentação deve ser nas primeiras telas.

A apresentação do curso poderá ser feita pelos autores do conteúdo ou pelo coordenador do curso, essa decisão é da instituição o importante é fazer o aluno sentir o quanto importante é fazer o curso que foi elaborado por meio de suas necessidades de informação.

20

Fonte: A autora, 2019.


A tela referente ao *storyboard* do curso *off-line* é apresentada na Figura 31. O texto de impressão é importante para o aluno que nem sempre dispõe de Internet para acesso ao curso. A figura abaixo apresenta um modelo de *storyboard* textual (PDF) e de áudio.

Figura 31 - Storyboard para conteúdo *off line* e edição de áudio


STORYBOARD

No caso das versões do curso em PDF também conhecido de curso *off-line* (todo o conteúdo do curso online na versão impressa) é importante decidir como será a capa, ficha catalográfica, organização do conteúdo, apresentação das ilustrações, ficha técnica, tendo em vista que a impressão será em papel e quanto melhor condensado forem as informações melhor será a impressão e entendimento do aluno quando o mesmo utilizar para seus estudos.

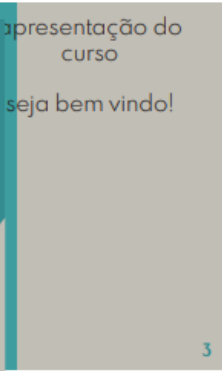
Modelo de storyboard de curso *off-line*



1



2



3

FONTE: L.Castro

O Storyboard também é utilizado para as edições de áudios. É importante traçar algumas padronizações com o editor de áudio para facilitar a produção do documento. Abaixo tem-se um modelo muito utilizado pela UNASUS-UFC.

Modelo de storyboard de edição de Áudio

Edição de áudio

Parte 1: 00' 03" retira esse som
 Parte 2: 04'-110" será parte inicial do áudio
 Parte 3: 1'03" - 1'08" aparece a imagem I
 Parte 4: 1'11" - 3'23" será retirado esse som
 Parte 5: 3'24" - 10'11" será a continuação do vídeo
 Parte 6: 10' 12" - 10'33" serão os créditos

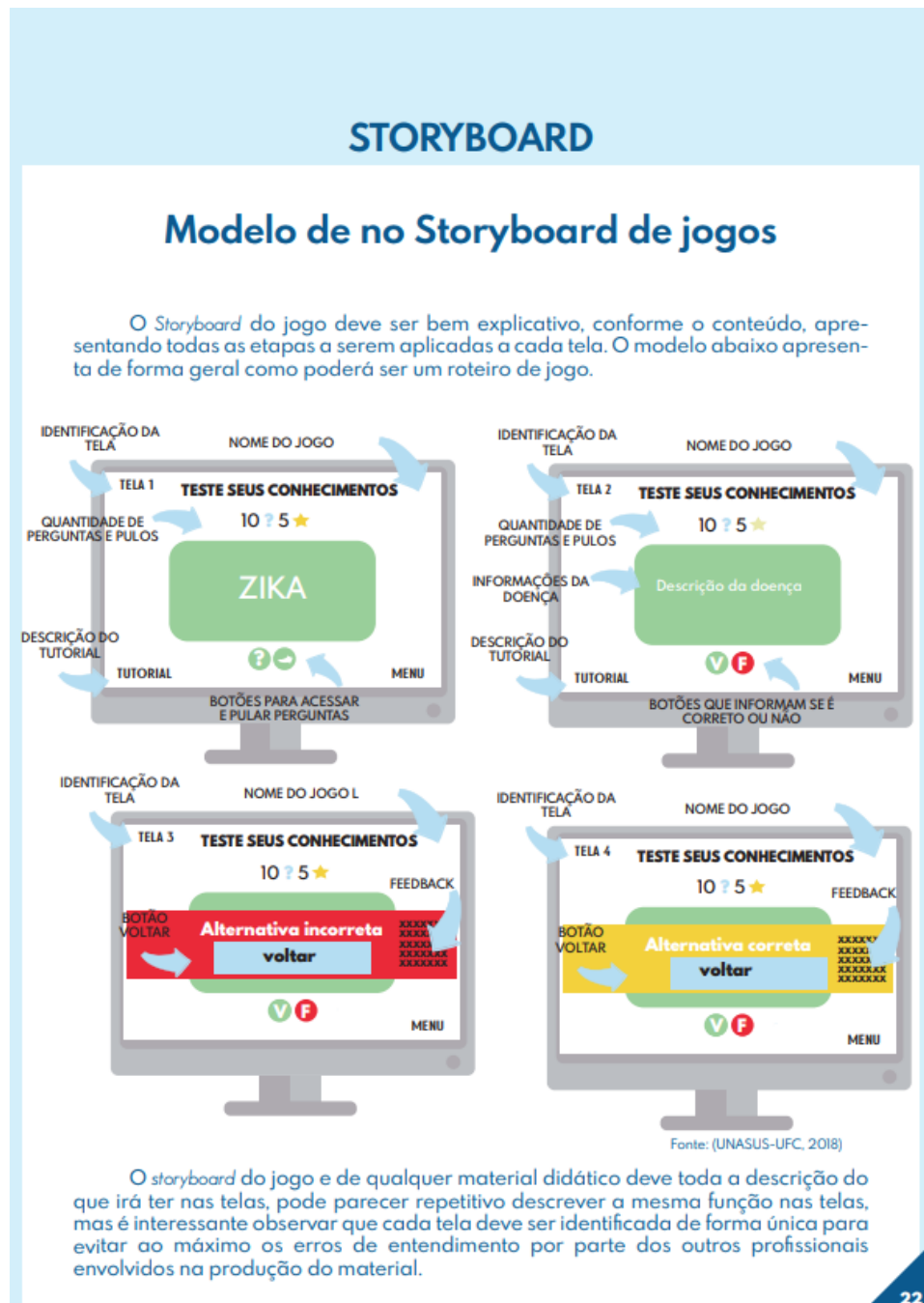
Fonte: (UNASUS-UFC, 2018)

21

Fonte: A autora, 2019.

A Figura 32 apresenta a página referente ao *Storyboard* aplicado na produção de jogos. Os modelos são sugestões de apresentação e organização das informações dentro de cada tela orientando onde e como serão distribuídos os comandos do jogo. Os modelos apresentados são experiências exitosas da UNA-SUS/UFC.

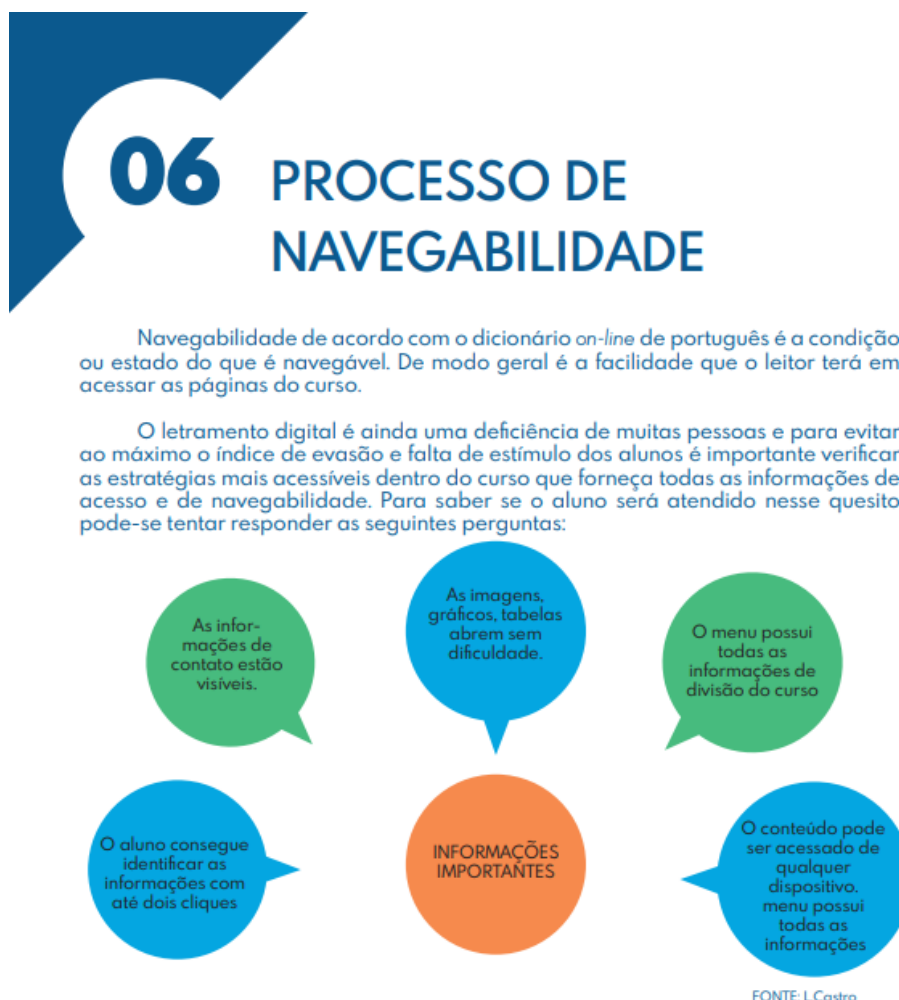
Figura 32 - Storyboard para jogo



Fonte: A autora, 2019.

A figura 33 representa informações importantes sobre o processo de navegabilidade do curso que também são experiências exitosas da UNA-SUS/UFC.

Figura 33 - Processo de navegabilidade



A navegabilidade do curso deve ser pensada no planejamento da identidade visual, mas no decorrer da produção deve-se fazer testes para viabilizar o que será melhor para o aluno.

Os testes podem ser feitos pelos profissionais envolvidos na produção e/ou podem ser avaliados por um grupo de pessoas especialistas ou não. Caso os testes sejam realizados por pessoas externas, a instituição deverá decidir se essa etapa será realizada a medida que as divisões do curso forem sendo feitas ou somente após a finalização do curso.

Para identificar possíveis erros na navegabilidade pode ser realizado o preenchimento de um pequeno questionário ou as observações poderão ser livres de acordo com a visão da pessoas que vão fazer o teste.

A página da Figura 34, ressalta a importância de elaborar um protótipo do curso contendo as informações principais, tais como, logomarca, menu, cores padronizadas e telas acessíveis e adaptadas aos dispositivos como: *desktop*, *mobile* e *tablet*.

Figura 34 - Protótipo do curso

07

PROTÓTIPO - MVP E PRODUÇÃO TÉCNICA

Protótipo do curso

O protótipo do curso envolve um projeto envolvendo de preferência toda a equipe de produção, em especial os ilustradores e desenvolvedores de softwares. É importante entregar um Produto Mínimo Viável - MVP que é a sigla de Minimum Viable Product, ele é uma versão com as funcionalidades necessárias para que ele cumpra a função para a qual foi planejado. A partir do MVP testa-se a eficiência do produto, sua usabilidade, aceitação pela instituição e sua validação (SIGNIFICADO, 2018).

É necessário elaborar um projeto de como será apresentado o curso ao aluno contendo as seguintes informações iniciais: sistema de cores; localização dos logos; logo do curso; padronização e localização dos ícones; espaço do conteúdo do curso dentre outras.

A organização do protótipo deve ser elaborada e aprovada pelo contratante e/ou pelas instituições envolvidas na produção do curso. Esta etapa consiste também na elaboração do protótipo do Ambiente Virtual onde o curso será hospedado e acessado pelo aluno. Durante a elaboração do protótipo é importante atentar quanto a acessibilidade do aluno na web de forma que garanta a ele o direito de inclusão na sociedade. Existem diversos documentos com normas, padrões e diretrizes de acessibilidade é interessante conhecer e verificar qual será mais adequada para a protótipo.

O protótipo pode ser uma adequação de um que seja padrão na instituição ou pode ser uma criação voltado somente para o curso que será produzido.

SUGESTÃO DE MODELO DE PROTÓTIPO DE CURSO

FONTE: L.Castro

24

A página referente à produção técnica do curso, na Figura 35, explica a importância de produzir todas as imagens, botões, ícones e telas do curso. Todo esse processo requer uma validação constante da equipe desenvolvedora, até a obtenção da versão final.

Figura 35 - Produção técnica de recursos multimidiáticos


PROTÓTIPO- MVP E PRODUÇÃO TÉCNICA

Produção técnica do curso

Após o *Storyboard* pronto e protótipo aprovado o curso passará para a equipe técnica.


Os ilustradores farão as imagens e telas do curso e os desenvolvedores de jogos e programadores farão outras atividades que irão agregar ao curso. Conforme já mencionado em etapas anteriores os profissionais devem ter o devido cuidado quanto ao uso e produção de imagens, vídeos, áudios verificando sempre a questão dos direitos autorais.

Cada imagem, vídeo, áudios, fotografias devem ser nomeadas e ter a fonte da criação de forma que todos esses documentos sejam organizados e identificados para trabalhos futuros e relatórios, caso seja necessário.



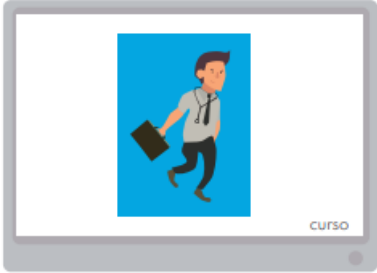
FONTE: L.Castro

IMAGEM PRODUZIDA



FONTE: L.Castro

IMAGEM VALIDADA



FONTE: L.Castro

IMAGEM INSERIDA NO CURSO

Durante essa fase de produção técnica é preciso obter a licença de uso de todos os materiais adaptados, desenvolvidos e reutilizados no curso.

O texto das licenças deve ser claro quanto a descrição sobre o que o profissional produziu e quantidade do produto. Esses documentos devem ser assinados, organizados e digitalizados. Assim evitará futuros problemas quanto ao uso dessas imagens sem autorização. É importante ressaltar que deve-se decidir se as imagens ou produção qualquer devem ser cedidas para a instituição ou se o autor possuirá seus direitos de criação reservados e com limites de alteração.

25

A tela referente ao processo de validação do curso é apresentada na Figura 36. A validação do curso poderá ser realizada por meio do preenchimento de questionários pelos financiadores, pela equipe de produção, pelos tutores se houver e pelos alunos. As críticas e sugestões de melhoria darão subsídio para correções de possíveis erros ou acréscimo de materiais que proporcionará qualidade no material didático e verificar se todos os objetivos do curso foram alcançados.

Figura 36 - Curso validado



Após todo o processo de produção e validação do curso é necessário organizar a sua oferta conforme é apresentado na figura 37. É interessante divulgar o curso em um *site* de amplo acesso e que o documento apresente todas as informações referente ao curso.

Figura 37 - Oferta do curso

09 OFERTA DO CURSO

A oferta do curso ocorrerá conforme documento informativo divulgado pela instituição. Nos casos de instituições que necessitam de elaboração de um edital é interessante que seja produzido de acordo com os agentes envolvidos, ou seja, para os alunos, para os tutores, para os orientadores, os dois últimos serão elaborados se assim for a necessidade do curso.

O formulário de inscrições e datas de realizações deverão ser informados via banner impresso e/ou *on-line* com link de acesso.

Em caso de entrega de documentação para a inscrição é necessário deixar claro o local de entrega e/ou em qual programa deverá ser exportado se assim for realizado *on-line*.

DOCUMENTOS

- Documento informativo
- foto 3x4 recente
- contribuição voluntária de matrícula R\$ 25,00 por curso
- cópia do RG e CPF ou certidão de aprovado
- comprovante de endereço oficial

FONTE: LCastro

Nesta etapa o aluno deverá ter acesso ao Ambiente Virtual contendo o material de estudo e deverá ter a disposição todas as informações referentes ao curso, bem como contato, e-mail e redes sociais caso seja disponibilizado.

A fase de certificação do curso é apresentada na Figura 38. Nesta página é destacada a importância de certificar o aluno por meio de uma instituição credenciada pelo ministério da educação e este certificado deve conter as informações gerais para confirmação de conclusão do curso, como: nome do aluno, identificação da instituição, nome e carga horária do curso, logomarcas dos realizadores, apoiadores e financiadores e conteúdo programático. As cores e desenho do certificado deve ser decisão da instituição emissora.

Figura 38 - Certificação



Fonte: A autora, 2019.

A Figura 39 apresenta as referências utilizadas na elaboração do guia.

Figura 39 - Referências do Guia

REFERÊNCIAS

ACERVO de Recursos Educacionais em Saúde – ARES. Universidade Aberta do SUS. Ministério da saúde. Secretaria de gestão do trabalho e da educação na saúde, 2018. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/>>. Acesso em: 02 abr. 2018

CORREIA, Ana Carolina Schuler; DE SÁ, Lucilene Antunes Correia Marques. Mapas Mentais na Construção do Conhecimento para Geração de Bases de dados Espaciais. **Bol. Ciênc. Geod., sec. Artigos**, Curitiba, v. 16, no 1, p.39-50, jan./mar., 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3939/393937715003.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

DICIO, Dicionário Online de português. **Significado de avaliação**, 2018. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/avaliacao/>>. Acesso em: 02 mar. 2018

LIMA, Artemilson Alves de; SANTOS, Simone Costa Andrade dos. Gestão do processo de produção de materiais didáticos para EAD. Associação Brasileira de Educação a Distância. **Anais..** 2012. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/401e.pdf>>. Acesso em: jan. 2018.

ROCHA, Enilton Ferreira. **Avaliação na EaD: estamos preparados para avaliar?** Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED, 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/arquivos/Avaliacao_na_EaD_Enilton_Rocha.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2018.

SIGNIFICADOS. **Significado de MVP**, 2018. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/mvp/>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

TOLEDO, Marcela Gomes; SOUZA, Sônia Maria de Campos. **Avaliação: uma Prática Pedagógica**, 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/S31_Artigo5.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2018

TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida. Estruturação de Sistemas para Avaliação Programática do Estudante de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n.1, v. 30-42, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n1/1981-5271-rbem-40-1-0030.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2018

UNA-SUS - Universidade Aberta do SUS. Entrevista com Dra. Lina Barreto: como desenvolver ações de educação a distância efetivas para profissionais de saúde. Notícias, 2017. 20 de fevereiro de 2017 às 16:17 - Ascom SE/UNA-SUS. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/entrevista-com-dra-lina-barreto-como-desenvolver-a%C3%A7%C3%B5es-de-educac%C3%A7%C3%A3o-dist%C3%A2ncia-efetivas-para>>. Acesso em: 23 maio 2018.

UNA-SUS - Universidade Aberta do SUS. **Cursos**, 2017. Disponível em: <<http://www.unasus.gov.br/cursos>>. Acesso em: jan. 2017.

UNA-SUS - Universidade Aberta do SUS. Universidade Federal do Ceará - UFC, 2018.

WILLE, Marina Ferreira de Castro. **O uso do mapa mental como facilitador para a criação de conhecimento**. (Dissertação de mestrado) Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2010

Fonte: A autora, 2019.

5 AVALIAÇÃO DO GuiaEADSaúde

A avaliação do guia teve como participantes profissionais atuantes, ou que já atuaram, na produção de cursos à distância. Esta avaliação visou identificar se os profissionais concordavam ou não, com as etapas propostas no Guia, se elas estavam de acordo com a prática profissional deles, se a organização do Guia estava clara e se a interface estava agradável.

Os participantes tinham diferentes funções relacionadas à construção e apoio pedagógico de cursos à distância na área da saúde. A decisão de ter participantes de diferentes atuações na gestão e oferta de cursos *on-line* foi devido a produção de cursos possuir toda uma logística de organização dependente de multiprofissionais, tanto na elaboração, como na finalização do curso. Ou seja, não seria possível o Guia ser validado somente por coordenadores, ou somente por programadores, por exemplo, tendo em vista que são necessárias diferentes atribuições para o sucesso e qualidade de um curso *on-line*.

Para validação os participantes receberam via e-mail o Guia para leitura e depois o endereço eletrônico do formulário de avaliação. Os itens foram elaborados em frases afirmativas e foi utilizada uma escala do tipo Likert de cinco pontos: 0 -“Discordo fortemente”; 1 -“Discordo fracamente”; 2- “Não Discordo nem Concordo”; 3 -“Concordo fracamente”; e 4 -“Concordo Fortemente”. O formulário foi dividido em duas dimensões: Utilidade do Guia e Interface do Guia.

Foram enviados 30 formulários (Apêndice A) e foram preenchidos 22 por 11 pessoas do gênero masculino e 11 do feminino. Destes 59% têm de 20 a 30 anos, 27% têm de 31 a 40 anos e 14% têm acima de 40 anos, evidenciando que a maioria dos profissionais desta área é jovem.

Dentre eles, observou-se uma predominância dos respondentes nas áreas de tutoria, avaliação, coordenação e supervisão pedagógica, sendo que mais de 35% dos participantes possuíam entre 3 e 6 anos de experiência no desenvolvimento de cursos a distância, e 25% possuem mais de 6 anos de prática na área.

5.1 Dimensão Utilidade do Guia

Nesta dimensão procurou-se verificar se o Guia contemplava atividades relevantes e se estavam bem organizadas e contextualizadas com as atividades de construção de cursos a distância para a área da saúde.

As afirmativas e as respostas associadas são apresentadas Tabela 4.

Tabela 4 - Resultados da avaliação da utilidade do Guia

Dimensão Utilidade do Guia					
Afirmativas	4	3	2	1	0
O Guia é relevante para a área de desenvolvimento de cursos a distância para a área da saúde.	81,8%	18,2%			
De maneira geral, as etapas estão de acordo com a prática de desenvolvimento de cursos a distância para a área da saúde.	81,8%	13,6%	4,5%		
De maneira específica, as etapas do Guia estão de acordo com as necessidades da minha especialidade.	77,3%	18,2%	4,5%		
Os conteúdos propostos nas etapas são relevantes.	86,4%	9,1%	4,5%		
Vou utilizar o Guia na minha prática de trabalho.	54,5%	22,8%	18,2%	4,5%	

Em seguida, havia um espaço para comentários gerais sobre os itens abordados, caso fossem julgados desnecessários, ou estivesse faltando algum item. Um participante assinalou que o item que considera a etapa que trata do protótipo do curso seria desnecessário.

5.2 Dimensão da Interface do Guia

Nesta dimensão, buscou-se identificar se a interface do Guia estava com cores adequadas, a diagramação e posição das figuras ajudavam no entendimento das informações e se as informações estavam acessíveis. O Quadro 4 apresenta as respostas dessa dimensão.

Tabela 5 - Resultados da avaliação da interface do Guia

Dimensão Interface do Guia					
Afirmativas	4	3	2	1	0
As telas têm uma apresentação gráfica agradável e legível.	81,8%	18,2%			
As informações necessárias estão fáceis de serem localizadas.	86,4%	13,6%			
A organização das informações ajuda no entendimento de cada atividade.	86,4%	13,6%			
A organização das imagens e textos é agradável e eficiente.	63,6%	36,4%			

Na questão aberta que pedia sugestões, foi assinalado que a imagem da representação da equipe não estava clara, pois não mostrava hierarquias entre os cargos. Outro aspecto sugerido foi que Guia fosse online, para facilitar o acesso às informações de maneira mais direta.

5.3 Análise dos Resultados

Diante dos resultados apresentados na avaliação, percebeu-se que os participantes tiveram um considerável grau de aceitação do Guia, apontando possibilidades de sua utilização nas produções de cursos em suas instituições.

Na dimensão utilidade, mais de 50% dos participantes responderam que concordavam fortemente que o Guia possuía relevância para o desenvolvimento de cursos voltados para área da saúde, que as etapas apresentadas são importantes e necessárias para o desenvolvimento de cursos, que os conteúdos descritos são relevantes sendo possível então o Guia ser usado como direcionador na produção de cursos *on-line*.

Na dimensão interface mais de 60% dos participantes concordaram fortemente que as telas/páginas do Guia possuía uma apresentação gráfica agradável e legível, que as informações eram de fácil acesso e entendimento e que as imagens e textos possuíam uma boa organicidade.

Dentre as sugestões apresentadas pelos participantes, foi mencionado que na figura que descrevia as funções, não havia uma hierarquia entre as funções dos profissionais.

Entretanto, a opção de não hierarquizar os cargos foi devido aos diferentes modelos de hierarquias já adotados pelas Instituições da rede UNA-SUS.

A sugestão de inserir informações sobre como manusear o Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA não pôde ser acatada, pois cada instituição tem liberdade de adotar um AVA específico. Já a sugestão de implementação do Guia em um ambiente virtual, que possibilitaria uma maior interatividade, não foi o objetivo principal neste momento, pois pensou-se em primeiro elaborar e avaliar um modelo físico, para posteriormente, desenvolver uma versão *on-line*.

Logo, a partir das respostas dos avaliadores, consideramos que o Guia possui características relevantes com potencial de apoiar o processo de criação de novos cursos a distância para a área da saúde.

CONCLUSÃO

Vivemos numa sociedade em que todos estão conectados e nesse contexto, a Educação a Distância adquire um papel cada vez mais preponderante. A rede UNA-SUS composta por instituições de ensino produtoras de cursos possui experiência na elaboração de cursos, pois, ao longo dos anos, tiveram que desenvolver estratégias de produção e elaboração de materiais didáticos que atendessem às necessidades de informações dos profissionais de saúde, em especial os que atuam na Atenção Básica. Com isso, a rede, e as instituições que a constituem, é consumidora, produtora de cursos e materiais inovadores e com qualidade, conforme a especificidades do seu público alvo. Entretanto, de acordo com Mancebo et al. (MANCEBO, 2015), nem sempre os cursos possuem a organização ideal, já que a EAD ainda está se consolidando no Brasil e as instituições de ensino ainda possuem muitas lacunas a serem preenchidas, pois a tecnologia evoluiu, as demandas dos alunos por estratégias motivadoras são crescentes, e os cursos precisam de apoio pedagógico e técnico para se desenvolverem e se manterem.

Considerando estes fatores, este trabalho se justificou pela necessidade de analisar o modelo de gestão de cursos e como estes estavam sendo produzidos pela rede UNA-SUS para então, entender como o processo de produção de cursos está sendo realizado e quais etapas são mais condizentes para a elaboração de materiais didáticos de sucesso e que atinja os objetivos de aprendizagem do público da área da saúde. Durante a análise dos cursos observou-se que cada instituição possui sua organicidade e que a produção de um curso é algo complexo, que necessita de um projeto bem fundamentado e uma equipe multiprofissional, produtora de recursos didáticos, que atendam às necessidades de informação e capacitação dos profissionais atuantes na área da saúde.

Observou-se que o modelo de fluxo de produção de cursos adotado na UNA-SUS é exemplo para instituições que fazem parte da rede adaptarem seus fluxos, de acordo com suas necessidades. Entretanto, a medida que a pesquisa ocorria, percebeu-se o quanto é importante a existência de etapas que devem ser seguidas antes, durante e depois da oferta dos cursos de modo que, garanta cursos de qualidade quanto a sua organização e acessível ao público alvo.

Na pesquisa de cursos do ARES, considerando os anos 2010 a 2018, foram perceptíveis as mudanças observadas em suas estruturas pedagógicas e tecnológicas ao longo desses anos. Os primeiros cursos não forneciam informações completas sobre as estratégias didáticas e nem exploravam tanto materiais multimídicos. Em relação às tecnologias, mais

vídeos e simulações foram utilizados, aumentando a ludicidade do material. Outro aspecto identificado foi o crescente uso de jogos nos cursos.

Várias abordagens de avaliação foram identificadas nos cursos. As formativas e as somativas atualmente contam com animações, vídeos, áudios e outros recursos tecnológicos que quebram o paradigma das avaliações via questionário com perguntas e respostas fechadas, ou abertas. É evidente que o questionário ainda é utilizado, mas ele é apresentado de diversas formas, dando ao aluno oportunidades de interatividade e dinamismo, tão importantes para motivar o processo de aprendizagem.

Apesar da grande demanda de produção de cursos a distância, não há uma maior atenção à formulação de guias de fluxo de produção de cursos, que compartilhem conhecimentos de como é possível elaborar cursos, seguindo uma ordem didática, sem prejudicar o fluxo do processo de produção, ou causar retrabalho à equipe de profissionais. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo final desenvolver um Guia, o GuiaEADSaúde, que apresenta elementos que permitem o planejamento didático, que segundo Santos (SANTOS, 2018), é muito importante para que se alcance o sucesso de cursos a distância.

Desenvolver um Guia com requisitos mínimos para elaboração de cursos *on-line* em saúde foi um desafio, tendo em vista que, raras instituições possuem um Guia formalizado, que apoie a equipe de produção em todas as etapas de desenvolvimento do curso. A análise de alguns cursos disponibilizados no ARES forneceu uma visão geral de tópicos essenciais: definição precisa do público alvo com o estudo do perfil dos possíveis usuários, definição de equipe multiprofissional, cronograma de execução, planejamento geral do curso, desenvolvimento de conteúdo, recursos didáticos e certificação. Entretanto, como complementação, considerou-se alguns modelos de documentos tanto da UNA-SUS, como das IES que fazem parte da Rede.

As imagens, cores, preenchimento de espaços nas páginas do GuiaEADSaúde, bem como toda a distribuição de textos, foram organizados com o auxílio de designers instrucionais e design gráfico com o intuito de apresentar um documento legível e agradável aos profissionais da área.

Produzir a estrutura do Guia considerando uma análise de documentos de cursos existentes na área da saúde nos motivou a realizar a avaliação com profissionais da área para saber se os mesmos se sentiam atraídos em utilizar o Guia em suas produções, ou até mesmo, inspirá-los para a produção de Guias institucionais. Logo, a validação do Guia teve a participação de diferentes profissionais atuantes em IES da rede UNA-SUS e outros, que

atuaram em alguma atividade de EaD. A avaliação forneceu resultados que reforçaram a adequação dos itens contemplados no Guia, assim como a sua organização e apresentação.

Como ameaças à validade desta proposta, considera-se que os resultados da avaliação devem ser vistos como preliminares já que o número de participantes na avaliação do Guia não é estatisticamente significativo. Logo, como trabalho futuro, destaca-se a importância de avaliar a eficácia da proposta em novas experiências de desenvolvimento de cursos apoiadas no GuiaEADSaúde e recolher novas informações sobre a qualidade do Guia com equipes desenvolvedoras.

REFERÊNCIAS

ACERVO de Recursos Educacionais em Saúde – ARES. Universidade Aberta do SUS. Ministério da saúde. Secretaria de gestão do trabalho e da educação na saúde, 2018. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/>>. Acesso em: 02 abr. 2018

ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e. O papel do coordenador de curso como articulador do processo formativo na EaD. **Revista Multitexto**, v. 4, n. 01, 2016.

AZEVEDO, I. SILVA, R.L. **Produção de Material didático para EAD**. Curitiba: CIPEAD, 2011. Disponível em:< http://www.nead.ufpr.br/arquivosMoodle/EspecializacaoEAD/Prod_material/Prod%20de%20Mat%20Ead%20progepe%2020-10-2011.pdf>. Acesso em 23 set. 2017.

AVASUS, Conhecimento livre e aberto em saúde, Disponível em: <https://avasus.ufrn.br/>. Acesso em: set 2018.

BARRETO, Lina Sandra. Fluxo de Produção de Recursos Educacionais, 2017. Disponível em:<<https://www.unasus.gov.br/noticia/entrevista-com-dra-lina-barreto-como-desenvolver-a%C3%A7%C3%B5es-de-educa%C3%A7%C3%A3o-dist%C3%A2ncia-efetivas-para>>. Acesso em 20 jun. 2018.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro De Almeida; MACEDO, Marcelo. O Método Da Revisão Sistemática Nos Estudos Organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [S.l.], v. 5, n. 11, p. 121-136, dez. 2011. ISSN 1980-5756. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

BRAGLIA, I. de A. **Design para EaD: relação entre o gráfico e o instrucional**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Disponível em:< <file:///C:/Users/Video%201/Downloads/dissIsrael2008.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

BRASIL. **Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e Bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 22 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004**. Brasília, v. 141, n. 32, 2004. Seção 1, p.37-41.

BRASIL. Ministério do trabalho. CBO - **Classificação Brasileira de Ocupações**, 2017. Disponível em: < <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

BRASIL. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Disponível em: <

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html>. Acesso em: 22 dez. 2017.

BUZAN, T., **Mapas Mentais e sua elaboração**: um sistema definitivo de pensamento que transformará sua vida. São Paulo: Cultrix, 2005.

CAMPOS, K. A.; SANTOS, F. M. A educação a distância no âmbito da educação permanente em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). **Rev. Serv. Público**, Brasília, v. 67, n.4, p.603-626, out/dez 2016.

CARDOSO, Mara Yáskara Nogueira Paiva; SILVA, Ana Carolina Castelli da. **Metodologia para construção de materiais didáticos na EaD**: do plano de ensino ao roteiro de tutoria, 2008. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/1152008220039.pdf>>. Acesso em: 23 set 2017.

CASTRO, Aline Tamires Kroetz Ayres; KRÜGER, Leonardo Germano. Atribuições e desafios do coordenador de curso de graduação EAD: caminhos possíveis a uma gestão democrática no ensino superior. **Revista EDaPECI São Cristóvão (SE)**. v.14. n. 1, p. 134-149 jan. /abr. 2014.

CLEMENTINO, A. Gestão Pedagógica de Cursos em EAD. IN: 12º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2005, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: 2006.

CONSELHO Nacional de Justiça – CNJ. Manual do conteudista. Centro de formação e Aperfeiçoamento de Servidores do Poder Judiciário – CEAJUD, 2016. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/files/conteudo/arquivo/2016/01/c5d0472ec148f8a82c369007bd9fd193.PDF>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

CORDEIRO, Bernadete M. P; ROSA, Cynthia; FREITAS, Marilene de. **Educação A Distância E O Conteudista**: Uma Relação Dialógica, 2006. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc034.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2017.

DUTRA, C. G. F. de S. **Revisão de materiais didáticos para ead**: análise das práticas do caed/ufmg. Cadernos CESPUC, n.26. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: < <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/viewFile/P2358-3231.2015n26p241/9260>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

ESTÁCIO. **Profissionais da EaD**, 2018. Disponível em: < http://www.estacio.br/campusvirtual/profissoes_ead.asp>. Acesso em: 19 jun. 2018

FREIRE, Karine Xavier. **Design Instrucional**: Aplicabilidade dos Desenhos Pedagógicos na EaD on-line. Associação Brasileira de Educação a Distância. Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1352009130007.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

GESTÃO e Monitoramento do Processo de Produção de Cursos da Rede UNA-SUS: Apresentação Produção de Cursos, CAPACITAÇÃO DA REDE UNA-SUS. 2017. Disponível em: < <https://moodle.unasus.gov.br/comunidades/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

GESTÃO da Assistência Farmacêutica – Especialização a distância. Universidade Aberta do SUS. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/3492>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

GUEDES, L. F. **Revisão de textos: conceituação, o papel do revisor textual e perspectivas do profissional do texto**. Brasília: Universidade de Brasília, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7265/1/2013_LeticiaFigueiredoGuedes.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2018.

GIRON, Sérgio. A contribuição da produção audiovisual na EaD. Curso de Especialização em Metodologia da Educação a Distância. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2010. Disponível em: <http://pergamum.unisul.br/pergamum/pdf/104780_Sergio.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2018.

Cipriano Carlos JACQUES, Eleide Mônica da Veiga; TOMELIN, Janes Fidélis; COELHO, Kátia Solange. Coordenador de curso em EaD: representação social de sua função. **Anais do Congresso da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED 2011**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/144.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

KENSKI; V.M; BARBOSA, A.C.L S. Gestão de pós-graduação à distância: curso de especialização em designer instrucional para educação on-line. In: **Anais do Congresso luso brasileiro de política e administração da educação**, Porto Alegre, 2007. Porto Alegre: Anpae, 2007.

LIMA, V.V. **Learning issues raised by students during PBL tutorials compared to curriculum objectives** [dissertation]. Chicago: Department of Health Education, University of Illinois at Chicago; 2001.

LUCKESI,. Avaliação da Aprendizagem mais uma vez. **Revista ABC Educatio**. Ano 6, n. 46, Jul. 2005, p. 36-37.

MANCIBO D, VALE, AAV, MARTINS, TB. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**. 2015;20(60).

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Administração de Projetos. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Ana Emília Figueiredo de et al. Educação a Distância e Formação Continuada: em Busca de Progressos para a Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Luís, v. 4, n. 37, p.578-583, 22 jan. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n4/a14v37n4.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**- 23ª Ed. - São Paulo: Atlas, 2007.

ONTORIA A; GOMEZ, J.P.R.; LUQUE, A. **Aprender com mapas mentales: uma estratégia para pensar y estudiar**. Madrid: Narcea, 2003.

PEDROTTI, Gabriela, PIANEZZER, Lucia Cristiane Moratelli. **Atribuições de um coordenador de curso no Ensino a Distância**. Revista Maiêutica, Indaial, v. 4, n. 1, p. 31-40, 2016. Disponível em:

<https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/PED_EaD/article/view/1481/618>. Acesso em: 16 jun. 2018.

PERONI, Erica. **Agentes da educação à distância – autor, tutor e aprendiz**. Pós-graduação à distância, 2013. Disponível em: <http://sis.posestacio.com.br/sistema/rota/rotas_81/383/scorm/05_referencias/compartilhada/an_exos/pdf.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2018.

PINHO, Judith Rafaelle Oliveira, et al. **Avaliação de satisfação de curso EaD por meio da análise qualitativa. Investigação científica (IC)**, São Luís, 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/270.pdf>. Acesso em: 11 out. 2017

SANTOS NRG. Gestão de cursos em EAD: o significado do planejamento para uma gestão que busca o alcance dos objetivos estabelecidos. **Revista Científica de Educação a Distância**. 2018;10(17).

SILVA, A. R. L. da; et al. **Capacitação Guia Do Designer Gráfico**. Florianópolis: IFSC, 2015. Disponível em: <>. Acesso em: 18 jun 2018.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; DIANA, Juliana Bordinhão. **Banner Produção de materiais didáticos Cerfead**. Projeto gráfico: Anelise Thaler. Florianópolis: Cerfead, 2015.

SILVA, N. A. et al. **Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde**: revisão Sistemática. Ciênc Saúde Colet. 2015 p.20, n.4, p.1099-107. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v20n4/1413-8123-csc-20-04-01099.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

SOUSA, Larissa Arêa; YEHIA, Fabiana Márcia de Rezende. Avaliação De Satisfação de Cursos a Distância para o meio rural: oferta de curso FIC PRONATEC AGRO. **Congresso ABED**, 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/264.pdf>. Acesso em: 09 out. 2017.

SOUSA, R.P., et al., orgs. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2016, 228 p.

SOUZA, Marcela T.; SILVA, Michelly D.; CARVALHO, Rachel. **Revisão Sistemática: o que é e como fazer**. Einstein, São Paulo, 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <http://astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.

RAMALHO, John Eric; SIMÃO, Fábio; PAULO, Andrea Barbosa Delfini. Aprendizagem Por Meio De Jogos Digitais: Um Estudo De Caso Do Jogo Animal Crossing. **Ensaio Pedagógico. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**. dez. 2014. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n8/artigo-4.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

TORMENA, Ana Aparecida. **Planejamento**: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica. O professor PDE e os desafios da escola pública Paraense. V.1, 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/20>

10_fafipa_ped_artigo_ana_aparecida_tormena.pdf>. Acesso em: 23 set 2017.

TORREZZAN C.A.W., BEHAR P.A. Competências para a construção de materiais educacionais digitais baseados no design pedagógico. In: Behar, Patricia Alejandra, Org. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013, 312 p.

UNA-SUS - Universidade Aberta do SUS. **Conheça a UNA-SUS**, 2015. Disponível em:< <https://www.unasus.gov.br/institucional>. Acesso em: jan. 2015.

UNA-SUS - Universidade Aberta do SUS. Cursos, 2017. Disponível em:< <http://www.unasus.gov.br/cursos>. Acesso em: jan. 2017.

UNIVERSIDADE Aberta do SUS - UNA-SUS. **Entrevista com Dra. Lina Barreto**: como desenvolver ações de educação a distância efetivas para profissionais de saúde. Notícias, 2017. 20 de fevereiro de 2017 às 16:17 - Ascom SE/UNA-SUS. Disponível em: < <https://www.unasus.gov.br/noticia/entrevista-com-dra-lina-barreto-como-desenvolver-a-a%C3%A7%C3%B5es-de-educac%C3%A7%C3%A3o-dist%C3%A2ncia-efetivas-para>>. Acesso em: 23 maio 2018.

_____ Aberta do SUS. **Introdução ao curso de especialização em saúde da família** [Recurso eletrônico]. Universidade Aberta do SUS; Elza Berger Salema Coelho, Kenya Schmidt Reibnitz (organizadoras). – Florianópolis: UFSC, 2010. 39 p. (Eixo 1. Reconhecimento da Realidade), 2010. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7453>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

_____ Aberta do SUS. Universidade Federal de Santa Catarina. **Introdução ao curso de especialização em saúde da família** [Recurso eletrônico]. COELHO, Elza Berger Salema. REIBNITZ, Kenya Schmidt (org.). – Florianópolis: UFSC, 2010. 39p. Disponível em: < <http://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/189>>. Acesso em: 17 abr. 2018

UNIVERSIDADE Federal de Minas Gerais (UFMG). **Curso Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas**: direito das pessoas com deficiência e ampliação da comunicação [2015]. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2015. 78p. Disponível em: < <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/2188>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

_____ Federal de Minas Gerais (UFMG). Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Ministério da Saúde. **Curso Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas [2014]**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2014. Disponível em: < <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/2103>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

_____ Federal de Minas Gerais (UFMG). **Uso terapêutico de tecnologias Assistivas**: direitos das pessoas com deficiência e audição. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2015. 98p. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/2186>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

UNIVERSIDADE Federal de Santa Catarina (UFSC). Ministério da Saúde. **Curso Atenção a Homens e Mulheres em Situação de Violência por Parceiros Íntimos - Modalidade a Distância**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2014. Disponível em: < <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1847>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

_____. Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. **Eventos Agudos na Atenção Básica**. [Recurso eletrônico]: apresentação do curso. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.18p. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/829>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

_____. Federal de Santa Catarina. **Crise e Urgência em Saúde Mental**: introdução ao curso. Maria Terezinha Zeferino, Jeferson; Rodrigues, Jaqueline Tavares de Assis (orgs.). 4.ed. – Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Universidade Aberta do SUS. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/3305>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

_____. Federal de Santa Catarina. Programa de Valorização da Atenção Básica. Centro de Ciências da Saúde. Elza Berger Salema Coelho ... [et al] (org.). **Curso de Atenção à Saúde das Pessoas privadas de Liberdade** [recurso eletrônico]: apresentação do curso. 36p. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7428>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

_____. Federal de Santa Catarina. **Tutorial do Curso de gestão da assistência farmacêutica – EaD**. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Ciências Farmacêuticas

UNIVERSIDADE Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Fiocruz Unidade Cerrado Pantanal UFMSUNA-SUS. Ministério da Saúde. Universidade Aberta do SUS. **Organização do curso de especialização em atenção básica em saúde da família: mandala funcional do curso**. UFMS: Fiocruz Unidade Cerrado Pantanal, 2010. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/2866>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

_____. Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Fiocruz Unidade Cerrado Pantanal UFMSUNA-SUS. Ministério da Saúde. Universidade Aberta do SUS. **A família e educação em saúde**. UFMS: Fiocruz Unidade Cerrado Pantanal, 2013. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/780>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

_____. Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Universidade Aberta do SUS. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Zika: abordagem clínica na atenção básica [curso completo]**. Mato Grosso do Sul: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), 2016. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/3117>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

VIEIRA, Livia C.; BUENO, Anne C. B. **Os estudos sobre os modelos de avaliação utilizados na modalidade EaD**: um balanço das pesquisas dos programas de pós-graduação no Brasil. Seminário Internacional de Educação a Distância. Meios, atores e processos, 2013. Eixo 6 – Processos Avaliativos na Educação A Distância. Disponível em:https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Eixo_6.pdf. Acesso em: 11 out. 2017.

WILLE, Marina Ferreira de Castro. **O uso do mapa mental como um facilitador para a criação de conhecimento**. Curitiba: Universidade federal do Ceará, 2010.

WILLIS, C.L.; MIERTSCHIN, S, L. Mind maps as active learning tools. **Journal of Computing Sciences in Colleges**, v. 21, p. 266-272, abr. 2016.

XMind: Zen, 2017. Disponível em: < <http://www.xmind.net/>>. Acesso: 03 nov. 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZANETTI, Alexsandra. **Elaboração De Materiais Didáticos Para Educação A Distância**.

Biblioteca Virtual do NEAD/UFJF, 2008. Disponível em: <http://www.cead.ufjf.br/wp-content/uploads/2015/05/media_biblioteca_elaboracao_materiais.pdf>. Acesso em: 23 set 2017.

APÊNDICE – Avaliação do GuiaEADSaúde

Avaliação do GuiaEADSaúde

Você está sendo convidado a colaborar na validação de um conjunto de requisitos que foram considerados na criação de um Guia para a Construção de Cursos a Distância para a área da Saúde. Este convite é devido a sua experiência na área em questão. Sua opinião é muito valiosa para nós!

Após conhecer o Guia para a Construção de Cursos a Distância, observe a lista de itens apresentados neste instrumento de pesquisa. Indique a sua opinião sobre o grau de importância de cada um deles considerando a construção de cursos a distância na área da Saúde.

Gênero

Feminino
Masculino
Outro

Idade

20 até 30
31 até 40
41 até 50
51 ou mais

Função

Coordenador Geral	Designer instrucional
Coordenador Pedagógico	Designer gráfico
Coordenador Executivo	Assessoria de Comunicação em EaD
Gerente de Tecnologia da Informação (TI)	Revisor de português
Supervisor Pedagógico, de Monitoramento e Avaliação	Programador web
Conteudista (autor de conteúdo)	Programador de jogos
Tutoria	Editor de audiovisual
Avaliador de TCC	Administrador do Moodle
Orientador de TCC	Outra

Tempo de experiência na função

Resposta: _____

Após conhecer o Guia, escolha uma das opções em cada uma das afirmativas, de acordo com escala tipo Likert, descrita abaixo. E se for o caso, descreva possíveis aspectos que julgue estar faltando, ou que estejam sendo abordados de forma superficial ou errônea no Guia.

Pontuação Respostas

0 Discordo totalmente
1 Discordo fracamente
2 Sem opinião
3 Concordo fracamente
4 Concordo totalmente

Avaliação do valor do Conteúdo

Por favor, indique a sua opinião em relação às afirmativas abaixo. Elas são relacionadas aos conteúdos apresentados no Guia.

1. O Guia é relevante para a área de desenvolvimento de cursos a distância para a área da saúde.

0 1 2 3 4

2. De maneira geral, as etapas estão de acordo com a prática de desenvolvimento de cursos a distância para a área da saúde.

0 1 2 3 4

3. De maneira específica, as etapas do Guia estão de acordo com as necessidades da minha especialidade.

0 1 2 3 4

4. Os conteúdos propostos nas etapas são relevantes.

0 1 2 3 4

5. Vou utilizar o Guia na minha prática de trabalho.

0 1 2 3 4

Em caso de achar que algum item é desnecessário nesta fase, descreva-o abaixo:

Em caso de achar que falta algum item nesta fase, descreva-o abaixo:

Avaliação de aspectos da interface

Nesta parte vamos avaliar questões relacionadas à apresentação gráfica e organização da informação no Guia

1. As telas têm uma apresentação gráfica agradável e legível.

0 1 2 3 4

2. As informações necessárias estão fáceis de serem localizadas.

0 1 2 3 4

3. A organização das informações ajuda no entendimento de cada atividade.

0 1 2 3 4

4. A organização das imagens e textos é agradável e eficiente.

Em caso de achar que algum item é desnecessário nesta fase, descreva-o abaixo:

Em caso de achar que falta algum item nesta fase, descreva-o abaixo:

ANEXO A – Lista de instituições que compõe a REDE UNA-SUS

Lista de instituições que compõe a Rede UNA-SUS, atualmente com 35 participantes:

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ);
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR);
Fundação Universidade Federal de Sergipe (UFSE);
Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT);
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC);
Universidade de Brasília (UnB);
Universidade do Estado do Amazonas (UEA);
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ);
Universidade Estadual de Londrina (UEL);
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC);
Universidade Federal da Paraíba (UFPB);
Universidade Federal de Alagoas (UFAL);
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA);
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF);
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT);
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP);
Universidade Federal de Pelotas (UFPel);
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ);
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP);
Universidade Federal do Amazonas (UFAM);
Universidade Federal do Ceará (UFC);
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES);
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio);
Universidade Federal do Maranhão (UFMA);
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS);
Universidade Federal do Pará (UFPA);
Universidade Federal do Paraná (UFPR);
Universidade Federal do Piauí (UFPI);
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

ANEXO B - Identificação das características de cursos e tutorias postados no ARES

1. Curso de especialização multiprofissional na atenção básica

Introdução ao curso de especialização multiprofissional na atenção básica	
Objetivo geral	O objetivo principal é especializar equipes de profissionais de Saúde da Família para o trabalho no Sistema Único de Saúde, ou seja, formar profissionais com visão crítica sobre a realidade do trabalho em saúde direcionada às necessidades da população.
Objetivo específico	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver habilidades para o uso de metodologias ativas de ensino que exercitem a aprendizagem para a resolução de problemas clínicos e sociais, por meio de diagnósticos participativos; -Capacitar equipes para a prática de Saúde da Família, alicerçada na concepção de vigilância da saúde, como resposta social organizada às situações de saúde, em todas as suas dimensões, explorando a combinação das estratégias de intervenção: promoção da saúde, prevenção das enfermidades e acidentes e atenção curativa; -Aprimorar a capacidade dos profissionais para o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, a partir da reflexão sobre sua prática assistencial, na perspectiva da abordagem integral das situações de saúde; -Desenvolver habilidades de planejamento e gerência local em saúde, no contexto da Estratégia Saúde da Família, de acordo com os princípios da universalidade, da equidade e da integralidade da assistência; e -Capacitar equipes para o processo educativo em saúde, como prática social, histórica e política, considerando o perfil socioepidemiológico da comunidade.
Objetivo de aprendizagem	Atuar na Estratégia Saúde da Família, articular e desenvolver programas de ações em saúde, assim como prestar assistência integral à população, de forma articulada com os demais membros da equipe de saúde da família, com vistas à valorização do indivíduo como cidadão.
Público alvo	Profissionais de nível superior da área da saúde que estão desenvolvendo atividades de assistência na Atenção Básica e fazem parte de equipes de saúde da família
Estrutura pedagógica	<p>Eixo 1: Reconhecimento da Realidade Introdução ao Curso; Saúde e Sociedade; Epidemiologia.</p> <p>Eixo 2: O trabalho na Atenção Básica Planejamento na Atenção Básica; Gestão e Avaliação na Atenção Básica; Processo de Trabalho na Atenção Básica.</p> <p>Eixo 3: A assistência na Atenção Básica Atenção Integral à Saúde da Criança; Atenção Integral à Saúde da Mulher; Atenção Integral à Saúde do Adulto; Atenção Integral à Saúde do Idoso.</p>
Carga horária	390h

Equipe	3 Coordenadores do departamento de Saúde Pública; 5 Coordenadores do Comitê Gestor; 5 profissionais da equipe de EaD; 6 Autores Revisores pedagógicos;7 Profissionais da Equipe de produção de Material.
Imagens	Aparecem imagens para links, leitura complementar, Ambiente virtual.
Avaliação	Avaliações on-line e presencial. Essas avaliações tem funções formativas, somativas e diagnósticas.
Ano	2016
Observações	Na estrutura do curso o curso divide-se em três grandes eixos integradores: Eixo 1: Reconhecimento da Realidade; Eixo 2: O Trabalho na Atenção Básica ; Eixo 3: A Assistência na Atenção Básica.

2. Curso Atenção à saúde das pessoas privadas de liberdade: apresentação do curso

Atenção à saúde das pessoas privadas de liberdade: apresentação do curso	
Objetivo geral	Promover um espaço para que de reflexão a respeito do tema e, por meio dela, compreender as consequências da mudança da política de atenção às pessoas privadas de liberdade para o avanço social, assim como as possibilidades de contribuição dos profissionais da saúde para essa nova realidade que se desenha.
Objetivo específico	não ficaram visíveis, ficou subentendido dentro da carta de autores
Objetivo de aprendizagem	-Estimar a importância de aprender sobre o atendimento a pessoas privadas de liberdade; -Reconhecer a estrutura de funcionamento do curso Atenção à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade; -Estabelecer uma organização de estudo de maneira que você possa ter o melhor aproveitamento neste curso.
Público alvo	Cirurgiões dentista, Clínicos gerais. Médicos. Enfermeiros. Assistente social. Profissionais da educação física. Farmacêuticos. Fisioterapeutas. Fonoaudiólogos. Nutricionistas. Psicólogos e psicanalistas. Terapeutas ocupacionais e ortoptistas. Professores de medicina veterinária. Educadores sociais.
Estrutura pedagógica	Módulo 1: Políticas Públicas e Atenção à Saúde no Sistema Prisional; Módulo 2: Acolhimento e Humanização nas Práticas de Gestão e Atenção à Saúde; Módulo 3: Gestão do Processo de Trabalho no Estabelecimento Penal; Módulo 4: Atenção à Saúde da Mulher Privada de Liberdade; Módulo 5: Atenção à Saúde do Homem Privado de Liberdade.
Carga horária	120h
Equipe	2 profissionais da equipe técnica do Ministério da Saúde; 1profissional Gestora geral do projeto; 6 profissionais da equipe executiva; 1 assessora pedagógica;

	4 autores pedagógicos; 2 revisores de conteúdo; 6 profissionais de produção de mídias.
Imagens	Poucas imagens, que explicavam a navegabilidade do ambiente de estudo.
Avaliação	Formativo, enriquecendo o processo de aprendizagem por meio de feedbacks; Somativo, fornecendo a pontuação necessária para a aprovação e certificação. Cinco questões de múltipla escolha, de dificuldade mediana, com base no conteúdo apresentado em cada módulo. Cada questão terá quatro alternativas de resposta, sendo apenas uma correta.
Ano	2014
Observações	Este material de apresentação foi obrigatório para os alunos do curso, mas não contou na carga horária de estudo.

3. Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD

Tutorial do Curso de gestão da assistência farmacêutica – EaD	
Objetivo geral	Formar profissionais com uma visão crítica sobre a realidade do trabalho em saúde, que atuem em prol da gestão da assistência farmacêutica, considerando as necessidades sociais, buscando, acima de tudo, a qualificação do farmacêutico para a gestão dos serviços e das políticas, com competência de liderança, criatividade e comprometimento com os resultados do seu trabalho e do sistema de saúde.
Objetivo específico	Não ficou explícito no tutorial do curso.
Objetivo de aprendizagem	Não ficou explícito no tutorial do curso.
Público alvo	Farmacêuticos atuantes em serviço público de saúde e, também, farmacêuticos que exercem atividade docente em Disciplinas de Curso de Graduação em Farmácia.
Estrutura pedagógica	Eixo 1: Políticas de saúde e acesso aos medicamentos Módulo 1 – Introdução ao curso; Módulo 2 - Políticas de saúde e acesso aos medicamentos. Eixo 2: Serviços Farmacêuticos Módulo 3 - Seleção de medicamentos; Módulo 4 - Logística de medicamentos; Módulo 5 - Dispensação de medicamentos; Módulo transversal gestão de assistência farmacêutica. Eixo 3: Estudos complementares Módulo 6 - Metodologia da pesquisa; Módulo 7 - Tópicos especiais em ética, educação em saúde e aspectos técnicos e legais relacionados aos medicamentos homeopáticos; Módulo 9 - Tópicos especiais em ética, educação em saúde e modelos de seguimento farmacoterapêuticos.
Carga horária	360h

Equipe	3 profissionais do Departamento de ciências farmacêuticas; 12 profissionais da comissão gestora; 6 autores; 17 profissionais da equipe de produção de material; 5 profissionais da equipe de produção de material (2ª edição).
Imagens	Telas de visualização do ambiente.
Avaliação	Avaliação presencial com aplicação de provas objetivas ao final de cada módulo.O desenvolvimento do Plano Operativo e Trabalho de Conclusão de Curso.
Ano	2013
Observações	O tutorial apresenta de modo detalhado todos os passos para a navegabilidade no curso, apresentando telas do ambiente de estudo, as avaliações, espaços colaborativos (biblioteca), sala de estudo e ensino-serviço dentre outros. Apresenta uma capa ilustrativa.

4. Curso Crise e Urgência em Saúde Mental: introdução ao curso

Crise e Urgência em Saúde Mental: introdução ao curso	
Objetivo geral	Atualizar os trabalhadores da RAS, em especial da RAPS, em relação ao cuidado em situações de crise e urgência em saúde mental.
Objetivo específico	não está explícito. Impresso
Objetivo de aprendizagem	Estar aptos para: cuidar das pessoas em situações de crise e urgência em saúde mental, considerando situações mais prevalentes, principais abordagens e possibilidades de manejo/cuidado, incluindo aquelas relacionadas ao uso e abuso de álcool, crack e outras drogas, bem como os desafios para o atendimento nas Redes de Atenção à Saúde.
Público alvo	Profissionais com formação em nível universitário que atuam no cuidado em saúde mental na RAS, em especial na RAPS e na Rede de Urgência e Emergência (RUE).
Estrutura pedagógica	Módulo 1 - Introdução ao Curso; Módulo 2 - Fundamentos da atenção à crise e urgência em saúde mental; Módulo 3 - Organização da atenção psicossocial à crise em rede de cuidado; Módulo 4 - O cuidado às pessoas em situações de crise e urgência na perspectiva da atenção psicossocial.
Carga horária	100hs
Equipe	1 Coordenadora Geral 1 Assessora Pedagógica. 1 Supervisor de Tutoria 1 Apoio ao AVEA: 1 Secretaria: 10 Professores Conteudistas , Marialice de Moraes, Marcelo Brandt Fialho, Maria do Horto Fontoura Cartana, Maria Terezinha Zeferino, Políbio José de Campos e Sabrina Stefanello são os responsáveis pela escrita das unidades dos módulos do Curso. Professores Tutores: são profissionais capacitados para acompanhar o processo ensino-aprendizagem dos alunos do Curso. Equipe de Elaboração de Materiais Instrucionais
Imagens	Imagens na capa dentro do material só alguns ícones.

Avaliação	Participação no fórum, chat, perguntas de múltipla escolha por meio de casos clínico interativos.
Ano	2015
Observações	Apresenta no anexo 1 o plano do curso de cada módulo de forma detalhada. Descreve as atividades exercidas de cada função

5. Curso Zika: abordagem clínica na atenção básica [curso completo]

Zika: abordagem clínica na atenção básica [curso completo]	
Objetivo geral	Capacitar profissionais de saúde para conseguir minimizar o impacto da zika, utilizando todos os recursos possíveis para assistir, disseminar os conhecimentos para a população, além de construir parcerias com todos os equipamentos sociais para atuarem no sentido de proteger a saúde de todos.
Objetivo específico	<ul style="list-style-type: none"> -Orientar os profissionais de saúde quanto ao modo de transmissão, período de incubação, vetor, características do vírus Zika; -Orientar quanto aos meios de proteção individual e coletiva; -Sensibilizar e instrumentalizar o profissional para identificação de quadro clínico sugestivo de infecção pelo vírus Zika (Dengue e Chikungunya) e realização do cuidado adequado de pacientes com quadro suspeito; -Apresentar critérios para indicação e interpretação de exames laboratoriais e por imagens referentes à doença; -Qualificar o tratamento do paciente com Zika; -Promover a identificação dos quadros (Zika e Dengue) que demandam assistência hospitalar; -Qualificar a abordagem às gestantes e lactantes com suspeita ou confirmação de infecção pelo vírus Zika, bem como aos bebês, independente da suspeita ou diagnóstico da síndrome congênita relacionada ao vírus Zika; -Promover a realização adequada da notificação, bem como atuar nas ações de vigilância em saúde; -Estimular a atuação do profissional de saúde como agente sentinela no diagnóstico oportuno de possíveis complicações; -Estimular o profissional de saúde a atuar como agente disseminador de informação e de atuação na educação permanente de toda equipe de trabalho.
Objetivo de aprendizagem	não ficou explícito
Público alvo	Profissionais de saúde
Estrutura pedagógica	<p>Unidade 1-aspectos epidemiológicos, promoção à saúde e prevenção de infecção por vírus zika;</p> <p>Unidade 2- quadro clínico e abordagem a pessoas infectadas com vírus zika;</p> <p>Unidade 3 - os cuidados com as gestantes com suspeita ou onfirmção de infecção por vírus zika e do recém-nascido com síndrome congênita relacionada ao vírus zika;</p> <p>Unidade 4 - vigilância da infecção por vírus zika e suas complicações.</p>
Carga horária	45h
Equipe	<p>13 Autores Conteudistas;</p> <p>4 validadores;</p> <p>3 orientadores pedagógicos;2 orientadores tecnológicos ;3 designeres instrucionais ;2 Produtores Gráficos;</p> <p>1 Produtor de Vídeo;</p> <p>2 Implementadores.</p>

Imagens	Possui imagens ilustrativas tanto em desenho como em forma de fluxograma.
Avaliação	Questões de múltipla escolhas com feedbacks por item.
Ano	2016
Observações	Uso de casos clínicos e questões somativas em cada unidade.

6. Curso de especialização em atenção básica em saúde da família: mandala funcional do curso

Organização do curso de especialização em atenção básica em saúde da família: mandala funcional do curso	
Objetivo geral	Apresentar a estrutura funcional do curso de especialização em saúde da família a distância. Integrando diferentes serviços do estado na elaboração, oferta e gestão do curso.
Objetivo específico	não explícito.
Objetivo de aprendizagem	não explícito.
Público alvo	Médicos clínicos. Enfermeiros e afins. Assistente social. Cirurgiões-dentistas. Profissionais da Atenção Primária em Saúde, Estratégia de Saúde da Família.
Estrutura pedagógica	Módulos e Unidades temáticas.
Carga horária	390h
Equipe	Coordenação Institucional; Coordenação Pedagógica; Coordenação de Tecnologia e de Comunicação; Coordenação de Educação Permanente, Acompanhamento Tutorial e Avaliação Formativa; Coordenação de Administração e Finanças; Secretaria Administrativa/Financeira; Secretaria Acadêmica; Orientadores de Aprendizagem.
Imagens	Imagem da dinâmica do curso e organograma do curso.
Avaliação	Cada módulo conta com 2 – 3 atividades.
Ano	2010
Observações	Não há descrição dos módulos. Descreve as atividades de forma detalhada cada função.

7. Curso Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência de audição [2015]

Curso Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência e audição [2015]	
Objetivo geral	Promover atualização sobre o uso terapêutico das tecnologias assistivas no âmbito da habilitação e da reabilitação das pessoas com deficiência.
Objetivo específico	não ficou explícito
Objetivo de aprendizagem	-Reconhecer e promover os direitos humanos; -Planejar a atenção integral em saúde para a pessoa com deficiência; -Compreender o processo de prescrição das tecnologias de amplificação sonora e auxiliares de audição; -Compreender o processo de adaptação e reabilitação funcional da audição.
Público alvo	Assistentes sociais, dentistas, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos e terapeutas ocupacionais
Estrutura pedagógica	Unidade 1 - Direitos da pessoa com deficiência Seção 1 – Contexto e pressupostos: pessoas com deficiências, direitos, políticas públicas e inclusão social. Parte 1- Pessoas com deficiência: terminologia; Parte 2 – Pessoas com deficiência: contexto demográfico; Parte 3 – Pessoas com deficiência: seus direitos. Seção 2- A atenção à saúde das pessoas com deficiência Parte 2 – A pessoa com deficiência: cuidado pelas equipes; Parte 3 - As ações intersetoriais e equipamentos sociais. Seção 3 – O Caso de Fernando Unidade 2 – Audição Seção 1 – Prescrição Parte 1. Audição e perdas auditivas; Parte 2. Diagnóstico audiológico;Parte 3. Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (AASI) e tecnologias auxiliares. Seção 2- orientação e acompanhamento Parte 1. Acompanhamento do usuário de aparelho de amplificação sonora individual (AASI); Parte 2. Meios auxiliares de audição: o sistema de frequência modulada (FM); Parte 3. Habilitação/Reabilitação funcional da audição; Parte 4. Aparelhos de amplificação sonora individual e tecnologias auxiliares; Seção 3 – Casos clínicos 3 Estudos de casos. Referências
Carga horária	30h
Equipe	8 Coordenadores do Ministério da Saúde; 1 Coordenador geral 1 Coordenador técnico científico; 1 Coordenador técnico educacional;

	5 Elaboradores; 4 Revisores técnicos ; 6 Revisores; 1 Diagramador; 4 Profissionais de Tecnologia da Informação e Comunicação; 9 profissionais Audiovisual.
Imagens	Fotografias de arquivos pessoais e desenhos.
Avaliação	Prova online, de caráter formativo, isto é, terminada sua prova o profissional estudante tem acesso à prova corrigida, sua avaliação e um comentário conceitual sobre o tema de cada pergunta.
Ano	2015
Observações	Possui Glossário, os casos clínicos possuem feedbacks por item e comentário geral do caso.

8. Curso uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direito das pessoas com deficiência e ampliação da comunicação [2015].

Curso Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direito das pessoas com deficiência e ampliação da comunicação [2015]	
Objetivo geral	Promover atualização sobre o uso terapêutico das tecnologias assistivas no âmbito da habilitação e da reabilitação das pessoas com deficiência.
Objetivo específico	Não está explícito.
Objetivo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer e promover os direitos humanos; -Planejar a atenção integral em saúde para a pessoa com deficiência.; -Elaborar planos terapêuticos para a atenção à pessoa com deficiência.; -Compreender o trabalho em saúde na perspectiva multidisciplinar e intersetorial, para a atenção à pessoa com deficiência; -Familiarizar-se com os fluxos de Atenção nas Redes de Saúde, no que se relacione à pessoa com deficiências; -Conhecer os principais recursos e equipamentos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) e recursos de acessibilidade ao computador; -Aplicar os conceitos relacionados à CAA e aos recursos de acessibilidade ao computador; -Identificar usuários aptos a utilizar os recursos de CAA e de acessibilidade ao computador; -Orientar os usuários durante a adaptação ao uso e acompanhamento da recuperação funcional; -Referenciar e contrarreferenciar o usuário nos diversos níveis de atenção do SUS.
Público alvo	Médicos clínicos. Enfermeiros e afins. Fonoaudiólogos. Fisioterapeutas. Psicólogos e psicanalistas. Terapeutas ocupacionais e afins. Profissional de saúde com registro no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).
Estrutura pedagógica	<p>Módulo</p> <p>Unidade 1 - Direitos da pessoa com deficiência</p> <p>Introdução</p> <p>Seção 1 - Contexto e pressupostos: pessoas com deficiências, direitos, políticas públicas e inclusão social</p> <p>Parte 1- Pessoas com deficiência: terminologia;</p> <p>Parte 2 – Pessoas com deficiência: contexto demográfico;</p>

	<p>Parte 3 – Pessoas com deficiência: seus direitos.</p> <p>Seção 2 - A atenção à saúde da pessoa com deficiência</p> <p>Parte 1 – A rede de cuidados à pessoa com deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde;</p> <p>Parte 2 – A pessoa com deficiência: cuidado pelas equipes;</p> <p>Parte 3 - As ações intersetoriais e equipamentos sociais.</p> <p>Seção 3 - O caso de Fernando</p> <p>Unidade 2 - Ampliação da Comunicação</p> <p>Introdução</p> <p>Seção 1 - Comunicação aumentativa e alternativa</p> <p>Parte 1. A comunicação aumentativa e alternativa;</p> <p>Parte 2. Sistemas de comunicação aumentativa e alternativa;</p> <p>Parte 3 - O trabalho com Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA);</p> <p>Parte 4 - Estratégias de apresentação e implementação;</p> <p>Parte 5. Pranchas de comunicação;</p> <p>Parte 6. Recursos e adaptações.</p> <p>Seção 2 - Recursos para acesso ao computador</p> <p>Parte 1. Etapas importantes no desenvolvimento das atividades com o computador;</p> <p>Parte 2. Acessibilidade ao computador;</p> <p>Parte 3. Recursos para acesso ao computador para pessoas de baixa visão e cegueira - leitor de tela;</p> <p>2 Estudos de casos</p> <p>Referências</p>
Carga horária	30h
Equipe	<p>8 Coordenadores do Ministério da Saúde</p> <p>1 Coordenador geral</p> <p>1 Coordenador técnico educacional</p> <p>5 Elaboradores</p> <p>4 Revisores Técnicos</p> <p>6 Revisores</p> <p>1 Diagramador</p> <p>4 Profissionais da Tecnologia da Informação e Comunicação</p> <p>9 Profissionais Audiovisual</p>
Imagens	Desenhos, fotos e imagens referenciadas
Avaliação	Prova online, de caráter formativo, isto é, terminada sua prova o profissional estudante tem acesso à prova corrigida, sua avaliação e um comentário conceitual sobre o tema de cada pergunta.
Ano	2015
Observações	Possui Glossário, os casos clínicos possuem feedbacks por item e comentário geral do caso.

9. Curso uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas [2014]

Curso Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas [2014]	
Objetivo geral	Ampliar a qualificação dos profissionais de saúde para colaborar no acesso e utilização das órteses, próteses e meios auxiliares e na atenção integral à saúde das pessoas com deficiência.
Objetivo específico	não está explícito.
Objetivo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer os direitos da pessoa com deficiência; -Divulgar a política de atenção à saúde da pessoa com deficiência; -Favorecer a comunicação profissional/serviço de saúde/pessoa com deficiência/comunidade, para maior resolutividade no reconhecimento dos direitos e efetivação da atenção; -Elaborar planos terapêuticos para a atenção à pessoa com deficiência; -Compreender o trabalho em saúde na perspectiva multidisciplinar e intersetorial, para a atenção à pessoa com deficiência; -Familiarizar-se com os fluxos de Atenção nas Redes de Saúde, no que se relacione à pessoa com deficiências; -Reconhecer as formas gerais de apresentação da deficiência; -Ríscica e comprometimento da mobilidade autônoma; -Entender os benefícios relacionados ao uso terapêutico dos subtipos de cadeira de rodas, órteses e próteses de membros inferiores e órteses para estabilização da coluna vertebral; -Compreender a importância do trabalho multidisciplinar na assistência a esses pacientes; -Reavaliar periodicamente os pacientes que utilizam tecnologias assistivas da mobilidade em uma perspectiva multidisciplinar.; -Compreender o processo de prescrição das tecnologias de amplificação sonora e auxiliares de audição; -O processo de adaptação e reabilitação funcional da audição; -Conhecer as tecnologias disponíveis no SUS; -Conhecer os principais recursos e equipamentos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) e recursos de acessibilidade ao computador; -Aplicar os conceitos relacionados à CAA e aos recursos de acessibilidade ao computador; -Identificar usuários aptos a utilizar os recursos de CAA e de acessibilidade ao computador; -Orientar os usuários durante a adaptação ao uso e acompanhamento da recuperação funcional; -Referenciar e contrarreferenciar o usuário nos diversos níveis de atenção do SUS.
Público alvo	Profissionais que atuam na Atenção Básica – unidades de saúde, equipes de saúde bucal e equipes de saúde da família e dos núcleos de apoio à saúde da família –, da Atenção Especializada – ambulatório de especialidades, centros especializados em reabilitação, serviços especializados em reabilitação física, auditiva, visual e intelectual, oficinas ortopédicas e centros de especialidades odontológicas – e Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência – centros cirúrgicos, unidades hospitalares de internação de longa permanência.
Estrutura pedagógica	<p>Unidade 1 - Tecnologias assistivas: direitos das pessoas com deficiências</p> <p>Seção 1 - Contexto e pressupostos: pessoas com deficiências, direitos, políticas públicas e inclusão social</p> <p>Parte 1 - A Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde;</p> <p>Parte 2 - Pessoas com deficiência: aspectos demográficos;</p> <p>Parte 3 - Pessoas com deficiência: seus direitos.</p> <p>Seção 2 - A Rede de Atenção à Saúde (RAS)</p>

<p>Parte 1 - A rede de atenção à saúde da pessoa com deficiência; Parte 2 - A pessoa com deficiência: o cuidado pelas equipes Parte 3 – Ações intersetoriais e equipamentos sociais; CASO – Atividades; O caso de Fernando; Referências.</p> <p>Unidade 2 - Tecnologias Assistivas: habilidade física e autonomia motora</p> <p>Seção 1 – Prescrição</p> <p>Parte 1 - Adaptação e uso terapêutico de cadeira de rodas; Parte 2 - Órteses para membros inferiores; Parte 3 - Órteses e a displasia do desenvolvimento do quadril; Parte 4 - Próteses para os membros inferiores; Parte 5 - Órteses para a coluna vertebral e suas aplicações.</p> <p>Seção 2 - Acompanhamento</p> <p>Caso; Referências.</p> <p>Unidade 3 - Tecnologias Assistivas: Visão</p> <p>Introdução.</p> <p>Seção 1 - Aspectos epidemiológicos da baixa visão</p> <p>Parte 1- Situação da criança com baixa visão; Parte 2- Aspectos da perda visual.</p> <p>Seção 2 - Avaliação oftalmológica na baixa visão</p> <p>Parte 1- Avaliação das funções visuais; Parte 2 - Exame refracional.</p> <p>Seção 3 - Avaliação da criança com baixa visão</p> <p>Parte 1- Baixa visão e o exame da criança; Parte 2 - Avaliação da acuidade visual na criança.</p> <p>Seção 4 - Estratégias da reabilitação visual</p> <p>Parte 1 - Métodos de magnificação da imagem; Parte 2- Utilização de recursos ou auxílios; Parte 3 - Perda do globo ocular e reabilitação com prótese; Parte 4 Classificação da cavidade anoftálmica congênita ou adquirida; Parte 5- Condutas na cavidade anoftálmica.</p> <p>Seção 5 - Trabalho protético e acompanhamentos adicionais</p> <p>Parte 1- Síndrome da cavidade anoftálmica; Parte 2 - Condições desejáveis da cavidade, trocas, cuidados e estabilidade da prótese ocular; Conclusão da Unidade 3 - Casos clínicos; 15 Estudos de casos;</p>

	<p>Referências.</p> <p>Unidade 4 - Tecnologias Assistivas: Audição</p> <p>Introdução.</p> <p>Seção 1 – Prescrição</p> <p>Parte 1 - Audição e perdas auditivas;</p> <p>Parte 2 - Diagnóstico audiológico;</p> <p>Parte 3 - Aparelhos de ampliação sonora individual e tecnologias auxiliares.</p> <p>Seção 2 - Orientação e acompanhamento</p> <p>Parte 1 - Acompanhamento do usuário do AASI;</p> <p>Parte 2 - Meios auxiliares de audição: o sistema FM;</p> <p>Parte 3 - Habilitação/Reabilitação funcional da audição;</p> <p>Parte 4 - Aparelhos de Amplificação sonora individual e tecnologias auxiliares;</p> <p>CASOS;</p> <p>3 Estudos de casos;</p> <p>Referências.</p> <p>Unidade 5 - Tecnologias Assistivas: Ampliação da Comunicação</p> <p>Introdução.</p> <p>Seção 1 Comunicação Aumentativa e alternativa</p> <p>Parte 1 - A comunicação aumentativa e alternativa;</p> <p>Parte 2 - Sistemas de comunicação aumentativa e alternativa;</p> <p>Parte 3 - O trabalho com Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA);</p> <p>Parte 4 - Estratégias de apresentação e implementação;</p> <p>Parte 5 - Pranchas de comunicação;</p> <p>Parte 6 - Recursos e adaptações.</p> <p>Seção 2 Recursos para acesso ao computador</p> <p>Parte 1 - Etapas importantes no desenvolvimento das atividades com o computador;</p> <p>Parte 2 - Acessibilidade ao computador;</p> <p>Parte 3 - Recursos para acesso ao computador para pessoas de baixa visão e cegueira - leitor de tela;</p> <p>CASOS;</p> <p>Referências.</p>
Carga horária	75h
Equipe	<p>8 Coordenadores do Ministério da Saúde</p> <p>3 Coordenadores gerais</p> <p>1 Coordenador técnico educacional</p> <p>12 Elaboradores</p> <p>11 Revisores</p> <p>1 Profissional de desenho educacional</p> <p>3 projetista gráfico</p>

	1 Diagramador 5 Profissionais de Tencologia da Informação e Comunicação 9 Profissionais de Audiovisual
Imagens	Em todas as unidades possuíam imagens como desenhos, fotografias e referenciadas quando utilizadas de outros sites e adaptadas.
Avaliação	Caso clínico
Ano	2014
Observações	Todas as unidades apresentaram um material bem detalhado quanto ao recursos e equipamentos a serem utilizados por pessoas com necessidades especiais.

10. Curso Atenção a homens e mulheres em situação de violência por parceiros íntimos

Apresentação do curso atenção a homens e mulheres em situação de violência por parceiros íntimos	
Objetivo geral	Promover, por intermédio de formação profissional continuada, ferramentas para que o profissional da Atenção Básica possa sensibilizar-se para desvelar a violência, identificar situações em sua prática e qualificar o atendimento a homens e mulheres em situação ou risco de violência por parceiro íntimo.
Objetivo específico	Não ficou explícito .
Objetivo de aprendizagem	Compreender as implicações e as responsabilidades existentes no atendimento a homens e mulheres em situação de violência por parceiros íntimos.
Público alvo	Profissionais de Saúde.
Estrutura pedagógica	Apresentação do curso Módulo 1 - Violência: definições e tipologias; Módulo 2- Violência no contexto familiar; Módulo 3- Violência e perspectiva relacional de gênero; Módulo 4- Políticas públicas no enfrentamento da violência; Módulo 5- Atenção a homens e mulheres em situação de violência; Módulo 6- Rede de atenção às pessoas em situação de violência; Referências.
Carga horária	120h
Equipe	4 Profissionais do Departamento de Saúde Pública 2 Profissionais da Equipe Técnica do Ministério da Saúde Area Técnica Saúde do Homem 1 Profissional da Area Técnica Saúde da Mulher 5 Profissionais do Grupo Gestor 3 Autores do módulo 2 Coordenadores de ensino

	1 Assessora pedagógica 1 Gestor de mídias 1 Profissional de design gráfico, identidade visual e ilustrações 1 Design Instrucional 2 Revisores de língua portuguesa
Imagens	Desenhos ilustrativos apresentando toda a estrutura do curso.
Avaliação	Avaliação somativa com dez questões organizadas de maneira aleatória com cinco alternativas de resposta, sendo apenas uma alternativa possível. Poderá responder o questionário várias vezes e a nota mínima deve ser 7, 0 para certificação.
Ano	2014
Observações	Informa a existência de um vídeo explicativo sobre todo o curso

11. Curso Eventos agudos na atenção básica: apresentação do curso de capacitação

Eventos agudos na atenção básica: apresentação do curso de capacitação	
Objetivo geral	Compreender as implicações e as responsabilidades existentes no atendimento de um evento agudo no cotidiano da Atenção Básica.
Objetivo específico	Não ficou explícito.
Objetivo de aprendizagem	-Relatar qual a importância de aprender sobre o atendimento de Eventos Agudos na Atenção Básica; -Descrever o porquê da existência de um Curso de Capacitação em Eventos Agudos para os profissionais da Atenção Básica; -Reconhecer a estrutura de funcionamento do Curso de Capacitação em Eventos Agudos na Atenção Básica.; -Estabelecer uma organização de estudo que vise ao autodesenvolvimento.
Público alvo	Enfermeiro. Médicos clínicos. Cirurgiões-dentistas. Médicos, Dentistas e Enfermeiros que atuam na Atenção Básica.
Estrutura pedagógica	Não descreve a estrutura didática, mas afirma que existe a apresentação do Módulo
Carga horária	120 h
Equipe	5 Profissionais do Comitê Gestor 4 Profissionais da Equipe EaD 4 Autores 1 Revisor de conteúdo 1 Assessora pedagoga 4 Coordenadores 2 Designeres Instrucionais 2 Revisores de português 1 Designer gráfico 2 Ilustradores 1 Designer de capa

Imagens	Telas explicativa do ambiente de estudo
Avaliação	Avaliação somativa ao final de cada módulo. 10 questões de múltipla escolha, geradas aleatoriamente pelo sistema a partir de um banco de questões de dificuldade mediana, previamente elaborado.
Ano	2013
Observações	A avaliação final poderá ser realizada quantas vezes o aluno desejar, mas para obter o certificado será necessário ter nota mínima 7,0. A nota do aluno será considerada a maior após mais de uma prova realizada.

12. Gestão da Assistência Farmacêutica: módulo 1: unidade 1: conhecendo o Curso

Gestão da Assistência Farmacêutica: módulo 1: unidade 1: conhecendo o Curso	
Objetivo geral	Formar profissionais com uma visão crítica sobre a realidade do trabalho em saúde, que atuem em prol da gestão da assistência farmacêutica considerando as necessidades sociais.
Objetivo específico	não fica explícito
Objetivo de aprendizagem	Ser capaz de reconhecer a aplicação do método científico no contexto da gestão da assistência farmacêutica e ampliar o olhar sobre a realidade do seu território, contribuindo para o desenvolvimento do TCC e de sua atividade profissional.
Público alvo	Farmacêuticos. Farmacêuticos que atuam no serviço público de saúde.
Estrutura pedagógica	Módulos sequenciais, um Módulo de conteúdo optativos e dois Módulos transversais: Módulo 1 – Introdução ao curso: 15h Conhecendo o Curso Módulo 2 – Medicamento como insumo para a saúde: 45 horas Estudo de aspectos legais relacionados aos medicamentos e seus impactos na assistência farmacêutica; Estudo de aspectos técnicos relacionados aos medicamentos e seus impactos na assistência farmacêutica; Estudo de aspectos técnicos e legais relacionados aos medicamentos homeopáticos visando sua inserção nos serviços públicos de saúde; Estudo de aspectos técnicos e legais relacionados aos medicamentos fitoterápicos visando sua inserção nos serviços públicos de saúde; Abordagem cultural da doença e da atenção à saúde e contexto sociocultural do uso de medicamentos. Módulo 3 – Políticas de saúde e acesso a medicamentos: 60 horas Diferentes concepções sobre saúde e sua influência sobre as práticas de saúde; Estado e cidadania; Políticas de saúde, atenção primária de saúde e a gestão da assistência farmacêutica; O acesso aos medicamentos no sistema público brasileiro e a construção da assistência farmacêutica; Políticas de saúde para a inserção da fitoterapia e da homeopatia no SUS. Módulo 4 – Serviços farmacêuticos: 165 horas O uso de ferramentas da epidemiologia na assistência farmacêutica Seleção de medicamentos Programação, aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos Dispensação de medicamentos Ações de vigilância em saúde Farmacovigilância. Módulo optativo – Conteúdos optativos: 60 horas

	<p>Ética e medicalização; Avaliação econômica de tecnologias em saúde; Modelos de seguimento farmacoterapêutico; Práticas educativas em saúde. Módulo transversal 1 – Gestão da assistência farmacêutica: 60 horas Gestão da assistência farmacêutica; Planejamento em saúde; Avaliação em saúde e avaliação da assistência farmacêutica. Módulo transversal 2 – Trabalho de conclusão de curso: 75 horas Metodologia da pesquisa.</p>
Carga horária	450h
Equipe	5 profissionais da comissão gestora 9 profissionais da equipe de EaD 6 profissionais colaboradores técnicos 1 Autor 12 Profissionais de produção de material
Imagens	Desenhos ilustrados demonstrando a estrutura do curso
Avaliação	Avaliação formativa e Avaliação somativa com envio do TCC
Ano	2011
Observações	

13. Curso de Especialização em Saúde Materno-Infantil

Conhecendo o Curso de Especialização em Saúde Materno-Infantil	
Objetivo geral	Qualificar profissionais de saúde inseridos no Sistema Único de Saúde (SUS), para atuarem na assistência materno-infantil, gerando, no exercício de sua prática, novas competências e posturas adequadas, com uma visão crítica sobre a realidade do trabalho em saúde e as necessidades sociais da população.
Objetivo específico	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver intervenções adequadas na assistência maternoinfantil, de acordo com os princípios da universalidade, da equidade e da integralidade da assistência; -Executar práticas assistenciais alicerçadas na concepção de vigilância da saúde, como uma resposta social organizada às situações de saúde, em todas as suas dimensões, através da combinação das estratégias de intervenção: promoção e prevenção da saúde na área materno-infantil; -Prover conhecimentos que exercitem a aprendizagem para a resolução de problemas clínicos e sociais, enquadrados como prioritários para a redução da mortalidade materno-infantil; -Expressar-se adequadamente através de registros científicos e técnicos.
Objetivo de aprendizagem	Atuar, articular e desenvolver ações em saúde na área Materno-Infantil, assim como para prestar assistência, dentro de suas competências, de forma articulada, com vistas à valorização do indivíduo como cidadão.
Público alvo	Profissionais de nível superior da área da saúde que estejam desenvolvendo atividades de

	assistência no PSF e no NASF e a profissionais vinculados à rede assistencial materno-infantil do SUS, no Estado do Maranhão
Estrutura pedagógica	<p>Estrutura do Curso</p> <p>Eixo I – Conhecendo o curso e as políticas de saúde</p> <p>Módulo 1 - Introdução à Educação a Distância;</p> <p>Módulo 2- Políticas Nacionais de Atenção Obstétrica, Neonatal e Atenção Integral da Saúde da Criança.</p> <p>Eixo II – Atenção à Saúde Materna</p> <p>Módulo 03 – Noções sobre os cuidados na atenção pré-natal;</p> <p>Módulo 04 - Cuidados no acompanhamento da gestante;</p> <p>Módulo 05 - Noções sobre aspectos emocionais da gestante e da puérpera;</p> <p>Módulo 06 - Noções básicas sobre os principais exames laboratoriais em acompanhamento pré-natal e puerpério;</p> <p>Módulo 07 - A gestação e as alterações fetais.</p> <p>Eixo III – Atenção à Saúde Integral da Criança</p> <p>Módulo 08 - Aspectos sobre o desenvolvimento normal do bebê e da criança;</p> <p>Módulo 09 - Problemas mais comuns em recém-nascidos, lactentes e na infância;</p> <p>Módulo 10 - Nutrição infantil;</p> <p>Módulo 11 - Noções sobre saúde bucal do bebê e da criança.</p> <p>Eixo IV – Apoio ao trabalho de conclusão de curso</p> <p>Módulo 12 – Metodologia da pesquisa;</p> <p>Avaliação e Certificação;</p> <p>Dinâmica de Funcionamento ;</p> <p>Síntese;</p> <p>Referências;</p> <p>Autores;</p>
Carga horária	390 h
Equipe	<p>4 Profissionais do Núcleo de Educação a Distância - UFMA</p> <p>1 Coordenador geral</p> <p>1 Coordenador pedagógico</p> <p>1 Coordenador de tecnologia</p> <p>1 Coordenadora executiva</p> <p>1 Coordenador de comunicação</p> <p>1 Coordenador de tutoria</p> <p>1 Coordenador geral</p> <p>1 Coordenador de tecnologia educacionais</p> <p>1 Coordenador de Inovação em teleodontologia</p> <p>1 Coordenador de Tecnologia</p> <p>1 Coordenador de comunicação</p> <p>1 Coordenador de comunicação Audiovisual</p> <p>1 Coordenador de projeto homem virtual</p>

	1 Diretor 1 Diretor adjunta de Ensino, pesquisa e extensão 1 Profissional do Programa de Pós Graduação em Saúde Materno Infantil da UFMA 1 Coordenadora de Pós Graduação em Saúde Materno Infantil da UFMA 1 Vice Coordenadora de Pós Graduação em Saúde Materno Infantil da UFMA
Imagens	Imagem na capa e imagem de fundo durante o tutorial do curso
Avaliação	Avaliação somativa por disciplina, atividades durante o conteúdo e aprovação do TCC
Ano	2010
Observações	Disponibilização do um DVD contendo vídeos educacionais do curso em formato que pode ser assistido em qualquer DVD player.

14. Curso de especialização em Saúde da Família: ambiente virtual de aprendizagem

Introdução ao curso de especialização em Saúde da Família: ambiente virtual de aprendizagem	
Objetivo geral	Não está explícito
Objetivo específico	não está explícito
Objetivo de aprendizagem	não está explícito
Público alvo	não está explícito
Estrutura pedagógica	Módulo: Familiarização Tecnológica com EaD Unidade 01 - Conceitos da educação a Distância; Unidade 02 – Processo de interação em EaD; Unidade 03 – Docência e tutoria na EaD; Unidade 04: Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.
Carga horária	Não ficou explícito
Equipe	Não ficou explícito
Imagens	não tem imagens ilustrativas
Avaliação	Participação em fóruns, vídeo-aulas, questões objetivas.
Ano	2011
Observações	O objetivo foi identificado no ARES: Proporcionar reflexão crítica sobre a modalidade de Educação à Distância, possibilitando o desenvolvimento de habilidades no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O público alvo foi identificado no ARES Médicos clínicos. Enfermeiros e afins. Cirurgiões-dentistas. Profissionais de nível superior da área da saúde que estejam desenvolvendo atividades de assistência no Programa Saúde da Família (PSF) e no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

15. Introdução ao curso de especialização em saúde da família

Introdução ao curso de especialização em saúde da família	
Objetivo geral	Formar profissionais com uma visão crítica sobre a realidade do trabalho em saúde e das necessidades sociais da população.
Objetivo específico	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver habilidades para o uso de metodologias ativas de ensino que exercitem a aprendizagem para a resolução de problemas clínicos e sociais, através de diagnósticos participativos; -Capacitar equipes multiprofissionais para a prática de saúde da família, alicerçada na concepção de vigilância da saúde, como uma resposta social organizada às situações de saúde, em todas as suas dimensões, através da combinação das estratégias de intervenção: promoção da saúde, prevenção das enfermidades e acidentes e atenção curativa; -Aprimorar a capacidade dos profissionais para o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, a partir da reflexão sobre a sua prática, na perspectiva da abordagem integral das situações de saúde; -Desenvolver habilidades de planejamento e gerência local em saúde, no contexto da Estratégia Saúde da Família, de acordo com os princípios da universalidade, da equidade e da integralidade da assistência; -Capacitar equipes multiprofissionais para o processo educativo em saúde, como prática social, histórica e política, considerando o perfil sócio epidemiológico da comunidade.
Objetivo de aprendizagem	Atuar na Estratégia Saúde da Família, articular e desenvolver programas de ações em saúde, assim como para prestar assistência integral à população, de forma articulada com os demais membros da equipe de saúde da família, com vistas à valorização do indivíduo como cidadão.
Público alvo	Profissionais de nível superior da área da saúde que estão desenvolvendo atividades de assistência na atenção básica e fazem parte de equipes de Saúde da Família nos municípios de Santa Catarina.
Estrutura pedagógica	<p>EIXO I - reconhecimento da realidade</p> <p>Módulo 1 – Introdução ao Curso de Especialização em Saúde da Família–Modalidade a Distância e ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem;</p> <p>Módulo 2 – Saúde e sociedade;</p> <p>Módulo 3 – Conceitos e ferramentas da Epidemiologia;</p> <p>Módulo 4 – Processo de Trabalho e Planejamento na Estratégia Saúde da Família.</p> <p>EIXO II - assistência e processo de trabalho na estratégia saúde da família</p> <p>Módulos obrigatórios</p> <p>Módulo 5 – Saúde da Criança;</p> <p>Módulo 6 – Saúde da Mulher;</p> <p>Módulo 7 – Saúde do Adulto;</p> <p>Módulo 8 – Saúde do Idoso.</p> <p>Módulos optativos</p> <p>Módulo 9 – Saúde Mental e Dependência Química;</p> <p>Módulo 10 – Saúde do Adolescente;</p> <p>Módulo 11 – Violência e Saúde;</p> <p>Módulo 12 – Uso Racional de Medicamentos;</p> <p>Módulo 13 – Trabalhando com Grupos na ESF;</p>

	Módulo 14 – Saúde Baseada em Evidências; Módulo 15 – Urgência e Emergência; Módulo 16 – Vigilância em Saúde; Módulo 17 – Educação em Saúde. EIXO III – gestão e avaliação na estratégia saúde da família Módulo 18 – Gestão e Avaliação na Estratégia Saúde da Família; Módulo 19 – Metodologia da pesquisa – O módulo será desenvolvido de maneira transversal ao longo do Curso Atividade Prática; Trabalho de Conclusão de Curso.
Carga horária	510h
Equipe	3 Profissionais do departamento de Saúde Pública 6 Coordenadores do Comitê Gestor 6 Profissionais da Equipe de Ead 2 Organizadores 6 Autores 1 Coordenador de Design Instrucional 1 Design Instrucional Master 1 Design Instrucional 2 Profissionais de revisão textual 2 Designers Gráficos 1 Ilustrador 1 Design de capa 1 Projetista editorial 1 Revisor geral
Imagens	Quadros, ícones utilizados no curso e capa do módulo.
Avaliação	Avaliação somativa e entrega da Monografia
Ano	2010
Observações	Inserção de links de recursos relacionadas as temáticas abordadas no curso

16. Curso A Família e Educação em Saúde

A Família e Educação em Saúde	
Objetivo geral	Formar profissionais médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas integrantes das Equipes de Saúde da Família.
Objetivo específico	Não ficou explícito
Objetivo de aprendizagem	- Escolher a melhor estratégia de abordagem, de acordo com a situação local, fatores de risco e população-alvo; - Planejar a realização de uma proposta promotora/educadora em saúde.;

	<p>-Compreender a família como um grupo social e as políticas públicas a ela dirigidas;</p> <p>-Compreender os diferentes padrões e dinâmicas familiares na sociedade;</p> <p>-Analisar as principais ferramentas de abordagem familiar;</p> <p>-Discutir a intervenção no trabalho das equipes com as famílias.</p>
Público alvo	Médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas
Estrutura pedagógica	<p>Unidade 3 - A Família e Educação em Saúde</p> <p>Módulo 1 - Promoção da Saúde e Intersetorialidade na Abordagem Familiar.</p> <p>Seção 1- A interface promoção de saúde/educação em saúde: processo histórico e efeitos na compreensão do binômio saúde/doença;</p> <p>Seção 2 - Caminhos e descaminhos da educação (em saúde);</p> <p>Seção 3 - Promoção de saúde e qualidade de vida;</p> <p>Seção 4 - O profissional de saúde como facilitador da aprendizagem na comunidade, nas famílias e com os indivíduos;</p> <p>Seção 5 - Educação em saúde e ações interdisciplinares;</p> <p>Seção 6 - Técnicas de educação em saúde;</p> <p>Referências.</p> <p>Módulo 2 - A Família no contexto da Atenção Primária à Saúde</p> <p>Seção 1 - A Família Como Foco das políticas Públicas;</p> <p>Seção 2 - A Família;</p> <p>Seção 3 - Família e contextos de vulnerabilidade;</p> <p>Seção 4 - Tecnologias para a abordagem ao indivíduo, família e comunidade;</p> <p>Seção 5 - Ferramentas de abordagem familiar;</p> <p>Referências.</p>
Carga horária	Não está explícito
Equipe	<p>5 Profissionais do Colegiado gestor</p> <p>6 Orientadores de aprendizagem</p> <p>4 Profissionais da Equipe Técnica</p> <p>7 Profissionais da equipe de tecnologia da informação</p> <p>50 Tutores Formadores</p> <p>45 Tutores Especialistas</p>
Imagens	Quadros de aviso, com objetivo e de reflexão, desenhos em quadrinhos, diagrama, capa do PDF, fotos
Avaliação	Atividades a cada seção, utilização de instrumentos de questionários pré definidos durante a leitura do conteúdo, prática na comunidade do trabalho,
Ano	Não está explícito
Observações	

Fonte: ARES, 2018.